

BERMUDAS

Proporá Churchill na conferencia um mais amplo intercambio de informações atômicas

RESOLVE O PRIMEIRO MINISTRO AS ACUSAÇÕES TRABALHISTAS — TERIA A URSS CONCORDADO EM PARTICIPAR DE UMA REUNIÃO ENTRE REPRESENTANTES DOS QUATRO GRANDES

LONDRES, 26 (U. P.) — O primeiro ministro Winston Churchill anunciou hoje, na Câmara dos Comuns, que na Conferência das Bermudas proporá um mais amplo intercambio de informações atômicas.

Respondendo às acusações trabalhistas de que a Grã Bretanha está informando sobre essa questão os Estados Unidos, sem obter nada em troca, Churchill culpou os trabalhistas de terem deixado escapar de suas mãos o intercambio de informações, abase de igualdade, depois da guerra.

O socialista Maurice Edelman perguntou a Churchill se proporá ao presidente Eisenhower "a ampliação e o intercambio geral de informações, particularmente no que se refere à indústria", e o primeiro ministro respondeu afirmativamente, dizendo: — "Nosso desejo é que as informações sejam recíprocas e em condições justas e equitativas; isso é o que tratamos de conseguir".

A QUESTÃO DO ARMAMENTO  
Hoje, o chefe do governo reuniu seu Gabinete pela quarta vez em outros tantos dias, para tratar de assuntos propriamente ditos. A primeira e mais perigosa delas foi motivada pela questão relativamente insignificante da negativa do governo a aumentar as pensões de menos de 400 oficiais da Primeira Guerra Mundial, protesto esse que se não foi abafado poderá chegar, inclusive, a derubar o governo. A outra ocorreu na habitualmente docil Câmara dos Lordes, onde o governo se defronta hoje com a resistência de um setor de influentes conservadores, sacerdotes, e outros lordes liberais e trabalhistas.

Churchill designou seus dois principais colaboradores, o ministro das Relações Exteriores Anthony Eden, e o chanceler do Erário, sr. P. A. Butler, para que tratem de aplicar os "torres" rebeldes por motivo das pensões, em uma reunião a portas fechadas

dos membros do Parlamento, esta noite. Alguns ameaçaram votar contra as consignações para os serviços armados, caso não sejam satisfeitos, e este é um grave perigo para um governo que tem uma maioria de apenas 18 votos. Hoje, uniram-se ao protesto outros dezesseis conservadores, com o que já se elevam a 55 os amigos políticos de Churchill que se uni-

ram aos trabalhistas numa moção oposta à negativa do governo, moção essa já apresentada ao Parlamento.

O primeiro ministro partirá para as Bermudas na próxima semana, no mesmo avião "Stratocruiser" que transportou a rainha Elizabeth II.

O presidente Eisenhower, o primeiro ministro britânico, o primeiro ministro francês e o primeiro ministro soviético.

(Conclui na 2.a página).

AS CLASSES PRODUTORAS E O PROJETO SOBRE LUCROS EXTRAORDINARIOS

As entidades sindicais e as associações civis abaixo designadas, representando a Produção Brasileira dos setores econômicos da indústria e do comércio, reunidas extraordinariamente na sede da Confederação Nacional do Comércio, resolvem:

- manifestar publicamente, e dentro de sua condição de delegados da livre empresa do país, seu desacordo com a intervenção desordenada do Estado no setor econômico e especialmente com medidas fiscais asfixiantes da produção, como o projeto em curso de taxação dos chamados lucros extraordinários;
- declarar-se em sessão permanente, mobilizando seus departamentos técnicos para, através de trabalho conjunto, fazer chegar aos poderes competentes e à opinião pública as razões fundamentadas dessa discordância, baseada não somente em legítimos interesses das categorias econômicas que representam, como, e principalmente, nas profundas e danosas repercussões que prevêem na economia do país e consequentemente na vida do povo já tão duramente sacrificada pelas contingências atuais;
- traduzir sua confiança e em que o patriotismo dos homens de governo e a clara visão do Congresso Nacional, bem pesando suas responsabilidades em face do bem supremo do país sem distinção de classes — saberão encontrar soluções que atendam ao interesse coletivo sem o desnecessário e perigoso sacrifício dos setores da produção.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1953.

- ANTONIO DE VASCONCELOS, pela Confederação Nacional da Indústria.
- CLOVIS ARAÚJO MAIA, pela Confederação Nacional do Comércio.
- CARLOS BRANDÃO DE OLIVEIRA, pela Federação das Associações Comerciais do Brasil.
- ANTONIO RIBEIRO FRANÇA FILHO, pelo Serviço de Defesa e Colaboração Mútua entre Federações Sindicais do Distrito Federal (SERDEF).

POLITICA FRANCESA

Hoje a decisão da Assembleia Nacional ao voto de confiança exigido por Laniel

PÔS O CHEFE DO GABINETE FRANCÊS EM RISCO O FUTURO DA UNIDADE EUROPEIA E A CONTINUIDADE DE SEU PRÓPRIO GOVERNO

PARIS, 26 (U. P.) — Os po-

líticos franceses aproveitaram hoje a suspensão do debate sobre política exterior, iniciado na Assembleia Nacional há 8 dias, para ponderar sobre as vantagens e desvantagens que traria uma outra crise governamental.

O primeiro ministro Joseph

Laniel abriu as portas à crise ao apresentar na Assembleia Nacional, ontem, a primeira moção de confiança que se apresentou sobre política exterior já apresentada por qualquer governo francês desde que foi instaurada a 4.a república.

Os deputados se reuniram para

decidir sua atitude e muitos deles partiram para suas respectivas províncias com o objetivo de "calibrar" o estado da opinião pública em seus respectivos distritos eleitorais.

Laniel se colocou ao lado dos partidários da união europeia e pediu aos deputados que aprovassem uma moção de integração numa moção que, ainda suave na forma, pode produzir importantes resultados.

Para alguns deputados, especialmente para os partidários do general Charles de Gaulle, a crise é a ocasião ideal para derrubar o seu cargo antes da Conferência das Bermudas, marcada para 4 de dezembro e, assim, eliminar as excelentes oportunidades que agora existem para se eleger presidente nas eleições de 17 de dezembro.

Caso Laniel obtenha o voto de confiança — e os observadores di-

des tornam o quadro mais completo. Porém não o tornam menos improprio, deprimente e lamentável.

Ainda não é muito fácil julgar o papel real do sr. Truman no caso, em 1946. O próprio ex-presidente, em discurso pelo rádio, pareceu acreditar como bem fundadas as alegações contra White. Explicou que White foi mantido em seu posto para permitir que as investigações em torno de outras pessoas continuassem sem embaraços. Isto parece muito provável. As declarações posteriores do sr. Brownell praticamente confirmam as alegações do sr. Truman, e as do sr. J. Edgar Hoover contribuíram em parte para confirmá-las.

Mas, ainda que a versão de Truman apresente eventualmente uma falha séria — o que não é provável — que se terá provado? Apenas que o sr. Truman foi negligente ao lidar com este caso. Isto, naturalmente, seria grave. O presidente dos Estados Unidos, mesmo quando novato no cargo, não pode cometer tais erros. Mas, ao lado das realizações do sr. Truman como presidente, este erro particular, parece insignificante. Devemos pensar, só pelo fato de que não demitiu White do Fundo Monetário Internacional, que Truman foi complacente para com os comunistas? Devemos dar mais importância a um erro do que ao salvamento de Berlim e às realizações da "Doutrina Truman" na Grécia e na Turquia? E o Programa de Recuperação da Europa Ocidental? Pode-se discordar das políticas de Truman, porém não se pode dizer que fossem "complacentes" para com o comunismo. — (APLA).

As acusações contra Truman

(De correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — O caso Dexter White ofereceu um excelente exemplo do estilo americano de fazer as coisas. Vimos o presidente dos Estados Unidos permitir que seu predecessor no posto fosse acusado de pouco menos do que de traição. Vimos o ministro da Justiça dos Estados Unidos fazer a acusação não com cuidado escrupuloso e a cabeça fria, mas no curso de um discurso político-partidário. Vimos o ministro da Justiça classificar como espionagem um homem morto, sem apressar-se a intimar o ex-presidente e outras personalidades importantes sem mais respeito do que se tratasse de criminosos condenados. Vimos o ex-presidente acusar duas vezes pelo rádio o ministro da Justiça de mentiras.

E' verdade que, quando o presidente Eisenhower permitiu, inicialmente, a acusação contra o sr. Truman, ignorava a sua natureza exata. Evidentemente, pensou que não devia aprofundar-se no assunto. E' verdade também que o sr. Brownell, ministro da Justiça, afirmou, posteriormente, que "não tivera a intenção de impugnar a lealdade nenhum alto funcionário da anterior administração". Mas foi precisamente o que fez em seu discurso de Chicago, no qual, depois de citar o sr. Truman, disse que Dexter White "era conhecido como espionista comunista pelas próprias pessoas que o nomearam para o mais delicado e importante posto que o mesmo já exercera no serviço público".

E' verdade que as Comissões Parlamentares têm o direito constitucional de investigar, embora não de investigar ex-presidentes. E' verdade que o sr. Truman, se chamar o sr. Brownell de mentiroso, agiu sob grande provocação. Todas estas verda-

des tornam o quadro mais completo. Porém não o tornam menos improprio, deprimente e lamentável.

Ainda não é muito fácil julgar o papel real do sr. Truman no caso, em 1946. O próprio ex-presidente, em discurso pelo rádio, pareceu acreditar como bem fundadas as alegações contra White. Explicou que White foi mantido em seu posto para permitir que as investigações em torno de outras pessoas continuassem sem embaraços. Isto parece muito provável. As declarações posteriores do sr. Brownell praticamente confirmam as alegações do sr. Truman, e as do sr. J. Edgar Hoover contribuíram em parte para confirmá-las.

Mas, ainda que a versão de Truman apresente eventualmente uma falha séria — o que não é provável — que se terá provado? Apenas que o sr. Truman foi negligente ao lidar com este caso. Isto, naturalmente, seria grave. O presidente dos Estados Unidos, mesmo quando novato no cargo, não pode cometer tais erros. Mas, ao lado das realizações do sr. Truman como presidente, este erro particular, parece insignificante. Devemos pensar, só pelo fato de que não demitiu White do Fundo Monetário Internacional, que Truman foi complacente para com os comunistas? Devemos dar mais importância a um erro do que ao salvamento de Berlim e às realizações da "Doutrina Truman" na Grécia e na Turquia? E o Programa de Recuperação da Europa Ocidental? Pode-se discordar das políticas de Truman, porém não se pode dizer que fossem "complacentes" para com o comunismo. — (APLA).

As acusações contra Truman

(De correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — O caso Dexter White ofereceu um excelente exemplo do estilo americano de fazer as coisas. Vimos o presidente dos Estados Unidos permitir que seu predecessor no posto fosse acusado de pouco menos do que de traição. Vimos o ministro da Justiça dos Estados Unidos fazer a acusação não com cuidado escrupuloso e a cabeça fria, mas no curso de um discurso político-partidário. Vimos o ministro da Justiça classificar como espionagem um homem morto, sem apressar-se a intimar o ex-presidente e outras personalidades importantes sem mais respeito do que se tratasse de criminosos condenados. Vimos o ex-presidente acusar duas vezes pelo rádio o ministro da Justiça de mentiras.

E' verdade que, quando o presidente Eisenhower permitiu, inicialmente, a acusação contra o sr. Truman, ignorava a sua natureza exata. Evidentemente, pensou que não devia aprofundar-se no assunto. E' verdade também que o sr. Brownell, ministro da Justiça, afirmou, posteriormente, que "não tivera a intenção de impugnar a lealdade nenhum alto funcionário da anterior administração". Mas foi precisamente o que fez em seu discurso de Chicago, no qual, depois de citar o sr. Truman, disse que Dexter White "era conhecido como espionista comunista pelas próprias pessoas que o nomearam para o mais delicado e importante posto que o mesmo já exercera no serviço público".

E' verdade que as Comissões Parlamentares têm o direito constitucional de investigar, embora não de investigar ex-presidentes. E' verdade que o sr. Truman, se chamar o sr. Brownell de mentiroso, agiu sob grande provocação. Todas estas verda-

INTENSA CAMPANHA CONTRA UMA VASTA REDE DE ESPIONAGEM SOVIETICA NA EUROPA OCIDENTAL

Autoridades norte-americanas, finlandesas e norueguesas detiveram nas ultimas semanas numerosas pessoas envolvidas em ação de espionagem a favor da Rússia

FRANCOFORT, 26 (U. P.) — Julgamentos e investigações secretas de supostos espies soviéticos são a ordem do dia na zona europeia que se estende desde a Alemanha Ocidental até a Noruega e a Finlândia.

As autoridades norte-americanas, finlandesas e norueguesas detiveram nas ultimas semanas uma vintena de pessoas acusadas de realizar obras de espionagem em favor da União Soviética e da Checoslováquia.

Entre os detidos figuram oito finlandeses, sete noruegueses, duas mulheres alemãs e dois suspeitos nascidos na Rússia. Um grupo finlandês foi acusado de espionagem em favor de um "pequeno país ocidental" que, segundo os jornalistas de Helsinqui, é a Suécia.

Em Francoforte, um ex-capitão do Exército soviético e sua esposa, a alemã Oriental foram detidos pelas autoridades norte-americanas sob a acusação de "transmitir aos russos informações que podem ser prejudiciais para as forças aliadas". O capitão russo, chamado Georgi Vladimirovich Korumzhil, e sua esposa, Elizabeth, ambos de 33 anos de idade, se refugiaram no setor ocidental em Berlim, em 1948.

Em Nuremberg, no sudoeste da Alemanha, as autoridades norte-americanas estão preparando o

processo contra a comunista Harriet Pfeiffer, bela "Ma-Hari", que oferecia dinheiro e seus encantos corporais em troca de segredos militares.

Em Helsinqui, continua-se desenvolvendo em segredo o julgamento, o maior já realizado no país depois da guerra, por espionagem. Nove finlandeses, entre eles um coronel reformado, são acusados de exercer espionagem em favor da Rússia e outro grupo é acusado de tratar de obter segredos militares para a Suécia.

A polícia norueguesa, na gelada região de Kirkenes, ao norte de Oslo, anunciou em dias passados a detenção de outros dois noruegueses, que se suspeita sejam espies a soldo da Rússia.

(Conclui na 2.a página).

PODERA' MORRER O EXPLORADOR EM VIRTUDE DA GREVE DA FOME

Essa decisão foi tomada em sinal de protesto por terem as autoridades peruanas dificultado sua saída do país

LIMA, 26 (U. P.) — Michel Perrin, o explorador francês que diz ter descoberto as verdadeiras nascentes do rio Amazonas e que há 15 dias iniciou uma greve de fome, pode "morrer de um momento para outro", segundo informou o dr. Abelardo Indacochea.

Perrin descansava normalmente

no hospital "Maison Sante", porém, a falta de alimentação a que se impôs minou de tal forma sua saúde que o dr. Indacochea disse ser possível sua morte de um momento para outro.

O dr. Indacochea informou que o explorador se encontra em estado muito delicado de saúde devido à greve de fome. Acrescentando que está ele recebendo agora injeções de vitaminas. Perrin, entretanto, conserva suas faculdades mentais inalteradas ainda que consideravelmente enfraquecido.

Aquele explorador francês se declarou em greve de fome em protesto contra as dificuldades que lhe colocaram as autoridades peruanas ao seu regresso à pátria. As superiores autoridades judiciais de Lima não se pronunciaram ainda sobre a situação legal de Perrin diante da questão apresentada pelo pai de Teresa Gutierrez, estudante universitária que faleceu recentemente aos 28 anos de idade. O sr. Gutierrez acusa o explorador de ter exposto sua filha ao perigo de forma temerária. Caso isso seja certo, Perrin cometeu um delito castigado pelo Código Penal peruano.

Segundo as primeiras declarações que Perrin fez à imprensa, conheceu Teresa Gutierrez em julho último, depois de uma conferência que pronunciou na Universidade de San Marcos, sobre os estudos que realizava sobre o lago Titicaca. O explorador viajou no Peru procedente da Bolívia e percorreu os departamentos de Cuzco e Puno.

Teresa se ofereceu a acompanhá-lo quando anunciou sua expedição ao rio Apurimac que tinha por objetivo percorrer até o Amazonas acompanhando pela estudante. Perrin foi de avião para Cuzco e colocaram no Apurimac.

(Conclui na 2.a pag.)



O russo Vishinsky, que vai desencadear forte campanha contra os EE.UU.



AINDA MOSSADEGH — TEERÁ — Mais uma vez Mossadegh, em três alturas na sala do tribunal. Em cima, à esquerda, recosta a cabeça no ombro do seu advogado — o mesmo a quem dirigiu os mais pesados insultos. A direita, numa das suas crises de choro. Em baixo, estende-se exausto no banco dos réus. — (Foto United Press)

NAS NAÇÕES UNIDAS

Pretende a Rússia desfechar um violento ataque contra os EE. UU. no debate final

TENTARÁ VISHINSKY ATINGIR DIRETAMENTE O REPRESENTANTE NORTE-AMERICANO CABOT LODGE — REJEITADA A RESOLUÇÃO DE PAZ APRESENTADA PELA DELEGAÇÃO SOVIETICA

NAÇÕES UNIDAS, 26 (U. P.) — Andri I. Vishinsky, da Rússia, encontra-se hoje preparado para desencadear um violento ataque contra os Estados Unidos no debate final da proposta de "paz" soviética.

A maior parte das palavras de Vishinsky deverá ser dirigida contra o embaixador americano Henry Cabot Lodge Jr., que atacou a União Soviética na terça-feira passada no mesmo debate acusando os soviéticos de estarem empenhados numa perseguição religiosa e numa campanha de sobolapamento do governo norte-americano.

Vishinsky seguirá aos oradores das Filipinas, Holanda, que falarão sobre a proposta de paz soviética. Todavia, Fernan Van Langeheve, da Bélgica, presidente do Comitê Político principal da Assembleia Geral deverá entender o "direito de resposta", depois do término do debate formal.

A votação da proposta soviética de paz seguir-se-á ao debate, possivelmente amanhã.

A proposta russa, uma amalgama de planos anteriormente rejeitados, tem quase certa sua rejeição; inclui ela:

1. — Incondicional proibição das armas atômicas e de hidrogênio.

2. — Uma redução de um terço nas forças armadas das cinco grandes potências mundiais dentro de um prazo de 12 meses.

3. — Uma Conferência geral de desarmamento mundial.
4. — Eliminação das bases militares em solo estrangeiro.
5. — Condenação da "propaganda" que está sendo feita em certo numero de países com o objetivo de semear a inimizade e o ódio entre as nações e a preparação de uma nova guerra mundial.

GUARDA ESPECIAL PARA O DELEGADO NORTE-AMERICANO

NAÇÕES UNIDAS, 26 (U. P.) — O delegado norte-americano, Henry Cabot Lodge Junior, de clarou que foi a Divisão de Segurança do Departamento do Estado e não ele quem pediu para sua proteção pessoal um guarda permanente de segurança.

A guarda foi ordenada nas duas semanas, depois de terem sido recebidas informações de que elementos nacionalistas portorriqueños estavam tramando contra a vida do delegado norte-americano.

(Conclui na 2.a página).

TECIDOS INGLESES TECIDOS PEREIRA QUEIROZ S/A.

tem a satisfação de comunicar aos seus inúmeros clientes que recebeu uma grande partida de tecidos ingleses — casimiras e tropicais lustrados — em variados e belíssimos padrões, que com prazer oferece a preços interessantes, em seus estabelecimentos à Rua Boa Vista n.º 268, nesta Capital.

As acusações contra Truman

(De correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — O caso Dexter White ofereceu um excelente exemplo do estilo americano de fazer as coisas. Vimos o presidente dos Estados Unidos permitir que seu predecessor no posto fosse acusado de pouco menos do que de traição. Vimos o ministro da Justiça dos Estados Unidos fazer a acusação não com cuidado escrupuloso e a cabeça fria, mas no curso de um discurso político-partidário. Vimos o ministro da Justiça classificar como espionagem um homem morto, sem apressar-se a intimar o ex-presidente e outras personalidades importantes sem mais respeito do que se tratasse de criminosos condenados. Vimos o ex-presidente acusar duas vezes pelo rádio o ministro da Justiça de mentiras.

E' verdade que, quando o presidente Eisenhower permitiu, inicialmente, a acusação contra o sr. Truman, ignorava a sua natureza exata. Evidentemente, pensou que não devia aprofundar-se no assunto. E' verdade também que o sr. Brownell, ministro da Justiça, afirmou, posteriormente, que "não tivera a intenção de impugnar a lealdade nenhum alto funcionário da anterior administração". Mas foi precisamente o que fez em seu discurso de Chicago, no qual, depois de citar o sr. Truman, disse que Dexter White "era conhecido como espionista comunista pelas próprias pessoas que o nomearam para o mais delicado e importante posto que o mesmo já exercera no serviço público".

des tornam o quadro mais completo. Porém não o tornam menos improprio, deprimente e lamentável.

Ainda não é muito fácil julgar o papel real do sr. Truman no caso, em 1946. O próprio ex-presidente, em discurso pelo rádio, pareceu acreditar como bem fundadas as alegações contra White. Explicou que White foi mantido em seu posto para permitir que as investigações em torno de outras pessoas continuassem sem embaraços. Isto parece muito provável. As declarações posteriores do sr. Brownell praticamente confirmam as alegações do sr. Truman, e as do sr. J. Edgar Hoover contribuíram em parte para confirmá-las.

Mas, ainda que a versão de Truman apresente eventualmente uma falha séria — o que não é provável — que se terá provado? Apenas que o sr. Truman foi negligente ao lidar com este caso. Isto, naturalmente, seria grave. O presidente dos Estados Unidos, mesmo quando novato no cargo, não pode cometer tais erros. Mas, ao lado das realizações do sr. Truman como presidente, este erro particular, parece insignificante. Devemos pensar, só pelo fato de que não demitiu White do Fundo Monetário Internacional, que Truman foi complacente para com os comunistas? Devemos dar mais importância a um erro do que ao salvamento de Berlim e às realizações da "Doutrina Truman" na Grécia e na Turquia? E o Programa de Recuperação da Europa Ocidental? Pode-se discordar das políticas de Truman, porém não se pode dizer que fossem "complacentes" para com o comunismo. — (APLA).

INSTALADA A CONFERENCIA DOS MINISTROS EM HAIA

Reunem-se os chanceleres dos seis países participantes da Comunidade Europeia — Cautela e otimismo nos trabalhos iniciais

HAIA, 26 (Ansa) — A conferência dos ministros do Exterior dos seis países participantes da Comunidade Europeia, foi instalada hoje em Haia.

Estão presentes o presidente do Conselho da Itália, sr. Pella, e o sub-secretário do Exterior, sr. Benvenuti; o ministro Bejens da Holanda; o chanceler Adenauer e o sub-secretário do Exterior, sr. Hallstein pela Alemanha; os ministros do Exterior Van Zeeland pela Bélgica e Bech pelo Luxemburgo. A França está representada pelo secretário geral do Quai D'Orsay, e pelo embaixador Alexandre Parodi, na ausência de Bidault.

A conferência foi aberta às 15 horas, pelo presidente de turno, o luxemburguês Bech, o qual, depois de ter acenado à existência do projeto de comunidade política, aprovado pela Assembleia "ad hoc" de Estrasburgo, e ao relatório apresentado pelos substitutos, após a conferência de Roma, de setembro passado, afirmou que, finalmente, chegou a hora das decisões por parte dos governos.

"Propostas precisas foram feitas e devemos decidir sobre elas — prosseguiu —; se alguns entendimentos foram conseguidos ou não, sobre outras, e não são os menos importantes, subletemos motivos de divergência, que não convém desprezar nem avaliar demasiadamente. A amplitude da obra a qual dedicamos nossos esforços, comporta, certamente, algumas dificuldades e nos estamos aqui para resolvê-las".

Intervieram nos debates, então, o chanceler Adenauer e o ministro belga Van Zeeland; o primeiro para propor que sejam escutados os presidente da Comissão Constitucional para a redação do projeto de comunidade política (o alemão Von Brentano) e o presidente da assembleia consultiva do Conselho da Europa (o francês de Menthon). O segundo, Van Zeeland, usou da palavra para solicitar que seja convidado o Conselho da Europa para enviar alguns observadores aos trabalhos da Conferência.

(Conclui na 2.a página).

CONVITE A GETULIO

LA PAZ, 26 (U. P.) — O presidente Victor Paz Estenssoro convidou oficialmente o primeiro mandatário do Brasil, Getulio Vargas, para assistir como convidado de honra à inauguração da estrada de ferro de Corumbá a Santa Cruz, entre os dias 15 e 20 de dezembro próximo. Tal convite foi feito por intermédio do embaixador da Bolívia no Brasil.

As cerimônias terão uma duração de três dias, e ambos mandatários se entrevistarão antes em Santa Cruz, e depois em Corumbá. Aguarda-se a chegada de uma numerosa comitiva brasileira.

VIOLENTO TERREMOTO NO JAPÃO

TOQUIO, 26 (UP) — Violento terremoto sacudiu Toquio esta tarde.

TOQUIO, 26 (UP) — Os arranha-céus de Toquio oscilaram na tarde de hoje (tempo Oriental) devido violento abalo sísmico.

TOQUIO, 26 (UP) — Os grandes edifícios de Toquio oscilaram devido a violento terremoto sentido às 5,16 horas da tarde de hoje. Este abalo foi o terceiro sentido hoje na capital nipônica; os dois outros abalaram a capital e as duas principais ilhas do arquipélago japonês — na madrugada.



Chanceler Pyung Yung Tae

GRAVE SITUAÇÃO

ADVERTE PYUNG YUNG TAE QUE A COREIA DEVERA' ESTAR UNIFICADA ANTES DO DIA 27 DE JANEIRO

Declara o chanceler da Coreia do Sul que se isto não se der na data marcada poderá o seu governo fazer algo que o mundo saberá

PAN MUN JON, 26 (U. P.) — A Coreia do Sul advertiu hoje ainda esperar que a península coreana esteja unificada antes do dia 27 de janeiro próximo — ou que se agüente com as consequências.

O chanceler Pyung Yung Tae, da Coreia do Sul, advertiu que o governo da República Sul-Coreana não poderá fazer algo que o mundo saberá se a retardada e ainda não convocada Conferência de Paz Coreana não tiver atingido seus objetivos até a data de 27 de janeiro.

Pyung recusou-se a revelar qual a ação que seu governo poderá tomar se a Coreia ainda estiver dividida entre o comunismo e a democracia naquela data. Entretanto, declarações anteriormente feitas pelos sul-coreanos veladamente indicaram que a Coreia do Sul poderá reiniciar a guerra na Coreia se os entendimentos de paz não derem à nação um governo uno até o dia 27 de janeiro.

DESAFIO AOS COMUNISTAS

PAN MUN JON, 26 (U. P.) — Os comunistas estão estudando um desafio lançado pelas Nações Unidas para que ponham fim às negociações da Conferência da Coreia se não estiverem dispostos a aceitar a participação da Rússia como país interessado e não como país neutro.

As divergências sobre o problema da "neutralidade" da Rússia no colocar novos obstáculos no caminho dos diplomatas aliados e comunistas que estão tratando de ultimar os preparativos para a celebração da conferência.

O acréscito depois de mais de cinco semanas de negociações preliminares causou a primeira reação contrária ao ultimato oficial que relutava entre os delegados de que essas negociações terminariam em êxito e que logariam resolver todos os problemas para dar início à conferência.

A crença geral é a de que o embaixador aliado, Arthur H. Dean, provavelmente está preparando um "ultimatum" para entregar aos comunistas quando as conversações preliminares se reiniciarem amanhã. As conversações foram suspensas hoje, devido ao desejo norte-americano de celebrar seu feriado de Ação de Graças.

O GOVERNO DE SEUL ATACA A INDIA

SEOUL, 26 (U. P.) — Em uma declaração redigida em termos energias, o governo da Coreia do Sul atacou ontem a Índia como país partidário do comunismo e ameaçou "adotar as providências que julgar apropriadas, se os hindus insistirem em seus atos evidentemente alheios à neutralidade".

Na declaração, o governo sul-coreano afirma que não se permitirá que a Índia participe da Conferência de Paz da Coreia, salvo como "advogado reconhecido da causa comunista".

Hong Kee Karl, porta-voz oficial do governo, declarou que os hindus "seguem a linha comunista em seu país nas Nações Unidas e em Pan Mun Jon". Especificamente, censurou a guarda

hindu que custodiava os prisioneiros na Coreia, o primeiro-ministro Jawaharlal Nehru e a senhora

(Conclui na 2.a página).

(Conclui na 2.a página).



# COLUNA CATOLICA

**OS SANTOS DO DIA**  
27 DE NOVEMBRO

A Igreja Católica celebra hoje a festa de S. Jacome Interleio, confessor.

São também comemorados nesta data: S. Ricardo, bispo de Andria, no século quinto; S. Natal, padre da Igreja de Cassile, onde se perpetua o seu culto; e os martires: S. Paterno, martirizado em Pôndi, no quarto século; e S. Luxorio, S. Casale e S. Camerino, martirizados em Goliardi, no século terceiro, sendo que a Igreja de Pisa lhes rende culto de viva devoção.

## PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

**Festa da Padroeira**

Hoje, é o dia da aparição de Nossa Senhora das Graças, determinando a comemoração da Medalha Milagrosa. Na Matriz Província de Nossa Senhora das Graças, no Alto Jabaquara, haverá missa e comunhão geral dos fiéis às 6, às 7 e às 8 horas e, às 10,30 hs, missa cantada. As 20 hs., a tradicional procissão luminosa mariana, com as diferentes invocações da SS. Virgem. Preará a festa o casal de jovens: Miguel e Ana Carolina.

Durante o dia, distribuição da Medalha Milagrosa.

## FEDERACAO MARIANA FEMININA

Amanhã, 4º sábado do mês, haverá Hora Santa das 17 às 18 horas, na Igreja de Santa Ifigenia. Será pregador o pe. José Thurler.

## INDULGENCIAS DO ANO MARIANO

De ordem de s. em. revm., o cardeal arcebispo, comunico ao revm. clero, religiosas e fiéis que são as seguintes as Indulgências concedidas pelo Santo Padre para o Ano Mariano:

1. — Indulgência Plenária "toties quoties" (tantas vezes quantas se cumpriram as condições) no dia 8 de dezembro de 1953 e no dia 8 de dezembro de 1954, bem como nas seguintes festas de Nossa Senhora: Purificação (2 de fevereiro), Anunciação (25 de março), Assunção (15 de agosto), Natividade (8 de setembro) e Sete Dores (15 de setembro). — Condições: Confissão e Comunhão sacramental, piedosa visita a qualquer Igreja que tenha por seu orago (titular) a Santíssima Virgem Maria e a rezar pelas intenções do Papa.
2. — Indulgência Plenária cada sábado do Ano Mariano e cada vez que em grupo se visitar qualquer Igreja dedicada a Nossa Senhora. — Condições: como acima.
3. — Indulgência Plenária se, devidamente se tomar parte na alguma função religiosa em honra de Nossa Senhora, contando que se tenha feito a Confissão e a Comunhão sacramental. Se faltarem estas e houver apenas ver-

# NECROLOGIA

Faleceram ontem nesta capital:

SRA. MARIA JUNGUEIRA FRANCO, com 46 anos de idade, filha do sr. Benedito Franco e da sra. Ana Jungueira Franco, já falecida. Deixa os irmãos: dr. João, casado com a sra. Elide de Gregório Franco, Ana Carolina, casada com o sr. Jans Jansqueira; Lúcia, casada com o sr. Olavo Pinheiro de Miranda; Olimpia, casada com o sr. Otto Meireles Junqueira; e Carlos, casado com a sra. Anita de Carvalho Franco; Carmen e Maria Antonia.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério São Paulo.

SRA. CLARA DA ENCARNAÇÃO, com 88 anos de idade, viúva do sr. João Alago. Deixa os filhos: Djalma, viúva do sr. José Maria Lúthi; Anibal, casado com a sra. Ana Dias Pereira dos Santos.

O enterro realizou-se hoje, às 16 horas, no cemitério da rua Marquês, 331, para o cemitério de Vila Formosa.

## HOJE A DECISAO

(Conclusão da 1.ª página).

zem que não é muito difícil que o consiga — o governo francês pode apresentar à Assembleia, para que o ratifique, o Tratado da Comunidade de Defesa Europeia que há 18 meses se encontra paralisado e que já foi assinado pelos governos de todos os países que o aprovaram.

**HOJE A VOTAÇÃO**

PARIS, 26 (U.P.) — Os grupos políticos da Assembleia Nacional francesa estão conferenciando entre si para decidir como votarão amanhã a respeito do crucial voto de confiança sobre a política exterior da França.

O primeiro ministro Joseph Laniel põe em risco a futura unidade europeia e a vida de seu próprio governo ao pedir para a quarta república francesa o primeiro voto de confiança em sua política exterior.

A Assembleia realizará a votação amanhã durante a sessão a partir das 15 horas; a votação constituirá o clímax de um dramático debate de oito dias em torno da unidade europeia.

Caso seja derrotado, o governo francês talvez decida dissolver a Câmara dos Deputados e realizar novas eleições gerais — situação que poderia fazer a balança pendear do lado de Laniel.

A dissolução do governo e a queda do 19.º gabinete francês de após guerra significaria que a França não seria representada unicamente por Laniel durante a próxima Conferência das Bermudas.

## TERIA SIDO ALCANÇADO UM ACORDO

PARIS, 26 (ANSA) — Correm rumores de que um acordo teria sido alcançado no seio do gabinete com os ministros degaullistas que o integram, com relação à questão de confiança levantada pelo governo em relação à integração europeia, visando evitar a demissão desses ministros, e portanto a crise, na hipótese de a confiança ser votada amanhã na Assembleia Nacional.

No entanto, não lograram êxito, até agora, as negociações realizadas no plano parlamentar visando impedir o desmoronamento da maioria que apoiou até agora o atual gabinete, sendo portanto imprevisíveis as consequências do voto de amanhã, também na hipótese de um resultado positivo. Realmente, evitando-se a crise de governo não se evitaria a crise de maioria. Nessas condições não falta quem pondere que talvez a convocação de novas eleições seja a solução melhor, nem que isso signifique a renúncia, por parte da França, e desempenhar um papel ativo na Conferência das Bermudas.

## O CRIME DE LURS

DIGNE, 26 (Ansa) — Enquanto de sua cela o velho Gaston Dominici continua a protestar inocência o seu caso se define: assassinato. O juiz instrutor Perrier está preparando o respectivo processo, para que o assassinato de Lurs seja julgado.

Enquanto as autoridades judiciais agem lentamente, a família Dominici prepara-se para a defesa, baseada nas retratações das declarações feitas por diversos de seus membros e pelo velho Gaston, e com o objetivo, talvez, de evitar que um eventual cúmplice do velho seja descoberto.

Nestes últimos dias, o juiz Perrier, que regressou a Marselha, somente declarou uma coisa aos jornalistas: que o procurador: "O primeiro culpado do assassinato dos Drumond, Gaston Dominici, está nas mãos da justiça".

## LIBERDADE PROVISORIA A BENOIT FRANCHON

PARIS, 26 (Ansa) — O secretário geral da CGT (Confederação Geral do Trabalho) — (de inspiração comunista) Benoit Franchon, preso domingo passado, em cumprimento de um mandado de prisão expedido contra ele em março último, foi solto hoje, tendo o tribunal de Paris lhe concedido a liberdade provisória.

Como se sabe, Franchon deverá responder por ter tentado contra a segurança externa da França, organizando manifestações de protesto por ocasião da chegada a Paris do general Ridgway, comandante das forças atlânticas na Europa.

## PEDIDA A PENA DE MORTE PARA MOSSADEGH

TERRA, 26 (U.P.) — O promotor M. Amoudeh solicitou, esta noite, a pena de morte para o ex-primeiro ministro Mohammed Mossadeh e seu ex-chefe do Exército, general Riahi.

Na sessão de hoje, Mossadeh limitou-se a dormir durante a maior parte do tempo, e ao ser pedida a pena de morte para si, apenas sacudiu a cabeça.

O velho político iniciou sua defesa sábado à tarde, tendo já escrito com folhas, as quais se propõe ler.

Segundo se acreditava, o julgamento se prolongará ainda por mais ou menos um mês.

## A CAMARA DOS DEPUTADOS DA BELGICA RATIFICA O TRATADO DE PARIS

BRUXELAS, 26 (Ansa) — A Câmara dos Deputados da Bélgica aprovou hoje por 148 votos contra 40 e três abstenções um total de 200 votantes o Tratado de Paris, que institui a Comunidade Europeia de Defesa.

Como se sabe, o Tratado de Paris já foi ratificado pelos parlamentos da Alemanha Ocidental e da Holanda.

# PRETENDE A RUSSIA DESFECHAR

(Conclusão da 1.ª página).

no. As medidas especiais de proteção estão ainda em vigor.

**REJEITADA A RESOLUÇÃO DE PAZ DA URSS**

## NAÇÕES UNIDAS, 26 (U.P.)

A Comissão Política da Assembleia Geral rejeitou hoje a resolução de paz apresentada pela União Soviética, apesar da insinuação feita por Andrei Vishinsky de que talvez a Rússia tenha armas atômicas e de hidrogênio que os Estados Unidos ainda não possuem.

A proposta soviética pedia, em geral, a proibição das bombas atômicas e de hidrogênio, o controle internacional da energia nuclear, a supressão da propaganda da belica e a supressão das bases das grandes potências em territórios estrangeiros.

A votação se verificou depois que Vishinsky, num discurso de duas horas, atacou os Estados Unidos, e insinuou que a Rússia, provavelmente, possui armas nucleares que nenhum outro país possui.

Respondendo às declarações feitas nesta semana pelo ministro do Estado britânico, de que a Rússia está pedindo a supressão dos meios que não necessita, ou nos quais está em situação de inferioridade, o sr. Vishinsky disse: "Esta ideia de superioridade que têm outros países não passa simplesmente de um conto de fada, o que se pode falar disso nestes momentos, quando a União Soviética tem efetivamente a bomba atômica e de hidrogênio. E se os Estados Unidos consideram a bomba atômica como uma arma decisiva, porque não poderia ser também uma arma decisiva em mãos da União Soviética?"

Vishinsky afirmou energicamente pela supressão das bases no estrangeiro. A certa altura do seu discurso, disse: "Os norte-americanos querem aproximar-se de Moscou com seus aviões. Por isso, os aviadores norte-americanos querem fazer a corte às jovens russas? Querem se aproximar mais ainda para conquistar as nossas jovens?"

O chefe da delegação soviética denunciou o "vergonhoso acordo" dos Estados Unidos e Espanha e disse que "ainda não foram curadas as feridas causadas ao meu povo pela Divisão Azul de Franco".

Esclareceu Vishinsky que as bases soviéticas na Rumania foram instaladas de acordo com o Tratado de Paz e somente para manter as linhas de comunicação.

Também reiterou que a próxima conferência dos três países ocidentais nas Bermudas não contribuirá para a redução da tensão, ao contrário, servirá para aumentá-la.

Depois de falar Vishinsky, o chefe da delegação norte-americana, sr. Cabot Lodge fez um apelo ao mundo comunista, em nome de Deus, para que opte pelo caminho da paz. "Somos representantes da raça humana que se tornou tragicamente capaz de destruir-se a si própria", disse Cabot Lodge. "Não evitaremos o perigo com títulos impressionantes nos jornais nem com habilidades de argumentos, mas com boa fé e boa vontade. O caminho é claro. Em nome de Deus, por que os senhores do mundo comunista, não optam por seguir?"

Lodge asinhou que os russos rejeitaram os convites das potências ocidentais para unir-se a elas em uma conferência. "Este é um caso em que as ações falam mais forte que as palavras, disse. O delegado norte-americano se referiu às palavras de Vishinsky sobre a supressão de vários livros nas bibliotecas do governo norte-americano, e os seus discursos em que negou a existência da democracia nos Estados Unidos.

"Quando consideramos os horrores da prisão de Lurskany", disse Lodge — e dos campos de concentração siberianos, igualmente horíveis, tanto sob o regime dos czares como dos vermelhos, fico desolado com as palavras que ouço. Essas táticas de discussão são indignas de uma assembleia de homens dedicados a encontrar a verdade. As Nações Unidas são uma grande tribuna mundial e o representante da União Soviética está usando para desmentir peço meus conceitos de que o seu governo desfeia".

**NAO TINHA INTENCOES AGRESSIVAS**

NAÇÕES UNIDAS, 26 (U.P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, declarou hoje na Comissão Política que o seu país não tinha intenções agressivas com se havia tentado demonstrar nos debates.

Em apoio de suas palavras, Vishinsky citou as manifestações feitas recentemente pelo embaixador argentino em Moscou, sr. Leopoldo Bravo.

A Comissão Política discute atualmente as medidas para serem tomadas contra a ameaça de uma nova guerra mundial, a fim de reduzir a tensão das relações internacionais.

Disse Vishinsky: Tomarei apenas cinco minutos para repetir os pontos de vista de pessoas que não podem ser consideradas suspeitas de serem porta-vozes oficiais da posição soviética. Por exemplo: em uma declaração recente, o sr. Leopoldo Bravo, embaixador argentino em Moscou, que recentemente voltou de uma excursão de mais de quinze mil quilômetros pelo meu país, disse: "A agência noticiosa que o embaixador havia impresso no jornal União Soviética pela reabilitação e reconstrução das Províncias".

Vishinsky se referiu à visita feita pelo embaixador Bravo a oito cidades soviéticas em 18 dias, nas quais o diplomata argentino pôde apreciar, segundo disse, os esforços feitos pela Rússia no campo cultural, como construção de escolas, bibliotecas e universidades.

Proseguindo dizendo o chefe da delegação soviética: "O sr. Leopoldo Bravo não se referiu a bases militares, aeródromos militares, bombas ou a experiências de armas. Disse que viu tão somente, ao longo das costas do Mar Negro, hospitais, sanatórios, casas de repouso, etc."

Ao terminar seu discurso, Vishinsky tornou a citar as palavras de Bravo, quando este disse que teve a impressão de que estava na minha pátria, ao examinar uma vasta região em construção".

**ADIADA A CRIAÇÃO DO FUNDO MONETARIO**

NAÇÕES UNIDAS, Nova York, 26 (U.P.) — A Comissão Econômica e Financeira das Nações Unidas decidiu ontem adiar por um ano, pelo menos, a criação de um Fundo Monetário especial, para fomentar o desenvolvimento econômico dos países insuficientemente desenvolvidos.

Por 50 votos e com a abstenção do bloco soviético, a Comissão decidiu continuar o estudo do referido plano monetário e solicitar os comentários e opiniões dos diversos países interessados.

Outra proposta auspiciada pelos Estados Unidos, no sentido de que o estabelecimento do referido Fundo se fará "quando se tiver avançado o suficiente no caminho do desarmamento mundial", foi aprovada por 41 votos, com 1 abstenção.

As decisões adotadas ontem pela Comissão representam uma fórmula de transação entre os Estados Unidos, que havia acusado a oposição ao plano do Fundo, e os países latino-americanos, e asiáticos que desejavam seu estabelecimento imediatamente.

O delegado norte-americano, sr. James D. Zellerbach, informou à Comissão que os Estados Unidos "não estão dispostos, atualmente, a fazer contribuição alguma para um novo Fundo Internacional de Fomento".

Zellerbach declarou que os Estados Unidos não podem fazer contribuições para um Fundo de Fomento, a menos que se realize um progresso considerável no problema do desarmamento.

## Arruinaria os produtores de café

(Conclusão da última página).

mento se tornava necessário em defesa do fisco. A dissimulação de vendas sucessivas em sucessivas consignações poderia efetivamente comprometer a arrecadação do imposto criado e por esse motivo que na época as próprias associações de classes rurais concordaram com a nomenclatura do imposto sobre vendas e consignações, proposta pela diretoria da receita do Estado. E foi também por esse motivo que desde logo se excluiu da tributação, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda subsequente, quando paradas pelos produtores.

Exemplificando — Quando um lavrador consigna uma partida de café a um armazém geral em Santos, essa operação constitui a remessa indispensável da mercadoria, para a operação da primeira venda, de cuja conta, de acordo com a lei, é deduzido o imposto respectivo. Essa remessa, que importa na primeira consignação, constitui um mero ato preliminar, da transação de venda e seria um sofisma inluc tributação do isolamento.

Prevalcesse semelhante tributação, e não apenas de 10% como objetiva a solicitação governamental. A tributação da primeira venda porque classificada como primeira consignação e primeira venda, seria evidente, iniqua, contrária ao espírito da lei, e capaz de comprometer a economia do Estado. Viria inutilizar a prática de Santos para a comercialização do café em mãos de seus produtores, e finalmente, a primeira consignação, uma vez que esta jamais poderia ser ocultada fazendo parte como faz da primeira venda



# NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

## NA SESSÃO DO SENADO

### RECUE DO GOVERNO NO PROJETO DE TAXAÇÃO DOS LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

RIO, 26 ("Correio") — Em prosseguimento a sessão noturna de ontem, o Senado levou a efeito uma extraordinária, às 10 horas da manhã de hoje, a fim de continuar a discussão e votação das emendas do orçamento da União, referente ao Ministério da Saúde. Depois de tremendo bombardeio parlamentar, obstruindo o projeto, foram rejeitadas umas e aprovadas outras emendas, passando-se, em seguida à discussão das subemendas. Por falta de "quorum", porém, a matéria foi adiada para a sessão ordinária da tarde. Antes da Ordem do dia, o sr. Hamilton Nogueira celebrou, da tribuna, o "Dia Nacional de Ação de Graças".

#### SESSÃO ORDINÁRIA

E à hora regimental da sessão ordinária, o sr. Alfredo Neves deu início aos trabalhos do Senado. Logo o sr. Pereira Pinto assumiu a tribuna para dar o alarme de nova calamidade na lavoura cafeeira do Estado do Rio de Janeiro, segundo o erador, está indo a pique. E para justificar-se leu um telegrama de vários cafeicultores que pedem socorro ao governo do Estado contra o terrível flagelo da broca.

Nesta altura o sr. Hamilton Nogueira atacou frontalmente a política do ministro do Trabalho, como tarefa dissolvante dos costumes ordeiros da política nacional.

#### ORDEM DO DIA

E veio a Ordem do Dia, em a qual figurava mas subemendas nos 8, 90, 102, 137 e 176 do anexo do Ministério da Saúde, do orçamento da União que fixa a despesa e estima a receita.

O líder Alvaro Adolfo requereu a votação em globo das aludidas subemendas, no que foi contrariado por outro requerimento do sr. João Vilas Boas para que se fizesse o destaque das mesmas para serem discutidas.

O sr. Alencastro Guimarães concluiu o Senado a examinar minuciosamente a matéria, sem afofado nem precipitações.

Fazendo da sua tribuna uma trincheira contra o sistema de "arrocho", o sr. Bernardes Fi-

lho opôs-se à tese do líder Alvaro Adolfo, "tendendo a fazer calar a opinião do grupo opcionista e forçando o país a marchar para o regime da imoralidade". "Não nos sujeitemos ao regime da rola — bradou ele — porque respiramos o oxigênio da democracia". O sr. Kerginaldo Cavalcante formou o lado da oposição rebelada.

#### LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

Em fonte fidedigna e ligada politicamente à esfera governamental, nos reportagem credenciada no Senado conseguiu saber oficialmente que o governo acaba de abrir mão do projeto dos lucros extraordinários, caindo, portanto, a referida iniciativa oficial dentro do Parlamento. Entretanto, sabemos, também de que o sr. Getúlio Vargas acaba de fechar a questão na emenda do Fundo de Eletrificação que figurará no orçamento da União. Há, porém, um trabalho insano da corrente contrária à aludida emenda, para que a mesma faça parte de um projeto à margem.

Mas segundo nossa sondagem, a maioria está levemente de uma capoeira, e não cederá.

#### SESSÃO NOTURNA

RIO, 26 (Asapress) — Na sessão noturna de hoje, no Senado Federal, foi aprovado o projeto relativo aos encargos de família para efeito do Imposto Sobre a Renda. De acordo com esse projeto a esposa teve sua quota elevada de 20 mil cruzeiros para 30 mil e o filho para 15 mil cruzeiros.

Também foi discutido o projeto do Orçamento que foi aprovado. Esse projeto vinha sofrendo forte obstrução em virtude da pretensão do governo de criar novos tributos pela lei do Fundo de Eletrificação, e ainda seria apresentada ao Congresso.

Essa obstrução desapareceu em face do governo haver retirado essa pretensão que já queria fazer figurar no presente orçamento.

O projeto dos encargos de família para efeito do imposto sobre a renda, hoje aprovado, será agora enviado para a Câmara dos Deputados.

## NA CAMARA FEDERAL

### IMPORTAÇÃO DE CIMENTO PARA EVITAR A ALTA DO PRODUTO NACIONAL

RIO, 26 ("Correio") — No início da sessão de hoje da Câmara Federal, o presidente anunciou que a 1.ª parte dos trabalhos seria dedicada à comemoração do "Dia de Ação de Graças", mas estando ausente o autor do requerimento, padre Medeiros Neto, praticamente não houve comemoração, por falta de oradores. Apenas o sr. Menotti Di Pichella usou a palavra, em seguida, enaltecendo inicialmente a importância do "Dia de Ação de Graças".

O sr. Herbert Levi falou sobre vários assuntos, referindo-se ao odioso monopólio cinematográfico de exibidores. Em seguida, salientou a imperiosa necessidade de prosseguir em vigor a isenção de direitos de importação também de cimento estrangeiro, a fim de evitar-se a alta por parte dos produtores de cimento nacional, cujas manobras se acentuam com a falta do produto importado.

#### ORDEM DO DIA

Iniciando a ordem do dia foi submetido ao Plenário o pedido de urgência formulado pelo sr. Gurgel do Amaral para o projeto que concede abono de Natal aos funcionários públicos, que tem parecer contrário da Comissão de Finanças.

Foram votadas em seguida as emendas do Senado ao anexo do

orçamento correspondente ao Poder Legislativo, de acordo com os pareceres.

Iniciou-se, em seguida, a discussão do projeto 1082, que reestrutura as carreiras de médico, advogado, engenheiro e outros profissionais de nível superior. O deputado Rui de Almeida pediu preferência para o substitutivo da Comissão de Finanças, de autoria do sr. Lameira Bilencon, que estabelece o padrão "O" para os médicos, engenheiros e advogados, e padrão "N" para os demais profissionais de nível universitário. Na discussão dessa preferência, falaram diversos oradores, entre os quais, o sr. Adail Barreto, Benjamin Parah e Gustavo Capanema.

#### NAS COMISSÕES

A Comissão de Segurança Nacional apreciou hoje, o projeto n. 1149, de 1953, de autoria do sr. Barros Carvalho, que concede autonomia política à cidade do Recife.

Também foi examinado o projeto que assegura a estabilidade aos sargentos das forças armadas e auxiliares, nos termos da Constituição Federal. Relatou-o o sr. Lucílio Medeiros, cujo parecer contrário foi aprovado.

Na Comissão de Finanças teve prosseguimento a discussão das emendas do Senado à proposta orçamentária para 1954, tendo vários deputados estranhado o critério adotado pela Câmara Alta, com referência à estimativa da receita.

#### Instruções do STE para as eleições presidenciais

RIO, 26 (Asapress) — O Tribunal Superior Eleitoral dirigiu circular a todos os órgãos regionais contendo instruções sobre a realização do pleito presidencial de 1955. Nesse documento, o ministro Edgar Costa transcreve a proposta orçamentária para a eleição de 1955, organizada pelo DASP. Salienta a importância dos trabalhos a serem executados abrangendo o alistamento, preparo das eleições e sua concretização. Contem ainda a circular um apelo para que todos os tribunais regionais apoiem a ideia do diretor geral da secretaria do T. S. E., sr. Jaime de Assis Almeida, no sentido de ser efetuado uma reunião nacional no Rio de Janeiro para debater os problemas administrativos mais prementes da Justiça Eleitoral. A reunião será levada a efeito na primeira quinzena de janeiro.

#### Em "lock-out" os produtores de leite de Minas

BELO HORIZONTE, 26 (Asapress) — Os produtores de leite, não satisfeitos com a suspensão da portaria 124, da C. O. F. A. P., que autorizava o aumento do produto até Cr\$ 4,50 o litro, resolveram declarar-se em "lock-out" a partir de hoje. Essa atitude dos produtores afetará seriamente o abastecimento da cidade, que consome 60.000 litros de leite por dia. Já hoje somente 15.000 litros deram entrada na usina de pasteurização e beneficiamento.



**JORNALISTA LUIZ SILVEIRA** — No "Roof" da "Gazeta", realizou-se, às 12.30 hs. de ontem, o almoço que amigos e confrades do jornalista Luiz Silveira, diretor da Escola de Jornalismo "Casper Libero", lhe ofereceram por motivo do transcurso de seu 60.º aniversário de militância na imprensa. Grande e brilhante afluência registrou a reunião, na qual se viam personalidades das mais representativas dos círculos sociais e culturais de São Paulo. Luiz Silveira, que tinha a seu lado, na mesa, sua exma. esposa, foi alvo, no almoço, das mais carinhosas manifestações de apreço. A sobremesa, sucederam-se com a palavra os srs. Pedro Monteleone, Joel Neil, Gumerindo Fleury e Elio Carvalho de Castro, companheiros de "A Gazeta" e "Radio Gazeta"; Aníbal Machado, prof. Soares Amorim, prof. Ataliba Nogueira, Luiz Silveira Melo;

o representante do diretor da Universidade Católica; o sr. Paulo Bonfim, que declamou um poema dedicado ao ilustre jornalista; finalmente, o tribuna Ibrahim Nobre, disse formosas palavras de enaltecimento à vida e à obra do venerando líder da imprensa. No seu discurso de agradecimento, lembrou Luiz Silveira episódios de sua longa carreira jornalística, iniciada na revista de "Correio Paulistano", nos últimos anos do século passado. Calorosas aclamações coroaram a palavra do eminente homem de imprensa. No final do almoço, os presentes entenderam a homenagem à exma. sra. Luiz Silveira, oferecendo-lhe uma braga de flores. O clichê são dois aspectos do almoço de ontem, vendo-se à esquerda o dr. Luiz Silveira, na oração de agradecimento.

## Reação das classes produtoras contra a intervenção do Estado no domínio econômico

CONTRÁRIOS O COMÉRCIO E A INDÚSTRIA À ADOÇÃO DO PROJETO SOBRE OS LUCROS EXTRAORDINÁRIOS — O GOVERNO, ENTRETANTO, NÃO RECUARÁ NA QUESTÃO

RIO, 26 (Asapress) — As classes produtoras encontram-se em sessão permanente, numa atitude de reação do comércio e da indústria contra a intervenção do Estado no domínio econômico, através dos últimos projetos enviados ao Congresso. Representantes de entidades sindicais e associações do comércio e da indústria de todo o país reuniram-se na Capital para apreciar longamente o assunto, deliberando "dizer ao país, sem qualquer propósito subalterno ou político, as suas previsões sobre os nefastos resultados que advirão para a economia nacional a adoção do projeto governamental sobre os lucros extraordinários". Esse projeto é considerado inconstitucional em face do art. 72 da Constituição.

Finalmente, foi aprovado um memorial dirigido às altas autoridades do país, que precederá outras providências das classes produtoras. Esse memorial já foi entregue ao presidente do Senado.

#### O GOVERNO NÃO RECUARÁ

RIO, 26 (Asapress) — Após haver despatchado com o sr. Getúlio Vargas, ontem, o ministro Oswaldo Aranha, ao transportar o Salão Amarelo do Palácio do Catete, foi

cumprimentado pelos membros do Plano Nacional do Carvão, que aguardavam, ali, a vez de serem atendidos pelo presidente. Nessa ocasião, o titular da Fazenda manteve com aqueles elementos animada palestra, vindo à baila a questão da lei sobre a taxa dos lucros extraordinários. Tendo um dos presentes se mostrado contrário à medida, o sr. Oswaldo Aranha, retirando alguns documentos da pasta, disse: "Tenho aqui provas concretas de que certas firmas comerciais e industriais, cujos nomes não posso revelar, obtiveram lucros equivalentes a 100, 100, 300, 800 e até 1.000 por cento em seus negócios. Como se vê, são lucros fabulosos. Porcentagens tão elevadas só poderão redundar em prejuízo do povo e do país. Há muita exploração em torno da lei de lucros extraordinários. Estou convencido da necessidade de haver um freio para alguns gananciosos. Nada estou fazendo de extraordinário. Apenas coloco um lampião na estrada de uns industriais e comerciantes que desejam fazer seus trabalhos às escurelas... A lei parece boa e patriótica. Naturalmente, depende de estudos a sua aprovação. E' o

que está sucedendo no Congresso. Quanto a dizerem que o governo está disposto a recuar, isso não é verdade".

#### LEGAL A INSTRUÇÃO 70 DA SUMOC

RIO, 26 (Asapress) — Novos pedidos de informações do Juízo da 2.ª Vara da Fazenda chegaram à CEXIM em virtude de mandados de segurança impetrados por importadores contra a instrução n.º 70. A nova batalha judicial promete ampla repercussão sendo enorme a expectativa dos círculos comerciais, de vez que sobe a 170.000 o número de processos de importação arquivados em face da referida instrução da SUMOC.

Relativamente à legalidade dessa instrução, a reportagem procurou ouvir o jurista Trajano Miranda Valverde, a quem o sr. Oswaldo Aranha, em caráter particular, consultara, antes de aprovar a famosa resolução, num momento difícil da conjuntura nacional. Essas normas provocam, sob seu aspecto jurídico ou legal, duas perguntas principais: 1.ª — Tinha o Conselho da SUMOC competência para as editar? 2.ª — Ferem elas ou qualquer delas os preceitos da lei vigente? A essas perguntas, respondeu o conhecido jurista:

"Quanto à primeira questão, posso afirmar que a competência do Conselho decorre de textos expressos em lei e, mais, por força do artigo 4.º da Lei n.º 1.807, de 7 de janeiro de 1953, tinha o Conselho o dever de estabelecer tais normas. Relativamente à segunda questão, posso demonstrar que não infringem normas gerais ou qualquer delas dispostas na legislação vigente, direta ou indiretamente ligadas às matérias reguladas. Orientam-se tais normas pela recomendação contida no final do artigo 4.º da lei 1807, de 1953 — "assegurar princípios de legalidade e impedir privilégios no intercâmbio de exportação e importação com o exterior".

#### Artigos de Natal esperados no Rio

RIO, 26 (Asapress) — Diversos navios estão navegando com destino ao Rio, trazendo grandes carregamentos de artigos de Natal, procedentes de Portugal, Espanha, França e Grécia.

Sabe-se que, a bordo do "Andes", vem 6.101 volumes de castanhas portuguesas e outros artigos de Natal.

## REGRESSOU DE SUA VIAGEM À EUROPA O EX-MINISTRO NEGRÃO DE LIMA

Na palavra daquele político, o Brasil é tido no exterior, como a maior fonte de reserva econômica do mundo ocidental de amanhã

RIO, 26 (Asapress) — Deu entrada, ontem a noite no porto desta capital, o navio francês Bretagne, que prosseguirá viagem para os portos do Sul. Entre os passageiros destinados ao Rio, regressa de uma viagem de repouso, o sr. Francisco Negrão de Lima, ex-ministro da Justiça.

Palestrando com a nossa reportagem, momentos antes do seu desembarque, declarou que visitará a França e a Alemanha, percorrendo mais demoradamente a região do Ruhr, onde teve oportunidade de ver as grandes usinas da indústria pesada de Mantesmann, as quais são, por sinal, as mais importantes do mundo. Sobre essas usinas, o ex-titular da Justiça adiantou que, em futuro não muito remoto, uma delas será transferida para Belo Horizonte.

Observou que o progresso da Alemanha Ocidental é um fato notável através de todos os setores de atividades. Em seguida, declarou que volta bastante impressionado com a situação do comunismo na França, onde a ideologia não está tão desenvolvida como se supõe. Disse ainda que o Brasil é tido, em todos os países que visitou, num alto conceito e é considerado a maior reserva econômica do mundo ocidental de amanhã.

Palando sobre a receptividade do "Plano Aranha" na Europa, o sr. Negrão de Lima, disse que

#### Conselho do IBAM

RIO, 26 (A. N.) — O presidente da República assinou decreto declarando de utilidade pública o Instituto Brasileiro de Administração Municipal, órgão fundado em 1.º de outubro de 1952. O I. B. A. M. é uma sociedade civil que tem por objetivo o estudo de fatos administrativos e serviços municipais, além da sugestão e elaboração de projetos de abastecimentos de água ou formulação e execução de planos urbanísticos.

Integram o Conselho do Instituto Brasileiro de Administração Municipal os srs. Rafael da Silva Xavier, Romulo de Almeida, Osvaldo Trigueiro, Adroaldo Tourinho de Junqueira Aires, Luiz Simões Lopes, Aristo de Viana e J. M. dos Santos Araújo Cavalcante.

#### Missão econômica do Indonésia no Rio

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

RIO, 26 (Asapress) — Encontrou-se nesta capital a missão econômica da República da Indonésia, que realiza uma viagem a países americanos com o fim de estabelecer as bases das relações comerciais daquela nação com esta parte do continente. A Indonésia, segundo declarou o chefe da missão, está interessada em comprar algodão do Brasil, dando em troca estanho e borracha. Na Argentina, pretende comprar trigo e vender produtos tropicais.

## GENERALIZAÇÕES PERIGOSAS

"Os homens que trabalham em nosso país devem merecer respeito e não o ataque que ora assistimos"

Declarações do presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria sobre os inexistentes lucros extraordinários

RIO, 26 (Pelo telefone) — Em presença dos representantes das classes produtoras de todo o país, reunidos em sessão extraordinária da Confederação Nacional da Indústria, para exame do problema da intervenção desordenada do Estado no domínio econômico, o sr. Antonio Deviatte, na presidência da entidade máxima da indústria, comentou vigorosamente as últimas declarações do ministro Oswaldo Aranha, divulgadas hoje pela imprensa carioca. Disse o líder da indústria:

"Causou grande surpresa no seio da classe industrial a manifestação do ministro da Fazenda, referente aos lucros que vêm sendo auferidos por 'algumas empresas', pois a economia de uma nação não pode e não deve ser medida por casos de exceção. Posso afirmar de público que, em visita ao Ministério da Fazenda, que recentemente realizei, tive ocasião de declarar ao sr. Oswaldo Aranha, textualmente, que 84,5% das indústrias de todo o Brasil empregam menos de 20 operários. Somente 14,5% das fábricas empregam mais de 300 operários. Diante dessa constatação, torna-se absolutamente dispensável qualquer outro argumento para desfazer a impressão que poderiam causar as declarações ministeriais hoje publicadas".

#### NAO EXISTEM LUCROS EXCESSIVOS

Afirmou, a seguir, o sr. Antonio Deviatte: "O comércio e a indústria em geral não estão se aproveitando de lucros excessivos e nunca o poderiam fazer, já que estamos em país que atravessa um período de capitalização e de sedimentação de sua economia."

#### Venda de azeite italiano pela COFAP

RIO, 26 (Asapress) — Informa-se que a C. O. F. A. P., a partir do dia 15 próximo, reiniciará a venda de azeite de oliva italiano e francês a 28 cruzeiros a lata de quilo. A C. O. F. A. P. distribuirá, pelos seus postos, metade do azeite que importou, reservando a outra parte para vender nas proximidades do Natal e, assim, reprimir um pouco a elevação dos preços do produto.

O azeite em questão está sendo vendido no comércio a 56 e 60 cruzeiros.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

RIO, 26 (Asapress) — É esperada hoje, nesta capital, a primeira remessa de uma partida de duas mil toneladas de banana que a C. O. F. A. P. adquiriu no Rio Grande do Sul, para distribuir diretamente ao consumo. A banana será vendida a 18 cruzeiros o quilo, visando a sua distribuição combater a exploração desenfreada que já se vem notando com o produto, por parte do comércio.

#### Jango em Vitoria

VITORIA, 26 (Asapress) — A convite do P. T. B., visitou esta capital o ministro João Goulart.

Viajando em avião especial da "Varig", o titular do Trabalho visitou, primeiramente, a cidade de Cachoeira do Itapemirim, sendo homenageado e, tendo chegado a esta capital, foi, também, alvo de festivas recepções.

</



## O patrão

CARLOS DAVILA

NOVA YORK, via rádio — Inverter-se-ão em anúncios nos próximos meses cerca de 6 milhões de dólares. É natural que seja esse o ramo de negócios que prospere enquanto os outros decaem. Muitos acreditam que o anúncio é mais eficaz para estimular as vendas do que os preços baixos. Há até filósofos dos negócios aqui que afirmam que a economia do país não se baseia nas necessidades NATURAIS do povo mas nas necessidades ESTIMULADAS. Acha-se até agora submetida a reexame a teoria de que o que faz a grandeza econômica deste país, que hoje representa quase a metade da economia mundial, foram a técnica, o prodigioso aparelhamento material e industrial e a produção em massa.

Paul Mazur, sócio da formidável firma de banqueiros Lehman Brothers, publicou recentemente um livro em que afirma que "o fator principal na economia americana não é a produção mas o consumo, o qual é um patrão que submete todos os demais fatores à mais rígida disciplina". As "recessões" que precedem quase sempre as "depressões", ocorrem quando a distribuição ou o consumo se atrasam em relação à produção em massa. Os anúncios que criam desejos e necessidades seriam, neste caso, tão importantes quanto a facilidade de crédito para uma prosperidade continuada.

O sr. Mazur acerta sem dúvida em atribuir tanta importância ao fator consumo. Quando em março do ano passado, falei da "languidez dos preços", referi-me a "Sua Majestade o Comprador" como o elemento básico naquela pequena crise. A administração Truman, naquela ocasião, aplicou os remédios, estimulando os consumos por todos os meios ao alcance do governo e a recessão não se transformou em depressão.

Não é incomum neste país, onde às vezes se quebram as leis econômicas, que o povo trate ao mesmo tempo de economizar e de comprar. Mas é evidente que na situação atual a solução estará em que o consumidor compre e não economize. Dessa decisão dependerá a intensidade e a duração desta etapa de negócios frouxos. Este povo está perigosamente carregado de compras que podem ser adiadas, o que aqui se chama de "postergáveis". Se houver tais adiamentos, nada poderá impedir a queda dos índices. Quando se exagera, o perigo de uma depressão, incita-se o comprador a guardar os seus dólares para mais tarde quando o seu poder aquisitivo for maior. O consumidor é o elemento psicológico decisivo e imprevisível, que opera tanto na inflação quanto na deflação. O povo americano não se deixou amedrontar durante a inflação, nem sequer pela estrepitosa e custosa propaganda do governo que a pintava como dragão que tudo ia devorar. Conservou a sua calma e nunca se precipitou a comprar quando valia mais o seu dólar cujo poder aquisitivo diminuía. Só por isso, nunca a inflação se descontrolou. Até agora, se vem portando com igual prudência. Nunca deixou de comprar à espera de que o seu dólar comprasse mais apesar dos comentários diários a respeito da depressão em marcha. Parece que o homem econômico americano não é tão tímido nem tão egoísta quanto os outros. Por não tornar na devota consideração esse fator da psicologia do consumidor, me equivoquei em 1946, mas na honrosa companhia de todos os economistas, estadistas e grandes homens do trabalho, do mundo

bancário, da indústria e do comércio. Pensamos muito no grande consumidor, o governo, que durante a guerra havia adquirido bens e serviços no valor de 99 bilhões de dólares por ano. Recreou-se a perda desse cliente seria vital e marcaria uma depressão. Não é o fol. Nem o seria agora. Calcula-se que basta 3% de aumento anual no consumo privado para compensar a perda dos 15 bilhões de aquisições do governo. Assim, é maelco o efeito com que o povo rege a economia. Todos os técnicos foram extremamente pessimistas quando terminou a guerra. Falaram da riqueza destruída, da desmobilização de 4 milhões de homens, da perda do grande freguês insubstituível, o governo. Um técnico econômico do operariado previu o desemprego imediato de 15 milhões de pessoas. Nada disso aconteceu.

Diz-se à que se havia criado uma escassez de mercadorias de consumo porque a produção e o trabalho para a guerra e começou a trabalhar sobre a procura e as economias acumuladas. Mas, o certo é que em última instância foi a psicologia do comprador de tudo, de máquinas a ovos, que derrotou os técnicos. As estatísticas não estão muito de acordo. Algumas nos dizem que os consumos pessoais aumentaram de 120 bilhões em 1943 a 150 bilhões em 1946. Outras indicam que quase duplicaram. O certo é que em 1947 haviam subido a 177 bilhões e seguiram em alta até os 225 bilhões atuais, que é a cifra em que agora se mantém. Calcula-se que agora os haveres líquidos pessoais ultrapassem 160 bilhões e as receitas pessoais chegam a 250 bilhões por ano. Assim armado, o consumidor tem nas mãos o futuro imediato e mediato. Como já disse, não há sinais de que vá entrar em greve. Mas tem economizado ultimamente um pouco mais do que a saúde econômica da nação exigiria, cerca de 17 bilhões por ano.

Em artigo anterior, comparei a incipiente crise atual com as de 1929, 1937 e 1949, para indicar as possibilidades de que se siga contida antes de causar danos irreparáveis. A fim de esclarecer para os meus leitores o cenário econômico em que o povo vai atuar, convém fazer uma comparação com as crises passadas. Os empregos baixaram 9% em 1929, 25% em 1937, 3 1/2% em 1949, decresceram 3% neste ano e se recela que baixem a 5% em 1954. Os preços em geral caíram 40% em 1929, 38% em 1937, 14% em 1949, 10% neste ano e se calcula que cairão 15% no ano próximo. A produção industrial caiu 33% em 1929, 55% em 1937, 33% em 1949 e caiu 12% neste ano com um cálculo de 15% para o próximo. O total da atividade comercial decresceu 24% em 1929, 30 em 1937, 4 em 1949 e neste ano marcou um decréscimo de 6% que se calcula pode chegar a 9 em 1954.

Se considerarmos que as cifras deste ano em empregos (65 milhões), produção industrial (243 bilhões) e atividade econômica eram realmente malditoéticas e constituem um recorde na história, os decréscimos anotados podem muito bem ser levados à conta, como muitos afirmam, de um nivelamento ou reajustamento de um período de evidente inflação. Entretanto, são suficientes para o mundo olhe, com inquietação e interrogação que aqui se formula e na qual opera como fator decisivo a conduta, o desejo e até o capricho de 161 milhões de consumidores.

Brasil, entretanto, a lei eleitoral é defeituosa, pois no voto legenda o cidadão eleger, às vezes, quem não conhece, escapando-lhe, assim, a faculdade de selecionar.

O sr. Ciriaco José Luiz lembrou ainda, as despesas já atribuídas ao Congresso que o tornam "o mais caro do mundo". É escusado:

Se o povo eleger os seus representantes, fá-lo com o objetivo de que cuidem dos altos interesses da nação e não para legislarem em causa própria.

As críticas desse tom se multiplicam e precisam merecer a maior consideração. O problema no Brasil é o da elevação e moralização da vida partidária. E o projetado "fundo" é o contrário disso.

A Ciência Econômica se esforça no sentido de analisar as condições e as causas de que flui a fixação dos preços das mercadorias.

A doutrina clássica contentava-se ordinariamente com dar explicações algo simplistas acerca do jogo da oferta e da procura. Todavia, uma doutrina mais avançada demonstrou a complexidade desse importante estudo, notadamente nos dias atuais.

Os preços, que são de origem muito diversas e comportam, em face de sua razão de ser, as mais variadas explicações, devem, antes de tudo, ser classificados. Não foram em número diminuído as classificações propostas, em trabalhos especiais, uma das quais, em larga voga, é a seguinte: preços de livre concorrência, preços únicos e preços de monopólio, classificando esta que foi prestigiada por Simiand.

O estudo dos preços muito frutifica nos estudos da Econometria e da Economia Matemática, integrando hoje um dos mais importantes capítulos da nobre ciência de Adam Smith e Keynes.

a) os "preços livres de concorrência" se caracterizam pela ação livre da lei da oferta e da procura, a qual deve fornecer a explicação adequada da razão de ser daqueles. Realmente, a rela-

## FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA

No acolhimento fraterno que São Paulo dispensa ao almirante Americo de Deus Rodrigues Tomás, ministro da Marinha de Portugal que, viajando no moderno e eficiente transatlântico, o "Santa Maria", fundeado em Santos, visita o Brasil, avulta hoje a homenagem da Casa de Portugal, expressão altíssima do espírito lusitano em terras de Piratininga e de que os componentes, sob a presidência de Pedro Monteiro Pereira de Queiroz, figura ilustre do nosso meio social, realizam a vocação portuguesa de amar e servir ao Brasil pelo maior entrelaçamento das duas grandes Patrias.

Não há dúvida de que foi o esforço sobre-humano da descoberta e da colonização portuguesas que fizeram a maravilha do Brasil, com a sua esplêndida e indestrutível unidade. E os brasileiros, que se orgulham legitimamente das suas origens, hoje experimentam a maior satisfação por ver Portugal, por obra de bom governo, tão admiravelmente colocado no concerto das nações, e em pleno e fecundo exercício da sua missão civilizadora.

Porque Portugal não se limitou a construir o colosso do Brasil. O seu império se multiplica pelos demais continentes. E hoje já não possui colônias, mas províncias ultramarinas, onde tudo se desenvolve magnificamente, onde o progresso é constante, não menos beneficiadas que as velhas províncias europeias pela obra de bom governo a que vitoriosamente se tem votado, mercê de justificada confiança nacional, um dos mais completos e notáveis estadistas do nosso tempo, o professor Oliveira Salazar, figura excepcional de condutor de homens dotado das mais poderosas virtudes da nossa raça.

A tal respeito existe, desde algum tempo, um documento impressionante: o longo relatório dos peritos americanos que, para a elaboração do plano Marshall, de auxílio ao Velho Continente devastado pela guerra, examinaram quase todos os países da Europa. O primeiro abordado foi a Inglaterra e o último Portugal. Por toda parte surgiram crises e dificuldades. Era um compêndio de males a exposição sobre cada país estudado. Mas Portugal, em impressionante contraste, recebeu três linhas apenas: situação financeira normal, economia consolidada e prospera; único a não precisar de auxílio algum!

Esta é a portentosa obra de Oliveira Salazar de que a visita, para nós gratíssima, do almirante Tomás, valoroso colaborador do seu governo, nos traz um grande reflexo: a presença, em portos brasileiros, deste "Santa Maria" que é mais uma expressão de como Portugal se engrandece, aperfeiçoando a sua Marinha Mercante, símbolo, como a de Guerra, de que, fiel às suas incomparáveis tradições, provenientes da epopéia dos descobrimentos, mantém o seu predomínio nos mares.

Na história das fraternais relações entre

Portugal e Brasil mais um refulgente capítulo acaba de ser escrito, o da assinatura, no Rio de Janeiro, no recinto tão cheio de glórias do Itamaraty, do Tratado de Amizade e Consulta, que prossegue as fronteiras políticas reinantes entre dois países de que a gente é a mesma, um provindo do outro. E' documento que faz honra às Altas Partes contratantes e que, por isso mesmo, para celebrar a oportuna e feliz visita do almirante Tomás, queremos reproduzir nesta coluna:

"Artigo 1.º — As altas partes contratantes, tendo em mente reafirmar e consolidar a perfeita amizade que existe entre os dois povos irmãos, concordam em que de futuro se consultarão sempre sobre os problemas internacionais de seu manifesto interesse comum.

Artigo 2.º — Cada uma das altas partes contratantes concorda em conceder aos nacionais da outra tratamento especial que os equipare aos respectivos nacionais, em tudo, que de outro modo não estiver diretamente regulado nas disposições constitucionais das duas nações, quer na esfera jurídica, quer nas esferas comercial, econômica, financeira e cultural, devendo a proteção das autoridades locais ser tão ampla quanto a concedida aos próprios nacionais.

Artigo 3.º — No campo comercial e financeiro, consideradas as circunstâncias do momento em cada um dos dois países, as altas partes contratantes concederão todas as possíveis facilidades no sentido de atender aos interesses particulares dos nacionais da outra parte.

Artigo 4.º — O tratamento especial consignado neste tratado abrangerá não só os brasileiros que tenham seu domicílio no território português e os portugueses que o tiverem em território brasileiro, mas também os que neles permanecerem transitoriamente.

Artigo 5.º — As altas partes contratantes, como prova do elevado intuito que presidiu à celebração deste tratado, permitirão a livre entrada e saída, o estabelecimento de domicílio e o livre trânsito no Brasil e em Portugal aos nacionais de outra parte, observadas as disposições estabelecidas em cada uma delas para defesa da segurança nacional e proteção da saúde pública.

Artigo 6.º — Os benefícios concedidos por uma das altas partes contratantes a quaisquer estrangeiros no seu território, consideram-se "ipso facto" extensivos aos nacionais da outra.

Artigo 7.º — As altas partes contratantes promoverão a expedição das disposições legislativas e regulamentares que forem necessárias e convenientes para melhor aplicação dos princípios consignados neste instrumento.

Artigo 8.º — As altas partes contratantes comprometem-se a estudar, sempre que oportuno e necessário, os meios de desenvolver o progresso, a harmonia e o prestígio da comunidade luso-brasileira no mundo.

Artigo 9.º — Este tratado será ratificado de conformidade com as disposições constitucionais de cada uma das altas partes contratantes e as ratificações serão trocadas em Lisboa no mais breve prazo possível. Entrará em vigor imediatamente após a troca das ratificações, pelo prazo de dez anos, prorrogável sucessivamente por períodos iguais, se não for denunciado por qualquer das altas partes contratantes com três meses de antecedência."

Este Tratado de Amizade e Consulta, como se vê, apenas dá forma legal e definitiva, ao que já existia, irresistivelmente, nos corações e na prática de cada dia. Iremos mais longe, se não houver timidez dos governantes. Porque, para melhor garantir à raça o direito ao grande lugar que ocupa no mundo Brasil e Portugal têm de se unir numa Confederação. E o principal valor do Tratado é o de constituir, em tal sentido, passo decisivo.

## HOMENAGEADO O PRESIDENTE DA REPUBLICA A BORDO DO NAVIO PORTUGUÊS "STA. MARIA"

Jantar oferecido pelo ministro da Marinha de Portugal ao chefe do governo brasileiro, a bordo daquela embarcação

RIO, 26 (A.N.) — O presidente Getúlio Vargas e sua esposa, senhora D. Darcy Vargas compareceram ontem ao jantar que lhes foi oferecido a bordo do "Santa Maria", luxuoso navio português, ora em viagem inaugural.

Sua excelência, que se faziam acompanhar pelo general Aguiar Calado de Castro, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República; comandante Lucio, sub-chefe do mesmo Gabinete; ministro Coelho Lisboa, chefe do cerimonial do Palácio do Catete e do capitão José Henrique Acioli, ajudante de ordens, foram recebidos à entrada do referido barco pelo ministro da Marinha de Portugal e senhora Americo Thomas, dirigindo-se todos ao salão de recepção e daí ao grande salão de refeições.

Durante esse jantar, fez o almirante Americo Thomas uma saudação ao chefe do Governo brasileiro e agradeceu a presença do ilustre homem publico, fato esse que — acentuou — era a mais eloquente demonstração de amizade que une as duas Nações. Em nome do presidente Vargas falou depois o ministro Vicente Rios, que interpretando o sentimento de S. excelência, disse que o mesmo se achava encantado a bordo do magnífico vapor lusitano. Referiu-se também o nosso chanceler aos benefícios resultantes do acordo assinado recentemente entre o Brasil e Portugal, cujos Governos deram com êxito uma prova de simpatia mútua. Concluindo, levantou o ministro das Relações Exteriores

## RESPIGOS E RECORTES

## TRIGO E GASOLINA

"A expectativa oficial quanto ao volume de trigo, produzido no sul do país, suscetível de ser industrializado pelos moinhos e entregue ao consumo, na presente safra, embora seja elevada em relação à quantidade igualmente transformada nos anos anteriores", escreve o "Diário de Notícias" — "cifra-se em apenas seiscentas mil toneladas. Dependendo do produto estrangeiro, portanto, para suprir nossas necessidades normais, de cerca de um milhão de toneladas.

"Por outro lado, o avultado número de aviões e de veículos a motor, assim como de indústrias movidas a petróleo e derivados, exigirá crescente volume de gasolina.

"Temos, pois, que as mercadorias responsáveis pelos maiores gastos de divisas continuarão a exigir esse grande esforço, tornando-se evidente, portanto, a necessidade de medidas capazes de atenuar essa verdadeira sangria na depauperada economia nacional.

"Quanto ao cereal destinado à panificação, além do rigoroso fomento da cultura, deve-se recorrer ao raciocínio, mediante a adição, à farinha de trigo, de outras farinhas panificáveis, bem como a difusão dos excelentes sucedâneos utilizados no interior, tubérculos diversos, de agradável sabor e reconhecido valor nutritivo. A indústria de panificação não está se beneficiando, com proveito também para o consumidor, de observações, descobertas e formulas dos nutrólogos que com esse objetivo se detiveram no estudo de algumas de nossas plantas — o arroz, o milho, a soja, os inhames, o alpim e outros.

"Convencamo-nos de que é preciso importar menos trigo e trabalhosos para esse fim.

"Quanto à gasolina, são de reconhecer-se as dificuldades para reduzir-lhe o gasto num país onde o transporte rodoviário suplantou o ferroviário, onde se procura cada dia incrementar a mecanização agrícola, onde o desenvolvimento da aviação tem importância vital, onde na falta de suprimento

público de energia elétrica obriga a instalação de geradores particulares, onde, além de tudo, o combustível derivado do petróleo é um instrumento para emprego de excedentes de álcool e para cubra de imposto alimentador do Fundo Rodoviário, e, então, finalmente, quaisquer tentativas de controle ou raciocínio são logo transformadas em fontes e meios de corrupção e de fraude. Mas é tão evidente a necessidade de poupança de divisas que também devem ser aplicadas restrições de consumo capazes de, pelo menos, reduzir o onus do combustível destinado a transportes e mais atividades produtivas, bem como de atender, com o cancelamento dos gastos inutilmente superfluos, a desajust e, mesmo, a inatividade no setor, assente na utilização na agricultura, indústria e transportes gerais."

NIVEL  
"Há no projeto que concede a letra O ao pessoal de instrução superior — acentua o "Correio da Manhã" — uma cláusula que dá para pensar; promete a reestruturação desejada aos possuidores de diplomas universitários e de estabelecimentos de nível correspondente. Que vem a ser isso?

"Pois bem, sabemos que a palavra nível, na linguagem administrativa brasileira, não significa esta ou aquela qualidade, mas, tão somente, o reconhecimento oficial de uma determinada escola, por certas autoridades burocráticas. Conforme essa acepção da palavra, os mais fracos estabelecimentos de ensino praticos, nos Estados já conseguiram o nível superior. Estão a solicitar as escolas das mais esquisitíssimas, inclusive de gastronomia e trabalhos domésticos; também serão reconhecidas. E esse conceito de nível ao qual devemos, no Brasil, uma abundância de escolas profissionais sem utilidade imediata (34 escolas de Direito, mais que na França) e o fato de não existir, entre nós, uma verdadeira universidade.

"Ninguém quer ouvir falar dessa doença do nível superior no Brasil. Talvez compreendamos, se a falta de nível tiver consequências com respeito ao ordenado."

## CAMARA MUNICIPAL

## IMPORTANTES ASSUNTOS FORAM ONTEM VENTILADOS NA COMISSÃO DE JUSTICA

A Comissão de Justiça da Câmara Municipal realizou ontem sua sessão semanal ordinária, sob a presidência do sr. João Sampaio, líder da bancada republicana e com a presença dos srs. Marcos Melega, André Franco Monteiro, José Domingos Ruiz, Toledo Piza, Alberto Silva Azevedo e Paulo Vieira.

**PARECER CONTRARIO**  
No início da sessão, o sr. José Domingos Ruiz leu o parecer contrário que ofereceu ao projeto de lei que atribui o auxílio de 300 mil cruzeiros à Legião Negra de São Paulo. Nesse trabalho, o vereador trabalhista assinala ser a recusa dessa instituição pequena e sem serviços assistenciais deficientes. Cita vários documentos que foram anexados ao projeto e em bem fundado parecer nega o auxílio por considerar o projeto ilegal. O parecer foi aprovado.

**Palacio do Governo**  
O governador Lucas Nogueira Garcez recebeu ontem para despacho os srs. Djalma Forjaz, diretor do Departamento Estadual de Estatística; Quartim Barbosa, Secretário da Fazenda; Pereira Kelfer, Secretário do Trabalho; Salles Filho, Secretário Interino do Governo; Ernesto Leite, Magnifico Reitor da Universidade de São Paulo; e Odilon Fofol Guimarães, presidente da Comissão do Serviço Civil.

Estiveram ontem nos Campos Eliseos, em visita ao governador Lucas Nogueira Garcez, os srs. Aristobulo de Freitas, Artur de Carvalho Sá, Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Estado; Luciano Gualberto, presidente da VASP; e Mota Bicuio, presidente do Instituto de Previdência do Estado.

O governador Lucas Nogueira Garcez recebeu ontem a visita de cortesia dos srs. desembargadores Gomes de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Márcio Munhoz e Paulo Colombo.

O governador Lucas Nogueira Garcez recebeu ontem, em audiência, os srs. Gabriel Pedro Moura, Paulo Pinto de Carvalho e general Gentil Faício.

Estes preços podem ser de direito e de fato. São numerosos e importantes na vida social moderna, e a sua fixação segue rumos muito diversos, como bem assinalou Neumann e como no-lo indica a experiência de todos os dias. Assim, o monopólio ou a preferência (tarifas diferenciais estabelecidas por uma empresa de transportes para dar o frete de certa via pública, ou para aniquilar uma empresa concorrente); poupar os fretes; obter o maior rendimento bruto, ou talvez leve-lo, como, por exemplo, o que vemos com as tarifas ferroviárias; e aqui a tarifação se guia tanto pelo valor do objeto considerado certos preços de transportes), como pelo preço que a mercadoria pode pagar (adaptação às necessidades da concorrência, tarifa que permite um preço de venda conveniente no mercado de consumo), como ainda pela reunião dos interessados (tarifas para estudantes, militares etc., categorias de lucrativos nos leitos, honorários médicos etc.), eis o que surge com o regime do preço de monopólio.

E' preciso distinguir ainda o preço de vista da Economia individual do preço de vista da Economia social, a fim de poder-se formular uma doutrina consistente sobre esta difícil matéria.

## OUTROS PARECERES CONTRARIOS

Por último, a Comissão de Justiça acolheu dois pareceres contrários do vereador Marcos Melega. O primeiro, ao projeto do sr. Benedito Quintino da Silva, que autoriza a desapropriação de um terreno na rua Paqueta, na Vila Esperança, para cessão em comodato ao Centro Espírita São Vicente de Paulo" e o segundo, ao projeto do sr. Tomé Filho, que autoriza a concessão da subvenção de dois milhões de cruzeiros à Orquestra Filarmônica de São Paulo.

## Casas para os "pracinhas"

RIO, 26 (Aspre) — Realiza-se hoje na Caixa Econômica Federal, a assinatura da escritura de financiamento para a construção de casas destinadas a 190 ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira.

## SOBRE OS PREÇOS

AUTÓRUS PAGANO (Duque de Domocipólis)

— Nesta coincidência, pergunto-me se o preço de custo ou o preço de venda é elemento causal? Não há resposta uniforme e nem absoluta a tal pergunta, porque as influências são recíprocas e os efeitos entrecruzados. Se o preço do produto determina exatamente o máximo de trabalho e de meios de produção que é possível sacrificar por unidade de mercadoria, não regula, da mesma maneira, o preço dos agentes da produção. O curso das mercadorias exerce influência quase que absoluta sobre a renda; varia, e muito vez fraca, sobre o aluguel, os salários, os preços de matérias primas e dos instrumentos empregados; insignificante, e por assim dizer nula, sobre a taxa do juro e a tarifa de certos artigos de custos gerais e os impostos.

Quanto aos diferentes elementos que integram o custo de produção, exerce, por sua vez, influência sobre a formação do preço do

produto, seja por uma pressão para a alta, seja por uma resistência para a baixa, como uma força ativa e uma energia mais ou menos grandes, segundo tenham mais ou menos independência. Ora, esta independência resulta da sua mobilidade, da sua facilidade em mudar de aplicação. De todos os custos, a renda é o que se impõe menos; os outros, porém, influem decisivamente na sua formação, de tal sorte que se o preço de uma mercadoria não os pode cobrir, os mesmos ficarão quase que irreduzíveis, forçando a produção a reduzir-se, a fim de conservar ou alcançar o preço necessário. Convém ressaltar que entre esses elementos, o juro é mais forte do que o aluguel, e este o é muito mais do que o salário, segundo de assinala Bourgeois, com muita justiça de Vias.

b) Os "preços únicos" são os que se referem a objetos individuais, não suscetíveis de serem reproduzidos na sua qualidade

própria. As obras primas, como, por exemplo, um quadro de Rafael, os manuscritos originais dos "Lusiadas" de Camões, uma estatueta de Alajadino, são de preços únicos. Geralmente dizemos que tais objetos "não têm preço". Há pouco tempo, os manuscritos originais da obra "Da Eletrodinâmica dos Corpos em Movimento", a qual constitui a primeira memória escrita por Albert Einstein sobre a teoria especial da relatividade, foi adquirida pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos pelo preço de alguns milhares de dólares.

Trata-se, é claro, de bens infungíveis esses, que não podem ser substituídos sem a perda do seu cunho de originalidade. Isto significa que tais objetos comportam preços que não podem ter curso nos mercados.

c) Finalmente, os "preços de monopólio" se referem a mercadorias que não são únicas; são, porém, subtraídas à concorrência.



## REGISTRO POLITICO

## MENSAGEM CRITICAVEL

A sessão legislativa do ano anterior apreciou o projeto de lei 1291, de 1951, que em consequência de oposição encontrada nas diversas comissões, porque seus incisos não atendiam aos dispositivos legais vigentes, demorou bastante em chegar a Plenário. Ali encontrou, também, forte oposição, e isso porque os objetivos do projeto atendiam a um pequeno grupo — no caso os despachantes junto às Secretarias, em detrimento dos interesses de toda a coletividade.

A própria Ordem dos Advogados chegou a se reunir e a se dirigir à Assembleia pedindo que não acolhesse o projeto em causa que vinha dificultar tremendamente as atividades de seus membros.

De nada, entretanto, adiantaram as ponderações feitas em Plenário e o pronunciamento de diversas entidades de classe, porque o projeto de lei 1291 teve amparo político e a maioria acabou por aprová-lo, decretando-o e encaminhando-o à sanção governamental.

O que não conseguiram, porém, as entidades de classe e a própria coletividade, da Assembleia, conseguiram do executivo que acabou vetando, totalmente, a referida proposição, embora viesse contrariar o ponto de vista de alguns deputados que a defenderam, intransigentemente, nas comissões técnicas e no plenário.

O veto do governador foi perfeitamente fundamentado, argumentação a mais procedente foi desenvolvida, mostrando e justificando o ato, de que a proposição não poderia, realmente, ter a acolhida governamental. O veto acabou sendo acolhido, por absoluta unanimidade, pelo Plenário porque viu nas razões expostas pelo executivo, motivos mais que suficientes para que não voltasse a considerar o assunto, tal como foi feito em sua primeira fase.

Esse o motivo da estranheza causada pelo envio de mensagem do governo, à Assembleia, acompanhando o projeto de lei 1112, deste ano, e que, com pequenas alterações e que em nada modificaram o aspecto legal da lei, primeiro, fixa os mesmos objetivos da proposição 1291.

O projeto de lei 1112 foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça, onde o relator designado acolheu-o sob o aspecto constitucional.

Assim, porém, não entendeu o deputado Derville Allegretti que sempre vigilante, com sua atenção inteiramente voltada para o prestígio da Assembleia e para os problemas que dizem respeito aos interesses da coletividade, acabou apresentando um voto em separado, mostrando a incoerência do Executivo.

Dada a argumentação desenvolvida pelo líder republicano, o tratando-se de assunto de tamanha importância, vamos transcrever seu voto.

## EM SEPARADO

O voto em separado do deputado Derville Allegretti está assim redigido:

"O artigo 1.º do presente Projeto de Lei diz o seguinte: 'Artigo 1.º — Os despachantes, que exercem atividades junto à Secretaria da Segurança Pública, poderão, na forma desta lei e no interesse de seus comitentes, praticar, nessa Secretaria, todos os atos que independem de procuração, o grife e o selo'.

Do Projeto de Lei n. 1291-53, foi oposto veto total. Dispunha essa proposta sobre a criação do Conselho dos Despachantes do Estado de São Paulo, e estabelecia outras providências a respeito.

O artigo 2.º do Projeto de Lei vetado determinava que os despachantes poderiam praticar, nas Secretarias de Estado, todos os atos que independem de procuração.

O Projeto de Lei em exame restringe, no entanto, as atividades desses profissionais, junto à Secretaria da Segurança Pública, isto é, não se estende às demais Secretarias de Estado, com relação aos artigos no Projeto consubstanciados.

Os argumentos do veto podem, consequentemente, ser apreciados nesta proposta, eis que a Segurança Pública é uma Secretaria do Estado.

Declarou o sr. Governador, contrariando o dispositivo segundo o qual poderiam os despachantes praticar todos os atos atinentes às suas atividades sem estarem munidos de procuração, que tal prática viria estabelecer confusão e criar atritos, pois ocorreria sempre ponto controvérsia nas discussões sobre assuntos a serem tratados que exija ou não instrumento de mandato. E assim se exprime o Chefe do Executivo Paulista, em suas justificativas e bem fundamentadas razões:

"Para quem quiser cuidar dos próprios negócios, junto às Repartições públicas, não há necessidade de instrumento de mandato (Art. 2.º o contrário com o art. 42) — complicação inútil da prova de identidade, pois sempre poderá ser feita a identificação, calcula-se a que transtornos e explorações não ficariam sujeitos, por exemplo, pequenos comerciantes, pequenos lavradores do nosso interior, na maioria dos casos desprovidos de documentos de identidade, quando necessitam de tratar com as repartições públicas os seus negócios.

"Quando alguém não se puder locomover até a repartição, o que é frequente, impossibilitado estará de cumprir um fim ou um empreendimento importante.

## BOLETIM METEOROLOGICO

|                      | TEMPER. |      | Chuvas em mm |
|----------------------|---------|------|--------------|
|                      | Max.    | Min. |              |
| 26-11-1953           |         |      |              |
| LITORAL              |         |      |              |
| Iguape               | 25      | —    | 0.0          |
| Itanhaém             | 27      | 18   | 0.0          |
| Santos               | 26      | 20   | 0.0          |
| S. Sebastião         | —       | 19   | 0.0          |
| PLANALTO             |         |      |              |
| A. Branca            | 22      | 14   | 0.0          |
| Faculdade de Higiene | 23      | —    | 0.0          |
| Horto Florestal      | 25      | 14   | 0.0          |
| Observatório         | 24      | 14   | 0.0          |
| Avare                | 27      | 14   | 0.0          |
| Itapeva              | 28      | 15   | 0.0          |
| Campinas             | 30      | 14   | 0.0          |
| Colina               | 32      | 17   | 0.0          |
| S. Carlos            | 28      | 16   | 0.0          |
| Sorocaba             | —       | 15   | 0.0          |
| Tatuí                | 29      | —    | 0.0          |
| SERRA                |         |      |              |
| Guaia-tiniquet       | 31      | 19   | 0.0          |
| Taubaté              | 30      | 18   | 0.0          |
| Pindamonhangaba      | 29      | 14   | 0.0          |
| M. Alegre            | 29      | 13   | 0.0          |
| Francisco            | —       | 17   | 0.0          |
| OESTE:               |         |      |              |
| Araçatuba            | 37      | 20   | 0.0          |
| Bauri                | 31      | 15   | 0.0          |
| Catanduva            | 35      | 18   | 0.0          |
| Lins                 | —       | 19   | 0.0          |

## PREVISÃO DO TEMPO

Até as 18 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo, TEMPO — Bom, com nebulosidade.

## TEMPERATURA

— Em ligeira elevação.

VENTOS — De Sudeste a Nordeste, moderados.

(Máxima, 23.9 — Mínima, 12.2)

Assim, o diretorio nacional desrespeitou a deliberação da Comissão de Reestruturação e o presidente, quando reassumir, pois o sr. Jango Goulart se encontra fora do Rio, pode, por sua vez, modificar o que está assinado.

## DIFICULDADES

Nos entendimentos que os dissidentes do P.S.P. vem mantendo com os dirigentes do P.S.D. nem sempre tem havido um entendimento completo, principalmente no que diz respeito ao zoneamento eleitoral.

Dificuldades de toda a espécie tem surgido dadas as reivindicações, consideradas excessivas, que tem sido feitas pelos dissidentes aos possedistas ortodoxos.

## ESCLARECENDO

Um vespertino desta capital, em sua edição de ontem, afirmou que o sr. Abreu Sodré, com a responsabilidade de líder da bancada da U.D.N. teria declarado que seu partido lançaria, conjugando seus esforços com o P.D.C. e P.S.B., a candidatura do atual prefeito à governadoria do Estado.

Interpelado a esse respeito o sr. Abreu Sodré nos declarou: "Um vespertino desta Capital estampou uma entrevista minha na qual afirma que a U.D.N. lançará a candidatura do prefeito Janio Quadros. Tal afirmação, constante da manchete, não existe em minhas palavras o que me obriga a uma retificação.

O que afirmarei é que o nosso partido procurará entrar em entendimentos, para a sucessão presidencial e governamental do Estado, com as agremiações políticas que se caracterizam pela luta contra o adermatismo e o getulismo. Nesse sentido procedem, tendo como normal de ação política, entre outras agremiações, o P.D.C. e o P.S.B.

Os partidos que compuseram este acordo apresentaram normas para a escolha do candidato comum.

Fatualmente o P.D.C. apresentará à cogitação dos partidos o nome do prefeito de São Paulo que será apreciado, em pé de igualdade, com outros que seriam trazidos por meu partido, pelo P.S.B. e por outras agremiações que vierem a fazer parte desta entidade.

Se vier a ser escolhido, de comum acordo, o nome do ex-deputado Janio Quadros, não vemos objeção na aceitação da lembrança, pois a atual administração da Prefeitura é uma recomendação positiva em favor desse digno homem público. Este foi o verdadeiro sentido da entrevista por mim dada no dia de ontem.

## AS PORTAS DO IV CENTENARIO

## OS ESTRANGEIROS E O CENTENARIO

Um agricultor japonês residente em Mato Grosso, de onde é natural o prefeito da capital, entregou ao chefe do Executivo municipal determinada importância como contribuição pessoal para as festas comemorativas do IV Centenario. O dinheiro dará apenas para alguma despesa miúda. Mas não é a quantia o que importa no caso: é a significação do ato, que não pode deixar de ser ressaltado como mais uma prova dos sentimentos dos nipônicos domiciliados no país em relação a nós, que os recebemos em nossa casa e nos beneficiamos com sua permanência pelo muito que eles produzem, principalmente quando entregues às lides agrícolas. Como esse japonês de Mato Grosso, todos os outros, sem alarde, vêm acompanhando com atenção e interesse o que se vai fazendo para assinalar a passagem do 25 de Janeiro.

Outra colonia radicada no Brasil, que vai contribuir tuitivo para o brilho das festividades é a portuguesa. Essa, aliás, não poderia mesmo deixar de tomar parte ativa nas comemorações, pois a efemeride lhe diz respeito muito de perto, dadas as origens de nossa formação. De qualquer forma, não se pode reconhecer que ainda uma vez os portugueses estão dando mostra de como se irmanam conosco nos momentos de alegria, como o têm feito sempre nas horas de infelicidade e de amargura.

Em reunião recentemente realizada no Rio de Janeiro, em que tomaram parte representantes diplomáticos do Portugal e as mais altas figuras da colonia daquela capital e de São Paulo, foram assentadas as bases de um vasto programa de comemorações exclusivamente a cargo dos portugueses. E uma coisa se notou desde logo: a preocupação de tudo fazer com um unico objetivo, que é o de aproveitar o ensejo para evidenciar bem quanto a gente lusitana se envidoe de haver contribuído para os grandiosos festejos do povo bandeirante.

BARROS NETO

**SUL AMÉRICA**  
**CAPITALIZAÇÃO, S.A.**  
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

**SORTEIO DE NOVEMBRO DE 1953**

Realizar-se-á, no dia 30 do corrente, segunda-feira, às 18,15 horas, na Sede Social da Companhia, Rio de Janeiro, o sorteio de títulos relativos ao mês de Novembro, a ele concorrendo todos os títulos em vigor na Sede Social.

**OS TÍTULOS EM ATRASO, PODERÃO SER REABILITADOS ATÉ AS 16 HORAS** (dezesseis horas) daquele dia, segunda-feira.

**EXPEDIENTE:** Das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas. Aos sábados, das 9 às 12 horas.

**SEDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO**  
**SUCURSAL DE SÃO PAULO**  
ED. SULCAP - R. 15 DE NOVEMBRO - ESQ. ANCHIETA

## Sociedade Consular

Sob a presidência do sr. Gonzalo Villegas, conselheiro geral da Colômbia, realizou-se ontem a reunião-almoço mensal da Sociedade Consular, no Automovel Club.

Foram convidados de honra os srs. dr. Roberto Moreira e Fabio da Silva Prado, presidentes, respectivamente, do Automovel Club e do Jockey Club de São Paulo, e o prof. Cândido de Moura Campos, vice-presidente do Automovel Club.

Durante o almoço foram apresentados os seguintes novos membros da Sociedade Consular de S. Paulo: dr. Fares Ragl, conselheiro do Líbano; sr. Maurice N. Gauréau, vice-consul do Canadá, e dr. Eberhard P. Baumann, vice-consul da Alemanha.

## Lucros extraordinários

Congratulando-se com os senhores que tiveram situação direta e contrária a que se atende a pretensão governamental, no sentido de incluir na receita orçamentária do próximo exercício a arrecadação de tributos sobre os chamados lucros extraordinários, o sr. Luiz Roberto Vidal, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, enviou ontem aos senhores Hamilton Nogueira, Aloisio Carvalho, Bernarques Filho, Otton Mader e João Vilas Boas o seguinte telegrama:

"Federação do Comércio do Estado de São Paulo, tomando conhecimento da decidida e patriótica atitude de v. s. evitando precipitada votação projeto tributação chamados lucros extraordinários, vem cumprimentar v. s. em nome próprio e sindicatos comércio Estado São Paulo. Assunto magna importância economia nacional e bem estar povo não poderia ser senão no exame Congresso Nacional. Comércio paulista vê, com satisfação atuação v. s., que vem tranquilizar produção brasileira, preocupada propósitos completo cerceamento liberdade trabalho atividades constroem progresso país. Defesa interesses coletividade, opinião publica exige amplo debate reforma a fim demonstrar sua nocividade economia nação. Saudações cordiais — Luiz Roberto Vidal, presidente Federação Comércio Estado São Paulo."

## Conferencias do prof.

## Rafael Bielsa

Proseguindo na serie de conferencias que vem realizando sob os auspícios do Instituto dos Advogados e da Prefeitura Municipal, o conhecido e acatado publicista argentino, prof. Rafael Bielsa, dissertou ontem sobre "La motivación jurídica del acto administrativo". O tema, que os especialistas de Direito Administrativo consideram de magistral importância, sobretudo nos regimes democráticos, deu margem a que o conferencista tratasse particularmente dos atos discricionários e da revogação dos atos administrativos pela propria administração.

A conferencia de hoje, também terá lugar na sala "João Mendes" da Faculdade de Direito, às 20,30 horas, versando "Sobre el concepto de soberanía, autonomía y autarquía".

Na proxima semana, a convite da diretoria da Faculdade de Direito, o prof. Bielsa voltará a fazer na tradicional escola do Ipiranga São Paulo, na segunda-feira, dia 30, às 20,30 horas, sobre "La enseñanza del derecho, la formación del profesorado y los seminarios". Na terça-feira, 1.º de dezembro, o tema terá "El abogado y el momento presente".

Mais de

200.000

famílias consomem diariamente

Leite pasteurizado  
**Vigor**

Há 25 anos, 3 mil litros de Leite

Vigor eram consumidos em São Paulo...

Hoje, mais de 200.000 são entregues

às famílias paulistas, numa prova eloquente da preferência de toda uma população, já habituada a distinguir, no Leite Pasteurizado Vigor, a mesma alta qualidade e a mesma invariável pureza da alimentação mais preciosa de adultos e crianças!

Leite pasteurizado

Isento de germes patogênicos. Pasteurizado e engarrafado automaticamente, sem contato manual, sob controle bacteriológico diário.



**Vigor**

S. A. FÁBRICA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS VIGOR  
R. Joaquim Carlos, 394 - Fone: 9-2136 - S. Paulo

Pasteurizador de placas A. P. V. de aço inoxidável de 15.000 litros horários.

72.512-A

## PALACETE PRATES

## Tumultuosa a sessão extraordinária de ontem

Bastante irrequieto o sr. G. Quadros, que a varios confrades desafiou para brigar — Aprovada emenda ao projeto de 200 milhões para calçamento — Acusações ao prefeito, defendido pelo sr. Gabriel, que provocou a suspensão dos trabalhos

## PROLONGOU-SE ATÉ A MADRUGADA A 2.ª DISCUSSÃO DA POSTA ORÇAMENTARIA

Sob a presidência do sr. Jarbas Tupinambá de Oliveira, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, de caráter extraordinária, teve início às 14,30 horas. Feita a chamada, verificou-se a presença de 29 vereadores. O primeiro item da pauta incluía a votação da emenda proposta ao projeto de lei que abre o crédito de 200 milhões de cruzeiros para obras de calçamento e que pretendia a eliminação da lista de ruas beneficiadas que fora anexada à proposição. Feita a votação dessa emenda, apurou-se que ela fora aceita por 15 contra 14 votos. Votaram a favor da emenda os srs. Antenor Ervete, Betarelli, Armando Zemella, Arruda Castanho, Bruno Filho, Francisco de Haro, Gabriel Quadros, Helle Flori, Homero Silva, Benedito Quintino da Silva, Rubens do Amaral, Alberto da Silva Azevedo, Toledo Pisa, Valério Giull, William Salem e a vereadora Ana Lamberga Zeglio. Votaram contra a aprovação da emenda os srs. João Sampaio, Cândido Nogueira Sampaio, Agenor Lino de Matos, Benedito Rocha, Clio Neto, Gumercindo Fleuri, José Domingos Ruiz, Hermínio da Silva Vicente, Luiz Miranda, Marcos Melega, J. Americo Galleti, Miguel Sansigolo, Nicolau Tuma e José Diniz.

## AMEAÇA DE CENA DE PUGILATO

O primeiro incidente da sessão, que foi tumultuosa, ocorreu quando o sr. Luiz Miranda afirmou que os vereadores que aprovaram a emenda agiram segundo o interesse do prefeito, que não queria que a relação de ruas constasse do projeto, para, assim, fazer política. O sr. Gabriel Quadros irritou-se e teve ligeira alteração com o vereador possedista. Logo depois, aos berros, convidou seu antagonista para sair do plenário e resolver na rua a perseguição. Em resposta, o sr. Luiz Miranda declarou, também em alta voz:

"Não sou moleque. Sou vereador. Bravatas não me interessam". Continuou o sr. Gabriel Quadros a desafiar o sr. Luiz Miranda, até que vereadores mais calmos intervieram, lembrando que havia necessidade de defender o decoro da Câmara Municipal.

## GRAVE ACUSAÇÃO

O sr. Cândido Nogueira Sampaio, ao fazer a declaração de voto, contrariando a aprovação da emenda, declarou que o prefeito pretendia fazer política com o calçamento, atendendo aos pedidos dos vereadores que o apoiassem no plenário, ridicularizando a "tentativa" do sr. Janio Quadros em "recuperar" alguns vereadores. Os ânimos se exaltaram.

## DECLARAÇÕES DO LÍDER REPUBLICANO

O sr. João Sampaio expôs as razões pelas quais votara contra a emenda. Disse que aceitara o projeto tal como se encontrava, isto é, com a lista que o acompanhava, resultante de estudos do departamento competente da Prefeitura. Acrescentou que acreditava que seu voto deveria ser mais bem aceito pelo prefeito de que o voto que fora dado pelos vereadores

que se manifestaram pela aprovação da emenda porque se o sr. Janio Quadros não estivesse de acordo com a aprovação dessa emenda, estaria isento das críticas e suspensões que começaram a ser levantadas contra seu procedimento.

## NOVO INCIDENTE

Novo incidente ocorreu quando o sr. Agenor Lino de Matos, em aparte, dirigiu outras críticas ao prefeito, afirmando que recebera do sr. Janio Quadros a proposta de que ele mandaria calçar cinco ruas que o sr. Agenor escolhesse, desde que o vereador possedista se dispusesse a dar seu apoio à emenda que fora aprovada. O sr. Gabriel Quadros, agindo mais como pai do prefeito do que como pai do vereador, declarou que não se dispunha a dar seu apoio à emenda que fora aprovada. O sr. Agenor Lino de Matos, em aparte, dirigiu outras críticas ao prefeito, afirmando que recebera do sr. Janio Quadros a proposta de que ele mandaria calçar cinco ruas que o sr. Agenor escolhesse, desde que o vereador possedista se dispusesse a dar seu apoio à emenda que fora aprovada. O sr. Gabriel Quadros, agindo mais como pai do prefeito do que como pai do vereador, declarou que não se dispunha a dar seu apoio à emenda que fora aprovada.

## SUSPENSÃO DA SESSÃO

O comportamento do sr. Gabriel Quadros obrigou o presidente a suspender os trabalhos por alguns minutos. Reaberta a sessão, varios vereadores fizeram declaração de voto, inclusive o sr. Rubens do Amaral, que a proposição das declarações do sr. Agenor

Lino de Matos, de acusação ao prefeito, disse o seguinte:

"O vereador Agenor Lino de Matos, eu e outros vereadores fomos ao gabinete do prefeito para cuidar da questão do Mercado Municipal. Lá tivemos ocasião de ouvir do prefeito que ia calçar ruas e que desejava pedir a todos os vereadores que indicassem cinco ruas para as quais tinham preferência para o calçamento. Devo dizer que, apesar desse pedido, não indiquei as ruas e não desejo fazê-lo."

O sr. Toledo Piza, autor da emenda aprovada, que tanta balbúrdia provocou, em declaração de voto, afirmou que ao apresentar essa emenda não tinha nenhum interesse subalterno, nem agia orientado ou a pedido do prefeito.

## REUNIÃO DOS LÍDERES

Terminada a discussão desse assunto, às 18 horas, os líderes das bancadas foram convocados para uma reunião no gabinete do presidente, para estudar a melhor forma de votar as emendas propostas ao orçamento. A sessão foi reaberta às 18 horas e 15 minutos. Passou-se à discussão da proposta orçamentária, que passou a ser apreciada em segunda discussão com as 85 emendas que lhe foram propostas, 17 das quais haviam recebido parecer favorável da Comissão de Finanças. Longos debates provocou esse assunto.

## DISCUSSÃO DA PROPOSTA ORÇAMENTARIA

Os incidentes que se verificaram no decorrer da sessão extraordinária fizeram com que os trabalhos se prorrogassem até as 20 horas, sem que se chegasse à apreciação, em segunda discussão, da proposta orçamentária de 1954. O sr. Homero Silva requereu que a sessão fosse suspensa para que os vereadores pudessem jantar, assim como os funcionários da Câmara e reiniciada duas horas depois. Às 22 horas, a sessão foi reaberta e longos debates precederam a aprovação de numerosas emendas propostas ao orçamento entre as 85 que foram apreciadas pela Comissão de Finanças e receberam pareceres.

## VERBA PARA A DESAPROPRIAÇÃO DA PRACA DE ESPORTES DO C. A. IPIRANGA

Inicialmente, logrou aprovação a emenda de autoria do vereador William Salem, que reduziu de 50 para 38 milhões de cruzeiros a

## União dos Ex-Alunos Salesianos de Dom Bosco

Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, no Salão de Alas do Liceu Coração de Jesus, à alameda Nothmann, 275, a posse do Conselho e da Diretoria da União dos Ex-Alunos Salesianos de Dom Bosco.

A primeira parte do programa consistirá da proclamação e diplomação dos novos conselheiros e diretores da entidade, assim constituídos: presidente, dr. João Alberto Bressani; vice-presidente, comendador Carlos João Batista de Camilli; 1.º secretário, dr. Geraldo Arruda Costa; 2.º secretário, sr. José Angerami; 1.º tesoureiro, Ailton Tortorelli; 2.º tesoureiro, Talcirio Francisco; Departamento Religioso: diretor, pe. José Luiz Gascoi; vice-diretor, Luis Pantoni; Departamento Social: diretor, prof. Antonio Lisboa; vice-diretor, João Batista; Departamento Cultural: diretor, Pedro Garcia Steio; vice-diretor, Silverio F. A. Perrella; Departamento de Propaganda: diretor, prof. Rubens Conceição; vice-diretor, prof. Geraldo Vitor; Departamento Esportivo-Recreativo: diretor, Claudio Hermenegildo Landucci; vice-diretor, Rolando Rios.

A segunda parte consistirá de um festival com a ópera "Subindo a Montanha", texto e música de Marcel Cagnacci. A música será executada pela Orquestra Pe. Rolando Vitor, sob a regência do maestro Tobia Perrelli. O espetáculo estará sob a direção de Assis Guimarães.

No dia 6 de dezembro o Departamento Cultural da União promoverá um festival cinematográfico, no teatro do Liceu.

verba do gabinete do prefeito, reservando 12 milhões de cruzeiros para as despesas com a desapropriação da praça de esportes do C. A. Ipiranga, no bairro do mesmo nome, a fim de que se cumpra a lei municipal a esse respeito.

## AUMENTO DA RECEITA — CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA

Lograram a seguir aprovação as seguintes emendas: a que estima em cinco milhões de cruzeiros a arrecadação da contribuição de melhoria, com base no projeto de autoria do vereador João Sampaio, que já foi aprovado em primeira discussão e que trata da regulamentação do lançamento e arrecadação do citado tributo; do sr. Americo Rosini, que estima em mais dez milhões de cruzeiros a arrecadação, da taxa de viação e destina metade dessa importância ao Conselho Municipal de Esportes; do sr. Helle Flori, que consigna na receita a dotação estimativa de 3 milhões de cruzeiros relativa à cobrança da taxa de estacionamento de veículos e atribui essa importância, na despesa, à Divisão de Limpeza Pública, para melhoria dos serviços e, finalmente, do sr. Jarbas Tupinambá de Oliveira, que estima em mais 17 milhões de cruzeiros a arrecadação do imposto territorial e destina tal importância à construção de casas populares pela Junta Administrativa da Casa Propria. Continuaram os debates sobre outras emendas até a meia-noite, quando, antes da sessão encerrar-se, foi convocada outra, extraordinária, para os primeiros minutos de hoje, para a continuação da discussão.







PALACIO 9 DE JULHO

# DEFESA DO GOVERNADOR NO ASSUNTO REFERENTE AOS BÔNUS ROTATIVOS

"A precária situação financeira atual decorre da calamitosa gestão anterior, acentua o líder republicano — Carteira de aposentadoria dos servidores da Justiça — Matéria aprovada

## ANIVERSARIOS

**DR. OSVALDO PIEDADE TRINDADE**  
A data de hoje registra o aniversário natalício do dr. Osvaldo Piedade Trindade, diretor geral da Casa de Detenção de São Paulo e irmão do nosso prezado companheiro de trabalho Sincio Trindade e Meio, chefe da revista desta folha.

Comemora hoje o seu aniversário natalício a jovem pianista Lúcia Genete, aluna da professora Diva Castelli.

Fazem anos hoje:  
a menina Neusa, filha do sr. Ludovino Elias de Sousa e da sr. Vitalina de Sousa;  
a menina Isabel, filha do sr. Luciano Lombardi e da sr. Rosa Lombardi;

a menina Neide, filha do sr. Orlando Santa e da sr. Leonor Santa;  
a menina Vera Lucia, filha do sr. Antonio Santa e da sr. Clara Santa;

a menina Sonia Maria, filha do sr. Estanislau Penteado de Oliveira e da sr. Sonia Cortez de Oliveira;

a menina Olívia Imperatriz, filha do sr. Atílio Bighetti e da sr. Teresa Pia Imperatriz Bighetti;

o menino Miguel Angelo, filho do sr. Domingos D'Amore e da sr. Maria Rita D'Amore;

o menino Antonio Carlos, filho do sr. Juvenal de Melo e da sr. Isabel de Oliveira Melo, residentes em Jundiaí;

o menino Paulo, filho do sr. Paulo Jundiaí e da sr. Lúcia Jundiaí;

a srta. Tereza, filha do sr. Valdemar Batista e da sr. Julia Nahim Batista;

a srta. Alcina, filha da viúva sr. Ana Torres;

a srta. Cláudia, filha do sr. Manuel Duarte Bulhões e da sr. Maria Pereira Duarte, residentes em Serapóli;

a srta. Lúcia, filha do sr. Tomaz Precioso e da sr. Carmela Carrelo Precioso;

a srta. Maria José, filha do sr. Alfredo Pedro e da sr. Alexandrina Pedro;

a srta. Maria Nazareth Ribeiro, esposa do sr. José Ribeiro;

a srta. Angelina Juli, esposa do sr. Fernando Juli;

a srta. Jandira Pereira, esposa do sr. Peri A. Pereira;

o sr. Francisco de Andrade Corrêa, funcionário do Departamento do Arquivo do Estado;

o sr. Helio Afonso;

o sr. Julio de Almeida Prado Penteado;

o sr. Saulo Nascimento;

o sr. Alzir Coelho;

o sr. Otavio Nogueira de Toledo.

## ANIVERSARIO HOJE DO DR. HAMILTON GONÇALVES

Brilhante diretor desta Capital, diretor da Fundação H. Gonçalves e figura de destaque na sociedade paulistana.

## NOIVADOS

Ficaram noivos nesta capital, o sr. José Fonseca, funcionário da Administração Central da S. P. S. e a srta. Helena de Sousa, filha do sr. Antonio de Sousa e da sr. Helena de Sousa.

Ficaram noivos nesta capital, o sr. José de Sousa, filho do sr. Antonio de Sousa e da sr. Helena de Sousa, e a srta. Helena de Sousa, filha do sr. Antonio de Sousa e da sr. Helena de Sousa.

## NUPCIAS

Realiza-se amanhã, às 16.10 horas, no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, o enlace matrimonial do sr. Alfredo Paolletti, filho do sr. Carmo Paolletti e da sr. Níria Paolletti, com a srta. Níria Paolletti, filha do sr. Americo Furian e da sr. Maria Furian.

Serão padrinhos no ato civil, por parte do noivo e noiva, o sr. Alan Kerdere Ribeiro e sr. Nair Furian, e, no ato religioso, por parte da noiva e noivo, o sr. Salvador Paolletti e sr. Ermelinda Paolletti.

## ENLACE QUEIROZ FORTUNA-GRON

Realiza-se amanhã, às 18 horas, no enlace matrimonial, em Niterói, o enlace matrimonial do sr. Aracy Catamuri Gron e da sr. Agnora Dantas Gron e da sr. Albina de Castro Gron e da sr. Neli de Castro Gron, filha do sr. Neli de Castro Gron e da sr. Lani Neri Fortuna.

## HOMENAGENS

GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCÊZ  
Realiza-se hoje, o banquete oferecido por amigos e admiradores ao governador Lucas Nogueira Garcez. A comissão promotora está assim constituída:

Senador Cesar Vergueiro, deputados: Cirilo Junior, Manhães Barreto, Antonio Vieira Sobrinho, Pinheiro Junior, Narciso Pironi, Arnaldo Borghi e Romero Pereira; sr. Osvaldo Vitor, sr. Moisés Orneli, Alceu M. Dias, Mozart Brandt, Franco Martins, Alexandre Savio, Casagrande, J. Artur Mota Branco, major Silvio de Magalhães Padilha, Arnaldo Laurindo, Geraldo dos Santos, Cristiano Ottoni, Gomes, Juiz Pacheco, Flavio Parizaga, J. Laseiva, Ari Freire e José Lopes dos Santos.

Os convites poderão ser retirados a sua José Bonifácio, 39, 3.º andar, fone: 33-2743.

**DR. RENATO COSTA LIMA**  
Diretor da Sociedade Rural Brasileira, amigos e admiradores do dr. Renato Costa Lima, secretário da Associação de Agricultores e Pecuários do Estado de São Paulo, realizam amanhã, com início às 22 horas, no salão do Gremio dos Ex-Alunos do Instituto Cealano de Campinas, 307, 1.º andar, ou pelos telefones 32-5901 e 32-5915.

**REUNIÃO DANCANTES**  
BAILE DO SELO — O Departamento Social da Comissão dos Concessionários do Departamento dos Correios e Telégrafos fará, amanhã, com início às 22 horas, no salão do Gremio dos Ex-Alunos do Instituto Cealano de Campinas, 307, 1.º andar, ou pelos telefones 32-5901 e 32-5915.

**BARROS** — Domingo próximo, no Clube Independência, a sr. Celso Garcia, 288, a partir das 15 horas, será realizada uma reunião dancante promovida pelos alunos da Escola Técnica de Comércio Duarte de Barros.

**ALMOÇO COMEMORATIVO**  
A Associação "Antiquas Sedes Sapientiae Alumnæ" espera contar com a presença de todas as ex-alunas no almoço que fará realizar, em data e local a serem oportunamente divulgados, em comemoração ao 20.º aniversário da fundação da Faculdade.

As adesões podem ser feitas a Rua Villares e a Maria Helena Calzans Machado pelos telefones 31-1900 e 70-1728, respectivamente.

**HÓSPEDES E VIAJANTES**  
DRA. ANITA CARREJO  
Depois de uma longa viagem cultural ao exterior, durante a qual visitou os Estados Unidos e quase todos os países da Europa, regressou a São Paulo a dr. Anita Carrejo, conhecida estudiosa de assuntos sociológicos.

**EFEMERIDES DE HOJE**  
(27 de novembro)  
MUNDIAIS:  
1580 — A esquadra de Fernão de Magalhães entra no Oceano Pacífico.  
1582 — Morre o apóstolo das Índias, São Francisco Xavier.

1708 — É fundada, nos Estados Unidos, o "Dia de Ação de Graças".  
1811 — Morre Gaspar Melchior de Jovellanos, que foi ministro de Carlos IV.

1895 — Morre Alexandre Dumas Filho, autor de "A Dama das Camélias".  
1916 — Morre o poeta belga Emilio Verhaeren.

1936 — Morre sir Basil Zaharof, conhecido como o "rei dos armamentos".  
1942 — Os franceses abandonam sua esquadra em Toulon a fim de não deixá-la cair em mãos dos nazistas.

NACIONAIS:  
1586 — É criada pela Bula do Papa Sixto V. no Brasil a nova Curia de São Paulo.  
1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

1614 — É assinada a convenção de Tordesillas entre Daniel de la Touche, senhor de La Revardière, comandante dos franceses que ocupavam a ilha do Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque, governador de Pernambuco.

## FARELO E FARELINHO DE TRIGO

Segundo afirmou, acredita o sr. Francisco Vieira Filho, integrante da bancada do Partido Republicano, que está surgindo novo panorama para o impulso econômico do Estado, nos caminhos do progresso agropecuario.

"A avicultura, que hoje inclementemente se tornou uma realidade — acrescentou — deve este acentuado progresso ao domínio da técnica sobre a rotina.

Os avicultores do Estado, estão mais esperançosos e novos agricultores estão se dirigindo para a avicultura, visando, não só a produção de ovos e carne, como também a obtenção do estercor, cujo preço, atinge nível elevado. Cuidadosos estudos e pesquisas de laboratório e campo foram realizados e diversas molestias que vinham afligindo os criadores, hoje estão identificadas, classificadas e indicados os meios de defesa contra essas molestias que em caráter de epizootias, dizimavam as criações.

Imensos aviários foram instalados nas diversas regiões do Estado, o comércio de pintos de um dia para outro, tomou um incremento considerável. Entretanto, a falta de alimentos, devido a distribuição irregular dos farelos oriundos da moagem do trigo, e os preços elevadíssimos dos mesmos no interior, causam apreensão aos avicultores.

Após estas apreciações, e considerando a necessidade urgente, de que seja regularizada a distribuição de farelo e farelinho de trigo, aos avicultores do Estado, indicamos ao Poder Executivo, através da Secretaria da Agricultura, que determine ao órgão competente, fiscalização mais rigorosa na distribuição dos subprodutos da moagem do trigo."

**BÔNUS ROTATIVOS**  
Respondido o deputado Derville Allegretti às críticas formuladas pelo sr. Juvenal Lino de Matos ao governador do Estado, relativamente à emissão de bônus rotativos na importância de 11 bilhões e 700 milhões de cruzeiros.

Demonstrou o líder republicano que essa medida foi tomada pelo governador a fim de solver dívidas e atender compromissos do governo anterior. Além do crédito especial de mais de quatro bilhões de cruzeiros referentes às estradas de Ferro Araraquense e Sorocabana, a Assembleia abriu créditos especiais ao chefe do Executivo de cerca de três bilhões de cruzeiros, para continuação de obras, como o Aeroporto de Congonhas e as próprias estradas de ferro citadas, além da Estrada de Ferro Campos do Jordão, obras iniciadas pela administração que antecedeu o governo atual e que não podiam sofrer solução de continuidade.

Esses créditos, cujos recursos foram assegurados através de operações de crédito, somados os quatro bilhões de "deficits" transferidos ao governo Garcez pelo governo anterior, reconhecidos em suas críticas, pelo deputado admetista, atingem a soma dos bônus emitidos, sabido que os títulos foram negociados à base de 81 cruzeiros.

Disse o orador que essas cifras constituem atestado incontestável de que a precária situação financeira atual é resultante da pesada herança de dívidas da administração A. de Barros, donde se vê que a atitude do deputado Lino de Matos devia ser contra o chefe nacional do P. S. P. e não de críticas ao prof. Garcez, que recebeu tamanha responsabilidade de dívidas alheias ao seu governo.

**ADICIONAL DE DEZ POR CENTO**  
Apresentou o sr. Lino de Matos emenda ao projeto de lei que cria um adicional de dez por cento sobre os impostos estaduais, o qual foi aprovado na madrugada de anteontem em primeira discussão. Segundo essa emenda, as medidas constantes da proposta governamental somente terão vigência a partir de 1.º de Janeiro de 1955. Assim, a maioria dos impostos proposta pelo chefe do Executivo somente poderia ser cobrada em

observar v. excia. que aquela Carteira possui saldo mais que suficiente para operar folgadoamente, por espaço de tempo superior a dez anos, mesmo que, ocasionalmente, cessasse toda a arrecadação desses dez exercícios vindouros.

A conversão em lei do projeto a que acima nos referimos, viria por fim ao sofrimento a que estão sujeitos, presently, os servidores da Justiça, com a inexistência de legal exigência do Instituto de Previdência, da prévia formação de reserva matemática, para a concessão da aposentadoria aos 164 candidatos nominalmente relacionados às pagas. 38-39 do "D. Oficial" de 5 de setembro p. p. Entretanto, como demorada será, ainda, a discussão desse projeto na Augusta Assembleia Legislativa, esta Associação e permite "data venia" sugerir a v. excia. a derrogação, imediata, dos seguintes dispositivos do Decreto no 19.365, de 20 de abril de 1950:

"Artigo 12 — Na concessão das aposentadorias terão preferência os que contarem maior tempo de serviço e os enquadrados no artigo 3.º da Lei no 465.

"Artigo 15 — As importâncias necessárias à concessão de cada aposentadoria serão calculadas atualmente, constituindo a reserva matemática para a solução de tais obrigações.

porquanto essas exigências ferem frontalmente o disposto no 1.º do artigo 27 da Lei no 465, que dispõe:

"O Instituto de Previdência somente iniciará o pagamento das 'Aposentadorias Concedidas' depois que tiver em seu poder os fundos necessários à solução de tais obrigações."

Ora, como a própria Diretoria daquela Carteira nos dá notícia na informação retro referida, a situação financeira da mesma marcha num crescente declínio e acusa um saldo disponível de Cr\$ 55.345.635,20, capaz de suportar folgadoamente todas as obrigações daquela carteira, por mais dez anos vindouros, sem receio de colapso.

Em substituição aos dois artigos, cuja derrogação ora solicitamos, esta Associação se permite ainda — "data venia" — sugerir a v. excia. que, por nova derrogação, se estabelecesse norma de validade de validade pelo Instituto de Previdência, isto é:

"Artigo... Na concessão das aposentadorias terão preferência, sobre os que a requererem por tempo de serviço, os servidores enquadrados no artigo 3.º da Lei no 465, de 28 de setembro de 1949, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

"Artigo... A ordem cronológica a que se refere o artigo anterior, será também observada rigorosa-

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

mente para a concessão de cada aposentadoria, observada a ordem cronológica da entrada dos pedidos no protocolo da Secretaria da Justiça.

1956. Outra emenda do mesmo parlamentar isenta do pagamento do imposto de transmissão de propriedade imobiliária a aquisição de imóvel destinado à residência própria de trabalhador da indústria e do comércio, desde que o seu valor não seja superior a duzentos e cinquenta mil cruzeiros.

Focalizou também o sr. Lino de Matos a interferência do chefe do Executivo junto ao Conselho Nacional de Desportos, com o objetivo de obter a anulação da penalidade imposta a um dos clubes profissionais filiados à Federação Paulista de Futebol.

**SUBVENÇÃO DO ESTADO**  
Apresentou e justificou o sr. Cid Franco o seguinte projeto de lei:

"Artigo 1.º — A entidade beneficiada com auxílio ou subvenção do Estado deverá apresentar ao Tribunal de Contas, no exercício seguinte ao do recebimento, a discriminação e prova da despesa realizada, sob pena de não receber nenhum outro auxílio ou subvenção.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

O mesmo parlamentar apresentou requerimento de informações em que indaga o motivo pelo qual a COAP mantém o preço da cebola em nível mais elevado do que aquele pelo qual o produto poderia ser vendido, com base nas cotações do Entrepósito Municipal.

**CARTIHA DE APOSENTADORIA DE SERVIDORES DA JUSTIÇA**  
Na tribuna, leu o sr. Derville Allegretti ofício que a Associação dos Escrivães e Auxiliares da Justiça do Estado de S. Paulo endereçou ao governador, a respeito da Cartilha de Aposentadoria de Servidores da Justiça. Diz o documento em apreço:

"Esta Associação, com o devido acatamento, vem formular a v. excia. um fervoroso apelo no sentido de que haja por bem apressar o encaminhamento ao Poder Legislativo, da mensagem referente ao projeto de lei elaborado pela Comissão criada pela Portaria no 3-52, da Secretaria da Justiça, que ora se encontra em estudos na douta Assessoria-Técnica do Governo.

Diante da vultosa arrecadação registrada por aquela Carteira, nos exercícios de 1950-1952, acusada pela Diretoria da mesma, em informação prestada ao Poder Legislativo (cfr. "D. Oficial" de 5-9-53, pag. 35), que foi:

Despesa Saldo  
1950 ..... 12.717.349,60 387.068,50 12.330.281,10  
1951 ..... 24.488.151,10 2.125.398,90 22.362.752,20  
1952 ..... 26.287.782,40 5.613.180,50 20.674.601,90  
63.473.283,10 8.127.647,90 55.345.635,20

mente para os pedidos de aposentadoria fundados em tempo de serviço entre si."

Com a adoção destes dois novos dispositivos, normalizado ficará o cruento problema da aposentadoria aos servidores da Justiça, e os 164 que, dolorosamente, permanecem em fila, serão atendidos prontamente, sem que se imponha aquela Carteira encargos incontroláveis, frente ao sempre crescente movimento de arrecadação, acusado pela própria Diretoria daquela Carteira (cfr. "D. Oficial" de 5-9-53, pag. 35).

Acobalhando v. excia. as sugestões que, respeitavelmente, vimos de fazer, grangerar v. excia. a inteira simpatia e admiração dessa numerosa falange de servidores da Justiça."

Lido o documento, o sr. Derville Allegretti apresentou indicação ao chefe do Executivo, encarecendo a conveniência e a urgência do encaminhamento da mensagem a que alude a Associação dos Escrivães e Auxiliares da Justiça do Estado de São Paulo, baixando-se, entretanto, novo decreto regulamentando os dispositivos sugeridos por aquela entidade de classe.

"Essa medida se impõe — acrescentou — porque, segundo o próprio Instituto de Previdência informou a esta Augusta Assembleia, em 6 de maio de 1953, estavam 164 servidores em dolorosa espera do benefício da aposentadoria, embora "com seus processos devidamente instruídos" (cfr. "D. Oficial" de 5-9-53, pag. 38)."

**ASSUNTOS DIVERSOS**  
Formulou o sr. Araripe Serra um apelo aos membros da comissão parlamentar criada para examinar irregularidades existentes no Serviço Social de Menores para que se reúnam e executem sua tarefa, pois esse órgão, constituído há tempos, até agora não entrou em função.

No decorrer da sessão fizeram comunicações e intervenções de natureza diversa os seguintes parlamentares: o sr. Prestes Franco, justificando requerimento de informações sobre irregularidades na admissão de servidores da Imprensa Oficial; o sr. Henrique Pereira, criticando o traçado planejado para a ligação rodoviária de Mogi das Cruzes à Via Dutra e sugerindo em lugar o aproveitamento da estrada que liga aquela cidade a Jacaré; o sr. Carvalho Gomes, protestando contra o afastamento por motivos que considera injustos, do diretor da Fazenda Experimental de Pindorama; o sr. Vicente Botta, argumentando em favor de projeto de sua autoria que visa proporcionar aos auxiliares de fiscal de rendas a oportunidade de ocuparem vagas na carreira de fiscal de rendas; o sr. Amaral Furian, lendo telegramas



# Com todos os titulares, o São Paulo dará combate à Ponte Preta

No Estádio "Moyses Lucarelli", domingo à tarde, o sensacional cotejo — O técnico Jim Lopes, do "mais querido", vem submetendo os seus profissionais a acurados exercícios

Finalmente, depois de varias conversas, a F. P. F. houve por bem determinar o reinício do campeonato paulista, estando programado para domingo à tarde os jogos da 4.ª rodada do retorno. Os afelizados banderantes até agora não atinaram com o gesto dos paredões da entidade máxima do futebol paulista, quando, ao suspenderem a temporada oficial de 53, apenas faziam o "jogo" de Vargas Neto, apontado por muitos esportistas de São Paulo como o inimigo n.º 1 dos seus esportes. Mas tudo passou e, para gozinhos "torcedores" no próximo domingo grande parte de seus clubes preditos estará em ação.

## O TRICOLOR NA TERRA DE CARLOS GOMES

O prelo mais importante da nova etapa do certame será efetuado, domingo à tarde, em Campinas. O São Paulo, conjunto que vem liderando a tabela de classificação, com 1 ponto perdido e sem tomar conhecimento dos adversários que foram postos à sua frente, terá o difícil compromisso de resolver a luta que sustentará com a Ponte Preta. Acredita-se que a refrega entre sampeaulinos e pontepretanos deverá ser uma das mais reñhidas do certame. É que a "veterana", que no primeiro turno foi superada pelo clube das três cores, no Pacaembu, pela conta de 3 a 2, vem sendo incomparável com aquele resultado, chegando os seus defensores a tornar claro que, em novo compromisso, o gremio do Canindé pagaria bem caro aquele insucesso. O São Paulo, naturalmente tomara as providências indispensáveis, a fim de retornar vitorioso à Paulicéia, uma vez que a sua campanha na temporada oficial de 53 vem sendo incomparável. Basta saber que o "onze" de Mauro sofreu satisfatoriamente, até agora, 17 compromissos. Daquelles cotejos apenas 1 não foi dos mais satisfatórios. Trata-se do embate com o XV de Piracicaba, refrega efetuada no Pacaembu, quando o popular "Nho Quim", numa tarde inspirada, não permitiu que o tricolor fosse além de um empate.

Como se vê, o São Paulo, que destrua de invejável forma e que ainda aparece como o conjunto mais eficiente do certame, naturalmente não poupará esforços, a fim de não permitir que a Ponte Preta quebre a sua magnífica série de brilhantes feitos.

Quanto à Ponte Preta, não resta a menor dúvida de que melhorou consideravelmente. O atual

conjunto da "veterana" não é mais aquele "onze" bisonho do início do certame. A sua defesa, embora destituída de uma classe apimorada, possui o grande predomínio de marcar com apreensão a adversária. A ofensiva, a melhor peça do conjunto, vem melhorando de jogo para jogo. Na ultima exibição, em Lins, contra o aguerrido conjunto do campeão da Noroeste, o ataque campineiro teve a oportunidade de demonstrar que atingiu nível técnico digno de registro. A retaguarda do Linense, que vem sendo apontada como uma das mais eficientes da temporada, teve que jogar muito e de contar ainda com o auxílio dos meios, que jogaram recuados, para evitar um revés. O resultado daquele cotejo foi um empate de 1 ponto. Ora, empatar com o Linense, em Lins, não é tarefa das mais fáceis. Assim é que se admite que a turma da Ponte Preta aparece credenciada a cumprir destacada atuação na luta que sustentará, no próximo domingo, contra o "mais querido".

## JIM LOPES PRECAVIDO

O técnico Jim Lopes, do tricolor, vem submetendo os seus profissionais a acurados ensaios. Diariamente os "cracks" sampeaulinos tomam parte em rigorosos exercícios de caráter individual, aproveitando a suspensão do campeonato. É que o "coach" do tricolor, profundo conhecedor do "meio", sabe perfeitamente que a inatividade de seus pupilos concorreria fatalmente para o declínio de produção do quadro, no momento apontado como o mais pujante do certame. Quer dizer que a suspensão do campeonato não influiu no rendimento do São Paulo, que deverá apresentar-se, no confronto com a "veterana", em condições de bisar as suas magníficas "performances".

## Frente ao Linense a próxima exibição do Corinthians

Goiano com possibilidade de retornar ao quadro, no próximo domingo, contra o seu ex-clube — Mario substituirá Simão na ponta esquerda — Assegurado o retorno de Carbone

Os esportistas de Lins aguardam, com entusiasmo, a visita do Corinthians, domingo à tarde, para o compromisso que a tabela do certame lhe reservou. O adversário do clube da "Fazendinha" será o Linense, equipe que no seu campo vem cumprindo destacadas atuações contra conjuntos categorizados.

## GOIANO SUBSTITUIRÁ CLOVIS

Segundo se propala, o centro Goiano, que se encontra contundido, vem sendo submetido a rigoroso tratamento, a fim de reaparecer no próximo domingo contra o seu ex-clube. Como se sabe, foi o Linense quem revelou o conhecido craque corinthiano. A verdade é que Clovis vem

## GILMAR E MARIO A POSTOS

Outras novidades que o "onze" dos calções negros apresentará na luta com o Linense são as que dizem respeito ao retorno de Gilmar e Mario. O arqueiro corinthiano, que se encontra afastado do quadro desde o último compromisso com o tricolor, quando se viu na contingência de abandonar o gramado seriamente contundido, na clavicula esquerda, num encontro casual com Teixeira, agora, completamente restabelecido, estaria com a escalção assegurada na luta de domingo. Quanto a Simão, a sua substituição aparece como um fato consumado. O antigo defensor da Portuguesa de Desportos vem atravessando uma fase negativa e a sua permanência no quadro não seria aconselhável. Comenta-se que o valor indicado para substituir o antigo defensor rubro-verde é o ponteiro Mario.

## CARBONE COM O POSTO GARANTIDO

O meia esquerda Carbone, de acordo com informações que obtivemos na secretaria do alvi-negro, retornará domingo próximo ao posto que o consagrou. Carbone já se encontra completamente refeito do dispêndio de energia, há varios anos, na defesa do gremio que o mantém preso sob contrato, e, na luta com o Linense, será o companheiro de ala de Mario.

## CAMPEONATO INFANTO-JUVENIL DE GINASTICA

No ginásio do Tietê o importante e mpreendimento da Federação Paulista de Ginastica e Halterofilismo — Novamente em ação os militantes dos parques infantis

Os apreciadores da ginastica terão no próximo domingo um empreendimento de particular significação, constituindo mais um capítulo do magnifico programa que vem sendo cumprido entre nós pela Federação Paulista de Ginastica e Halterofilismo. Trata-se do Campeonato Infanto-Juvenil de Ginastica, um acontecimento que deverá empolgar a todos os que vêm acompanhando com entusiasmo a campanha desenvolvida pela mentora especializada banderante.

No ginásio do estadio do Clube de Regatas Tietê, pela manhã, estarão reunidos os alunos dos cursos matutinos em diversos parques infantis municipais, que nas reuniões anteriores proporcionaram aos afelizados da pratica fundamental demonstrações indiscutíveis de nossas possibilidades. Além dos concorrentes

pelos parques infantis, teremos também em atividade os militantes do gremio "vermelhinho", onalizados os trabalhos sendo realizados com grandes proveitos para a coletividade que congrega.

Com demonstrações desta natureza vem a mentora da ginastica e do halterofilismo criando varios centros de difusão da salutar modalidade, admitindo, portanto, que São Paulo vem a liderar mais esta especialidade em nosso país. Na execução do amplo programa construtivo da Federação Paulista de Ginastica e Halterofilismo, destacamos varias unidades, sendo de salientar o trabalho que vem sendo efetuado pelos fisicultores lotados nos parques infantis municipais, sem dúvida, os grandes celeiros da educação fisica de nossa juventude.

A reunião do próximo domingo

## NOTAS CARIOCAS

RIO, 26 — A terceira rodada do Campeonato Brasileiro de Box Amador apresentou os seguintes resultados: Moças — Valfrido Tourinho, carioca, venceu o gaúcho João Santana, por nocaute, no 1.º assalto; moças — Eder Joffe, paulista, foi derrotado pelo gaúcho João Raimundo, por ausência; galos — Geraldo Magalhães, baiano, venceu o carioca Manuel Boa Morte, por pontos; penas — Manuel Nascimento, baiano, venceu o parense Olimpio Moreira, por pontos; leves — Sebastião Ladislau, paulista, venceu o baiano Alvaro Macario, por pontos; meio-medios ligeiros — Osvaldo Araújo, baiano, venceu o gaúcho Carlos Aires, por pontos; médios — Ari Julio dos Santos, venceu o baiano Humberto Sanyen, por pontos; meio-medios leves — Antonio Candido, paulista

lista, venceu por ausência o parense Luiz Viana Cavalero. A delegação paulista comunicou à C.B.P. a retirada do pugilista Antonio Candido, por fratura na mão direita.

Decepção para a "torcida" carioca o jogo amistoso realizado ontem à noite, no Estádio de São Januário, entre o Vasco e o Internacional, de Porto Alegre, que terminou com um empate de 2 pontos. Ambos os ataques apresentaram inumeras falhas.

A partida foi arbitrada por Mario Viana, que teve atuação regular.

— Está confirmada a participação do Fluminense na disputa da "Copa Montevideo", na segunda quinzena de janeiro vindouro, na capital uruguaia.

## Jogo do Evolução F. C.

O Evolução F. C. prelará domingo próximo, dia 29, com o E. C. Palmeiras, de Santa Cruz das Palmeiras.

O quadro do Evolução está este: — Meia: Celso e Luciano; Elcio, Antonilho e Wado; Barbozina, Castro, Nunes, Arnaldo e Manga. Chefiando a caravana do Evolução F. C. seguirá o sr. Antonio da Cruz Costa.

## Oscar Brion x Rinaldo Ansaloni

BUENOS AIRES, 26 (ALA) — Ficou marcado para 16 de dezembro a luta entre os profissionais de box César Brion e Ricardo Ansaloni, no Luna Park. Estará em jogo o título de campeão argentino da categoria peso pesado.

— O jogo entre a Portuguesa e o Canto do Rio, em prosseguimento ao Campeonato Carioca, foi antecipado para a tarde de sábado, no gramado da rua Campos Sales.

## Subiu o Botafogo à liderança do campeonato carioca de futebol

O Fluminense também está na vanguarda do torneio — Garrincha, o "artilheiro" — Proximos jogos

O certame carioca acaba de sofrer uma sensacional alteração com o resultado da partida travada entre as equipes do Botafogo e do Fluminense. O primeiro vencendo o segundo, acabou subindo à liderança, emparelhando-se ao seu adversário, que, agora, vê periclar o posto que ocupava isoladamente através de diversas rodadas. Com esse feito, o "Glorioso" deu um grande passo em direção ao título de campeão da presente temporada, pois, faltando-lhe dois compromissos nessa segunda etapa do certame guanabarrino, poderá atingir seus objetivos, que é a conquista do cetro da presente temporada.

## CLASSIFICAÇÃO GERAL

Após a ultima rodada, é a seguinte a classificação dos concorrentes ao certame carioca, por pontos perdidos e ganhos:

## POR PONTOS PERDIDOS

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| 1.º Fluminense e Botafogo   | 7  |
| 2.º Flamengo                | 13 |
| 3.º Vasco da Gama           | 13 |
| 4.º America                 | 17 |
| 5.º Madureira               | 20 |
| 6.º Bangu                   | 21 |
| 7.º Olaria                  | 25 |
| 8.º São Cristóvão           | 27 |
| 9.º Portuguesa e Bonsucesso | 32 |
| 10.º Canto do Rio           | 33 |

## POR PONTOS GANHOS

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| 1.º Fluminense e Botafogo   | 33 |
| 2.º Flamengo                | 32 |
| 3.º Vasco da Gama           | 27 |
| 4.º America                 | 23 |
| 5.º Madureira               | 20 |
| 6.º Bangu                   | 19 |
| 7.º Olaria                  | 15 |
| 8.º São Cristóvão           | 13 |
| 9.º Portuguesa e Bonsucesso | 8  |
| 10.º Canto do Rio           | 7  |

## "ARTILHEIROS" DO CERTAME

Garrincha, o eficiente "golador" do Botafogo, ainda mantém a liderança da tabela dos marcadores de tentos. Eis como se encontra a tabela dos "artilheiros", após a ultima etapa: Garrincha (Botafogo), 19, Benitez (Flamengo), 17,

Martinho (Fluminense), 16, Nivio (Bangu), 14, Didi (Fluminense), 13, Rubens e Indio (Flamengo), Vinicius (Botafogo), Sarcinell (São Cristóvão), Alvinho e Pingo (Vasco) e Ferreira America, 12, Simões (Bonsucesso) e Vava (Vasco), 11, Salsas (Vasco) e João Carlos (America), 10, Dino (Botafogo) e Telé (Fluminense), 9, Washington (Olaria), Baduca (Portuguesa) e Menezes (Bangu), 8, Walsli (America), 7, Leonidas (America) e Esquerdinha (Flamengo), 6, Calixto (adureira), Benedito e Lino (Bonsucesso), aneca (Vasco), Joel (Flamengo) e Cabo Frio (São Cristóvão), 5, Osvaldo (Mad.), Moacir e Dedo (Bangu), Socá (Bonsucesso), Neca (Portuguesa), Faxwell e Lima (Olaria), Robson (Fluminense), Carlyle (Botafogo) e Roberto (Canto do Rio), 4.

## ARQUEIROS VAZADOS

1.º Antoninho (Portuguesa) 45  
2.º Ari (Bonsucesso) 39

## CAMPEONATO ESTADUAL DE TENIS

Para hoje, além de algumas partidas da classe infantil e outras, estão programados os jogos da 2.ª classe, no qual intervirão José R. Hajnal e Carlos Ferreira, este ultimo de Limeira, que está intervindo com brilho no atual torneio. Deverá ser uma partida muito igual e que irá proporcionar belas jogadas. Também entrará em ação o jovem Pedro Fano Guimarães, campeão do ano passado, que irá enfrentar Osvaldo Cantilani, sendo o favorito do "match".

## JOGOS DE AMANHÃ

ESPORTE CLUBE PINHEIROS — As 13.30 horas — 1.ª, Amelia Curt vs. Ceci Carvalho, 1.ª, Ester Bueno vs. Helena Carvalho, As 16.30 horas — 2.ª, Jose Cox-Luiz Batelli vs. Neide Ragazzo-Carlos Ferreira e 2.ª, Doris Lowenberg-Antonio Lara Filho vs. Eder Joffe e 1.ª, Helena Queiroz-Armador Faria vs. Doris Lowenberg-Roberto Aratany.

## JOGOS DE HOJE

ESPORTE CLUBE PINHEIROS — As 13.30 horas — 1.ª, Renate Enser-Ana M. Coré vs. Elisabeth Lang-Gisela Lang e 1.ª, Monica e Renata Blum vs. Helena Coré-Beatriz Nogueira, As 16.30 horas — 1.ª, Pedro F. Guimarães vs. Osvaldo Cantilani e 5.ª, Anuar Zarzur vs. José Passarelli Neto.

## CLUBE ATLETICO PAULISTANO

As 16.30 horas — 2.ª, Manuel Fernaldes vs. Roberto Brito, 1.ª, Arnaldo de Moreira vs. Colin Fox. As 18 horas — 1.ª, Rubio Rangel vs. José A. Catalano e 1.ª, Manuel Fernandes-Alcides Procopio vs. Carlos Lima-Colin Fox (5).

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

3.º Celso (Canto do Rio) 36  
4.º Heli (São Cristóvão) 35  
5.º Izeze (Madureira) 31  
6.º Celso (Olaria) 23  
7.º Emani (Vasco) 18  
8.º Gilson (Botafogo) 17  
9.º Osi (America) 16  
10.º Arizana e Jorge (Bangu) e Marajó (C. do Rio) 15  
11.º Garcia (Flamengo) e Veludo (Fluminense) 12  
12.º Chamorro (Flamengo) 10  
13.º Gavilan (Portuguesa) 10  
14.º Fernando (Bangu), Anibal (Olaria), Djal (Vasco), Rubens, Camelinho e Maury (America), João, Josias, Darel e Rodolfo (Madureira), Cidinho, J. Alves, Moacir, Jorge e Geraldo (Olaria), Aristobulo e Otavio (Portuguesa), Ivan, Cosme (São Cristóvão), Jaime, Tuta, Fiore, Edezo, Nanaí (Canto do Rio), Urubaito (Bonsucesso), Lucas (Bangu), Quincas (Fluminense), Santos e Zezinho (Botafogo), 1.

## ARQUEIROS VAZADOS

1.º Antoninho (Portuguesa) 45  
2.º Ari (Bonsucesso) 39

## CAMPEONATO ESTADUAL DE TENIS

Para hoje, além de algumas partidas da classe infantil e outras, estão programados os jogos da 2.ª classe, no qual intervirão José R. Hajnal e Carlos Ferreira, este ultimo de Limeira, que está intervindo com brilho no atual torneio. Deverá ser uma partida muito igual e que irá proporcionar belas jogadas. Também entrará em ação o jovem Pedro Fano Guimarães, campeão do ano passado, que irá enfrentar Osvaldo Cantilani, sendo o favorito do "match".

## JOGOS DE AMANHÃ

ESPORTE CLUBE PINHEIROS — As 13.30 horas — 1.ª, Amelia Curt vs. Ceci Carvalho, 1.ª, Ester Bueno vs. Helena Carvalho, As 16.30 horas — 2.ª, Jose Cox-Luiz Batelli vs. Neide Ragazzo-Carlos Ferreira e 2.ª, Doris Lowenberg-Antonio Lara Filho vs. Eder Joffe e 1.ª, Helena Queiroz-Armador Faria vs. Doris Lowenberg-Roberto Aratany.

## JOGOS DE HOJE

ESPORTE CLUBE PINHEIROS — As 13.30 horas — 1.ª, Renate Enser-Ana M. Coré vs. Elisabeth Lang-Gisela Lang e 1.ª, Monica e Renata Blum vs. Helena Coré-Beatriz Nogueira, As 16.30 horas — 1.ª, Pedro F. Guimarães vs. Osvaldo Cantilani e 5.ª, Anuar Zarzur vs. José Passarelli Neto.

## CLUBE ATLETICO PAULISTANO

As 16.30 horas — 2.ª, Manuel Fernaldes vs. Roberto Brito, 1.ª, Arnaldo de Moreira vs. Colin Fox. As 18 horas — 1.ª, Rubio Rangel vs. José A. Catalano e 1.ª, Manuel Fernandes-Alcides Procopio vs. Carlos Lima-Colin Fox (5).

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

6.ª rodada ..... 2.552.553,90  
7.ª rodada ..... 793.948,10  
8.ª rodada ..... 1.171.125,10  
9.ª rodada ..... 2.803.505,50  
10.ª rodada ..... 927.916,30  
11.ª rodada ..... 2.069.829,50  
Total ..... 15.094.182,30  
(2.º turno)  
1.ª rodada ..... 586.980,40  
2.ª rodada ..... 635.159,70  
3.ª rodada ..... 858.135,10  
4.ª rodada ..... 513.886,40  
5.ª rodada ..... 1.579.288,40  
6.ª rodada ..... 1.495.773,90  
7.ª rodada ..... 375.474,80  
8.ª rodada ..... 2.163.282,60  
9.ª rodada ..... 1.391.493,40  
Total ..... 10.599.717,70

## PROXIMA ETAPA

Botafogo x Vasco da Gama — no Maracanã.  
Portuguesa x Canto do Rio — no America.  
Olaria x Fluminense — no Olaria.

## MOVIMENTO FINANCEIRO

(1.º turno) Cr\$  
1.ª rodada ..... 782.431,90  
2.ª rodada ..... 805.392,80  
3.ª rodada ..... 865.392,80  
4.ª rodada ..... 1.045.753,50  
5.ª rodada ..... 1.276.322,90

## CLUBE ATLETICO PAULISTANO

As 16.30 horas — 2.ª, Manuel Fernaldes vs. Roberto Brito, 1.ª, Arnaldo de Moreira vs. Colin Fox. As 18 horas — 1.ª, Rubio Rangel vs. José A. Catalano e 1.ª, Manuel Fernandes-Alcides Procopio vs. Carlos Lima-Colin Fox (5).

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ

As 15.30 horas — 3.ª, Carlos Fernandes vs. Antonio Zucheto. As 16 horas — 2.ª, Ester Andrade-Bruno Hilkner vs. Alice Lupercini-Antenor Zucheto.

## CLUBE REGATAS TIETÊ



# DOMINGO EM SAN ISIDRO O.G.P. "INTERNACIONAL"

DUVIDOSA A PRESENÇA DE YATASTO — J. ORTIZ DIRIGIRÁ TANTEO — ESPERADOS OS TITULARES DO STUD PIRATININGA — OUTROS DADOS A RESPEITO

Buenos Aires (ALA) — Domingo próximo terá lugar no Hipódromo de San Isidro, a disputa do Grande Premio "Internacional", que passou a substituir a antiga denominação de "Carlos Pellegrini", que foi o fundador do Jockey Clube Argentino, recentemente desaparecido. Este ano, a prova terá a bolsa de um milhão de pesos ao vencedor, e o ganhador, tendo sido inscrito treze meses antes, terá direito a três quilômetros. Entre os anotados figuram três estrangeiros: o peruano Shebert, pois não pode sair de Lima e os uruguaios Balcare e Urano. Caberá a Yatasto deslocar maior peso, pois correrá com 62 quilos, caso seja confirmada a sua presença, uma vez que uma lesão

subita poderá impedi-lo de se apresentar aos turistas locais. Nicolás Ojeda, "entraineur" do filho de Sella Hassam, continua otimista quanto às possibilidades do próprio restabelecimento de seu pensionista, si bem que ainda não esteja afastado a hipótese de "forfait". Alem de Shebert é possível que os uruguaios Balcare e Urano também não sejam apresentados. Com a retirada do Yatasto, a grande prova terá maior atração, pois se encontram anotados vários animais com possibilidades de vitória.

Tanteo, um dos mais diretos pretendentes, deverá ser dirigido pelo chileno J. Ortiz Tapia, que já atuou em hipódromo argentino, mas que ultimamente estava em Santiago. Ortiz deverá também montar Moqueur, numa das provas complementares do grande programa.

Viajando por via marítima são esperados no sábado, alguns dos titulares do Stud Piratiniga, cujo defensor El Aragonés, caso se positivo a ausência de Yatasto, surgirá como um dos mais prováveis vencedores si bem que seja dirigido por um jockey de poucos recursos.

YATASTO, R. B. Quinteros 62  
TANTEO, J. Ortiz Tapia 60  
EL ARAGONÉS, B. Castro 60  
CHANTEY, J. Martinez 60  
CASTIGADOR, I. Leguizamón 60  
GAMERO, H. Mucklov 52  
HELENICO, O. Baratucci 52  
ROMANTIC, S. Di Tomazo 52  
BANTIA, J. Clafardini 50  
SIDEREA, J. P. Artigas 50  
SHEBERT, N. Correr 52  
BALCARE, D. Correr 52  
URANO, D. Correr 52

Para o festival desta tarde em seu hipódromo de Vila Guilherme, a Sociedade Paulista de Trotos, organizou vistoso programa de nove parcos. Na prova principal do "meeting", teremos novamente em ação a primeira categoria B, e da qual fazem parte animais de reconhecida classe considerados, sem favor algum, um dos atrativos de Vila Guilherme.

1.º Pareo — A's 12,55 horas — Distância 1.950 metros.  
(1) Lindo, J. Lorenzini 20  
(2) Marlene, C. Lemoine 20  
(3) Zorro, O. Silva 40  
(4) Sota, A. Oliveira 20  
(5) Aymoré, F. S. Moraes 20  
(6) Iara, A. Carbonari 20  
(7) Carol, J. Belfiore 20  
(8) Piro, L. G. Miranda 40

2.º Pareo — A's 13,30 horas — Distância 1.950 metros.  
(1) Mentroso, S. Sapientza 20  
(2) Walkiria, X. X. 40  
(3) Donna, G. Fiacchi 40  
(4) Paulistinha, O. Silva 40  
(5) Troia, J. Lorenzini 20  
(6) Raggio, J. Belfiore 20  
(7) Chlupa, J. Furtado 20  
(8) Surise, L. Rotta 40

## Eter perfila-se como o maior favorito para a reunião de amanhã em Pinheiros

LAST ONE, GARRANA, FIDALGUA, SHERE KHAN, VIGILANTE, BOEMIO E BOA ESTRELA OS DEMAIS FAVORITOS — MONTARIAS OFICIAIS PARA OS OITO PAREOS

Foram ontem assinados os compromissos de montaria para as oito carreiras que amanhã serão realizadas em Cidade Jardim, sendo que o potro Eter, retrospecto puro, surge como o maior favorito.

1.º Pareo — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 13,45 horas.  
(1) Last One, L. Diaz 58  
(2) Divita, E. Gonçalves 53  
(3) Chimbote, A. Artin 53  
(4) Ekie, O. Reichel 58  
(5) Riff, P. Vaz 58  
(6) Negro, C. Taborda 51  
(7) Pareo — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros — As 14,15 horas.  
(1) Eter, J. P. Sousa 55  
(2) Jamb, L. Diaz 56  
(3) Predini, O. Reichel 55  
(4) Capitolo, J. Alves 55  
(5) Pagé Kid, R. Olguin 55  
(6) Chiquê, E. Gonçalves 52  
(7) Pareo — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros — As 14,45 horas.  
(1) Garrana, R. Pacheco 55  
(2) Belle Epine, C. Taborda 52  
(3) Ilha Velha, J. P. Sousa 55  
(4) Galloniere, M. Signorette 56  
(5) Ile Neuve, L. B. Gonçalves 52  
(6) Karmozina, E. Gonçalves 52  
(7) Royal Crown, A. Marches 56  
(8) Pareo — Cr\$ 40.000,00 — 1.600 metros — As 15,15 horas.  
(1) Fidalguia, P. Vaz 54  
(2) Energy, E. Gonçalves 53  
(3) Humorista, L. B. Gonçalves 54  
(4) Tempestade, O. Reichel 54  
(5) Don Cicero, A. Artin 53  
(6) Benur, J. Martins 56  
(7) Pareo — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros — As 15,45 horas.  
(1) Huxley, L. Diaz 56  
(2) Corviglia, L. Diaz 56  
(3) Invertiva, R. Olguin 55  
(4) Girandola, M. Signorette 56  
(5) Pay, J. P. Sousa 55  
(6) Karamoya, J. Alves 55  
(7) Blackland, J. Martins 55  
(8) Pareo — Cr\$ 25.000,00 — 1.600 metros — As 15,40 horas.  
(1) Oscar, P. Vaz 56  
(2) Marubela, G. Santos 53  
(3) Advokeni, R. Olguin 52  
(4) Columbita, W. Montanha 48  
(5) Kastrí, N. Pereira 54  
(6) Pareo — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros — As 16,15 horas.  
(1) Borema, A. Artin 51  
(7) Cratur, L. B. Gonçalves 54  
(8) Berlandia, O. V. Andrade 48  
(9) Ropona, E. Gonçalves 50  
(6) Pareo — Cr\$ 30.000,00 — 2.000 metros — As 16,15 horas.  
(1) Miss You, L. B. Gonçalves 54  
(2) Don Funfas, P. Vaz 54  
(3) F. Voadora, S. Pereira 54  
(4) Dalmaia, A. Artin 51  
(5) Da Liebre, O. Reichel 54  
(6) Pirilampo, N. Pereira 56  
(7) Huguenet, C. Taborda 55  
(8) Levuska, J. Alves 56  
(9) Pareo — Cr\$ 50.000,00 — 1.600 metros — As 16,50 horas.  
(1) Kolinos, S. Ferreira 55  
(2) Silfo, L. Diaz 56  
(3) Imperium, L. B. Gonçalves 55  
(4) Elos, J. P. Sousa 55  
(5) Don Fulano, L. Osorio 55  
(6) Express, N. Pereira 55  
(7) Alfaro, O. Reichel 55  
(8) Pareo — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 17,30 horas.  
(1) Falle, O. Reichel 54  
(2) Al, E. Vieira 56  
(3) Miss White, P. Coelho 54  
(4) Oleneva, J. Alves 54  
(5) Alfafa, L. B. Gonçalves 54  
(6) Helix, N. Pereira 56  
(7) Focsa, A. Artin 51  
(8) Flor de Ouro, S. Ferreira 54  
(9) Funny, P. Vaz 54  
(10) Foraria, A. Xavier 51

2.º Pareo — Cr\$ 30.000,00 — 1.800 metros — As 16,20 horas.  
(1) Falutcha, A. Cataldi 54  
(2) Vigilante, J. P. Sousa 55  
(3) Titaio, R. Olguin 54  
(4) Osiria, J. Alves 56  
(5) Laplace, R. Pacheco 58  
(6) Antilope, P. Vaz 58  
(7) Internato, P. Costa 52  
(8) Pareo — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 16,55 horas.  
(1) Jacitara, E. Vieira 54  
(2) Impulsivo, J. P. Sousa 56  
(3) Boemio, E. Gonçalves 53  
(4) Farajan, R. Pacheco 54  
(5) Fred, P. Vaz 56  
(6) Ilheo, N. Pereira 56  
(7) Pareo — Cr\$ 30.000,00 — 2.000 metros — As 16,55 horas.  
(1) Mentroso, S. Sapientza 56  
(2) Walkiria, X. X. 40  
(3) Donna, G. Fiacchi 40  
(4) Paulistinha, O. Silva 40  
(5) Troia, J. Lorenzini 20  
(6) Raggio, J. Belfiore 20  
(7) Chlupa, J. Furtado 20  
(8) Surise, L. Rotta 40  
(9) Mentroso, S. Sapientza 56  
(10) Walkiria, X. X. 40  
(11) Donna, G. Fiacchi 40  
(12) Paulistinha, O. Silva 40  
(13) Troia, J. Lorenzini 20  
(14) Raggio, J. Belfiore 20  
(15) Chlupa, J. Furtado 20  
(16) Surise, L. Rotta 40  
(17) Mentroso, S. Sapientza 56  
(18) Walkiria, X. X. 40  
(19) Donna, G. Fiacchi 40  
(20) Paulistinha, O. Silva 40  
(21) Troia, J. Lorenzini 20  
(22) Raggio, J. Belfiore 20  
(23) Chlupa, J. Furtado 20  
(24) Surise, L. Rotta 40  
(25) Mentroso, S. Sapientza 56  
(26) Walkiria, X. X. 40  
(27) Donna, G. Fiacchi 40  
(28) Paulistinha, O. Silva 40  
(29) Troia, J. Lorenzini 20  
(30) Raggio, J. Belfiore 20  
(31) Chlupa, J. Furtado 20  
(32) Surise, L. Rotta 40  
(33) Mentroso, S. Sapientza 56  
(34) Walkiria, X. X. 40  
(35) Donna, G. Fiacchi 40  
(36) Paulistinha, O. Silva 40  
(37) Troia, J. Lorenzini 20  
(38) Raggio, J. Belfiore 20  
(39) Chlupa, J. Furtado 20  
(40) Surise, L. Rotta 40  
(41) Mentroso, S. Sapientza 56  
(42) Walkiria, X. X. 40  
(43) Donna, G. Fiacchi 40  
(44) Paulistinha, O. Silva 40  
(45) Troia, J. Lorenzini 20  
(46) Raggio, J. Belfiore 20  
(47) Chlupa, J. Furtado 20  
(48) Surise, L. Rotta 40  
(49) Mentroso, S. Sapientza 56  
(50) Walkiria, X. X. 40  
(51) Donna, G. Fiacchi 40  
(52) Paulistinha, O. Silva 40  
(53) Troia, J. Lorenzini 20  
(54) Raggio, J. Belfiore 20  
(55) Chlupa, J. Furtado 20  
(56) Surise, L. Rotta 40  
(57) Mentroso, S. Sapientza 56  
(58) Walkiria, X. X. 40  
(59) Donna, G. Fiacchi 40  
(60) Paulistinha, O. Silva 40  
(61) Troia, J. Lorenzini 20  
(62) Raggio, J. Belfiore 20  
(63) Chlupa, J. Furtado 20  
(64) Surise, L. Rotta 40  
(65) Mentroso, S. Sapientza 56  
(66) Walkiria, X. X. 40  
(67) Donna, G. Fiacchi 40  
(68) Paulistinha, O. Silva 40  
(69) Troia, J. Lorenzini 20  
(70) Raggio, J. Belfiore 20  
(71) Chlupa, J. Furtado 20  
(72) Surise, L. Rotta 40  
(73) Mentroso, S. Sapientza 56  
(74) Walkiria, X. X. 40  
(75) Donna, G. Fiacchi 40  
(76) Paulistinha, O. Silva 40  
(77) Troia, J. Lorenzini 20  
(78) Raggio, J. Belfiore 20  
(79) Chlupa, J. Furtado 20  
(80) Surise, L. Rotta 40  
(81) Mentroso, S. Sapientza 56  
(82) Walkiria, X. X. 40  
(83) Donna, G. Fiacchi 40  
(84) Paulistinha, O. Silva 40  
(85) Troia, J. Lorenzini 20  
(86) Raggio, J. Belfiore 20  
(87) Chlupa, J. Furtado 20  
(88) Surise, L. Rotta 40  
(89) Mentroso, S. Sapientza 56  
(90) Walkiria, X. X. 40  
(91) Donna, G. Fiacchi 40  
(92) Paulistinha, O. Silva 40  
(93) Troia, J. Lorenzini 20  
(94) Raggio, J. Belfiore 20  
(95) Chlupa, J. Furtado 20  
(96) Surise, L. Rotta 40  
(97) Mentroso, S. Sapientza 56  
(98) Walkiria, X. X. 40  
(99) Donna, G. Fiacchi 40  
(100) Paulistinha, O. Silva 40  
(101) Troia, J. Lorenzini 20  
(102) Raggio, J. Belfiore 20  
(103) Chlupa, J. Furtado 20  
(104) Surise, L. Rotta 40  
(105) Mentroso, S. Sapientza 56  
(106) Walkiria, X. X. 40  
(107) Donna, G. Fiacchi 40  
(108) Paulistinha, O. Silva 40  
(109) Troia, J. Lorenzini 20  
(110) Raggio, J. Belfiore 20  
(111) Chlupa, J. Furtado 20  
(112) Surise, L. Rotta 40  
(113) Mentroso, S. Sapientza 56  
(114) Walkiria, X. X. 40  
(115) Donna, G. Fiacchi 40  
(116) Paulistinha, O. Silva 40  
(117) Troia, J. Lorenzini 20  
(118) Raggio, J. Belfiore 20  
(119) Chlupa, J. Furtado 20  
(120) Surise, L. Rotta 40  
(121) Mentroso, S. Sapientza 56  
(122) Walkiria, X. X. 40  
(123) Donna, G. Fiacchi 40  
(124) Paulistinha, O. Silva 40  
(125) Troia, J. Lorenzini 20  
(126) Raggio, J. Belfiore 20  
(127) Chlupa, J. Furtado 20  
(128) Surise, L. Rotta 40  
(129) Mentroso, S. Sapientza 56  
(130) Walkiria, X. X. 40  
(131) Donna, G. Fiacchi 40  
(132) Paulistinha, O. Silva 40  
(133) Troia, J. Lorenzini 20  
(134) Raggio, J. Belfiore 20  
(135) Chlupa, J. Furtado 20  
(136) Surise, L. Rotta 40  
(137) Mentroso, S. Sapientza 56  
(138) Walkiria, X. X. 40  
(139) Donna, G. Fiacchi 40  
(140) Paulistinha, O. Silva 40  
(141) Troia, J. Lorenzini 20  
(142) Raggio, J. Belfiore 20  
(143) Chlupa, J. Furtado 20  
(144) Surise, L. Rotta 40  
(145) Mentroso, S. Sapientza 56  
(146) Walkiria, X. X. 40  
(147) Donna, G. Fiacchi 40  
(148) Paulistinha, O. Silva 40  
(149) Troia, J. Lorenzini 20  
(150) Raggio, J. Belfiore 20  
(151) Chlupa, J. Furtado 20  
(152) Surise, L. Rotta 40  
(153) Mentroso, S. Sapientza 56  
(154) Walkiria, X. X. 40  
(155) Donna, G. Fiacchi 40  
(156) Paulistinha, O. Silva 40  
(157) Troia, J. Lorenzini 20  
(158) Raggio, J. Belfiore 20  
(159) Chlupa, J. Furtado 20  
(160) Surise, L. Rotta 40  
(161) Mentroso, S. Sapientza 56  
(162) Walkiria, X. X. 40  
(163) Donna, G. Fiacchi 40  
(164) Paulistinha, O. Silva 40  
(165) Troia, J. Lorenzini 20  
(166) Raggio, J. Belfiore 20  
(167) Chlupa, J. Furtado 20  
(168) Surise, L. Rotta 40  
(169) Mentroso, S. Sapientza 56  
(170) Walkiria, X. X. 40  
(171) Donna, G. Fiacchi 40  
(172) Paulistinha, O. Silva 40  
(173) Troia, J. Lorenzini 20  
(174) Raggio, J. Belfiore 20  
(175) Chlupa, J. Furtado 20  
(176) Surise, L. Rotta 40  
(177) Mentroso, S. Sapientza 56  
(178) Walkiria, X. X. 40  
(179) Donna, G. Fiacchi 40  
(180) Paulistinha, O. Silva 40  
(181) Troia, J. Lorenzini 20  
(182) Raggio, J. Belfiore 20  
(183) Chlupa, J. Furtado 20  
(184) Surise, L. Rotta 40  
(185) Mentroso, S. Sapientza 56  
(186) Walkiria, X. X. 40  
(187) Donna, G. Fiacchi 40  
(188) Paulistinha, O. Silva 40  
(189) Troia, J. Lorenzini 20  
(190) Raggio, J. Belfiore 20  
(191) Chlupa, J. Furtado 20  
(192) Surise, L. Rotta 40  
(193) Mentroso, S. Sapientza 56  
(194) Walkiria, X. X. 40  
(195) Donna, G. Fiacchi 40  
(196) Paulistinha, O. Silva 40  
(197) Troia, J. Lorenzini 20  
(198) Raggio, J. Belfiore 20  
(199) Chlupa, J. Furtado 20  
(200) Surise, L. Rotta 40  
(201) Mentroso, S. Sapientza 56  
(202) Walkiria, X. X. 40  
(203) Donna, G. Fiacchi 40  
(204) Paulistinha, O. Silva 40  
(205) Troia, J. Lorenzini 20  
(206) Raggio, J. Belfiore 20  
(207) Chlupa, J. Furtado 20  
(208) Surise, L. Rotta 40  
(209) Mentroso, S. Sapientza 56  
(210) Walkiria, X. X. 40  
(211) Donna, G. Fiacchi 40  
(212) Paulistinha, O. Silva 40  
(213) Troia, J. Lorenzini 20  
(214) Raggio, J. Belfiore 20  
(215) Chlupa, J. Furtado 20  
(216) Surise, L. Rotta 40  
(217) Mentroso, S. Sapientza 56  
(218) Walkiria, X. X. 40  
(219) Donna, G. Fiacchi 40  
(220) Paulistinha, O. Silva 40  
(221) Troia, J. Lorenzini 20  
(222) Raggio, J. Belfiore 20  
(223) Chlupa, J. Furtado 20  
(224) Surise, L. Rotta 40  
(225) Mentroso, S. Sapientza 56  
(226) Walkiria, X. X. 40  
(227) Donna, G. Fiacchi 40  
(228) Paulistinha, O. Silva 40  
(229) Troia, J. Lorenzini 20  
(230) Raggio, J. Belfiore 20  
(231) Chlupa, J. Furtado 20  
(232) Surise, L. Rotta 40  
(233) Mentroso, S. Sapientza 56  
(234) Walkiria, X. X. 40  
(235) Donna, G. Fiacchi 40  
(236) Paulistinha, O. Silva 40  
(237) Troia, J. Lorenzini 20  
(238) Raggio, J. Belfiore 20  
(239) Chlupa, J. Furtado 20  
(240) Surise, L. Rotta 40  
(241) Mentroso, S. Sapientza 56  
(242) Walkiria, X. X. 40  
(243) Donna, G. Fiacchi 40  
(244) Paulistinha, O. Silva 40  
(245) Troia, J. Lorenzini 20  
(246) Raggio, J. Belfiore 20  
(247) Chlupa, J. Furtado 20  
(248) Surise, L. Rotta 40  
(249) Mentroso, S. Sapientza 56  
(250) Walkiria, X. X. 40  
(251) Donna, G. Fiacchi 40  
(252) Paulistinha, O. Silva 40  
(253) Troia, J. Lorenzini 20  
(254) Raggio, J. Belfiore 20  
(255) Chlupa, J. Furtado 20  
(256) Surise, L. Rotta 40  
(257) Mentroso, S. Sapientza 56  
(258) Walkiria, X. X. 40  
(259) Donna, G. Fiacchi 40  
(260) Paulistinha, O. Silva 40  
(261) Troia, J. Lorenzini 20  
(262) Raggio, J. Belfiore 20  
(263) Chlupa, J. Furtado 20  
(264) Surise, L. Rotta 40  
(265) Mentroso, S. Sapientza 56  
(266) Walkiria, X. X. 40  
(267) Donna, G. Fiacchi 40  
(268) Paulistinha, O. Silva 40  
(269) Troia, J. Lorenzini 20  
(270) Raggio, J. Belfiore 20  
(271) Chlupa, J. Furtado 20  
(272) Surise, L. Rotta 40  
(273) Mentroso, S. Sapientza 56  
(274) Walkiria, X. X. 40  
(275) Donna, G. Fiacchi 40  
(276) Paulistinha, O. Silva 40  
(277) Troia, J. Lorenzini 20  
(278) Raggio, J. Belfiore 20  
(279) Chlupa, J. Furtado 20  
(280) Surise, L. Rotta 40  
(281) Mentroso, S. Sapientza 56  
(282) Walkiria, X. X. 40  
(283) Donna, G. Fiacchi 40  
(284) Paulistinha, O. Silva 40  
(285) Troia, J. Lorenzini 20  
(286) Raggio, J. Belfiore 20  
(287) Chlupa, J. Furtado 20  
(288) Surise, L. Rotta 40  
(289) Mentroso, S. Sapientza 56  
(290) Walkiria, X. X. 40  
(291) Donna, G. Fiacchi 40  
(292) Paulistinha, O. Silva 40  
(293) Troia, J. Lorenzini 20  
(294) Raggio, J. Belfiore 20  
(295) Chlupa, J. Furtado 20  
(296) Surise, L. Rotta 40  
(297) Mentroso, S. Sapientza 56  
(298) Walkiria, X. X. 40  
(299) Donna, G. Fiacchi 40  
(300) Paulistinha, O. Silva 40  
(301) Troia, J. Lorenzini 20  
(302) Raggio, J. Belfiore 20  
(303) Chlupa, J. Furtado 20  
(304) Surise, L. Rotta 40  
(305) Mentroso, S. Sapientza 56  
(306) Walkiria, X. X. 40  
(307) Donna, G. Fiacchi 40  
(308) Paulistinha, O. Silva 40  
(309) Troia, J. Lorenzini 20  
(310) Raggio, J. Belfiore 20  
(311) Chlupa, J. Furtado 20  
(312) Surise, L. Rotta 40  
(313) Mentroso, S. Sapientza 56  
(314) Walkiria, X. X. 40  
(315) Donna, G. Fiacchi 40  
(316) Paulistinha, O. Silva 40  
(317) Troia, J. Lorenzini 20  
(318) Raggio, J. Belfiore 20  
(319) Chlupa, J. Furtado 20  
(320) Surise, L. Rotta 40  
(321) Mentroso, S. Sapientza 56  
(322) Walkiria, X. X. 40  
(323) Donna, G. Fiacchi 40  
(324) Paulistinha, O. Silva 40  
(325) Troia, J. Lorenzini 20  
(326) Raggio, J. Belfiore 20  
(327) Chlupa, J. Furtado 20  
(328) Surise, L. Rotta 40  
(329) Mentroso, S. Sapientza 56  
(330) Walkiria, X. X. 40  
(331) Donna, G. Fiacchi 40  
(332) Paulistinha, O. Silva 40  
(333) Troia, J. Lorenzini 20  
(334) Raggio, J. Belfiore 20  
(335) Chlupa, J. Furtado 20  
(336) Surise, L. Rotta 40  
(337) Mentroso, S. Sapientza 56  
(338) Walkiria, X. X. 40  
(339) Donna, G. Fiacchi 40  
(340) Paulistinha, O. Silva 40  
(341) Troia, J. Lorenzini 20  
(342) Raggio, J. Belfiore 20  
(343) Chlupa, J. Furtado 20  
(344) Surise, L. Rotta 40  
(345) Mentroso, S. Sapientza 56  
(346) Walkiria, X. X. 40  
(347) Donna, G. Fiacchi 40  
(348) Paulistinha, O. Silva 40  
(349) Troia, J. Lorenzini 20  
(350) Raggio, J. Belfiore 20  
(351) Chlupa, J. Furtado 20  
(352) Surise, L. Rotta 40  
(353) Mentroso, S. Sapientza 56  
(354) Walkiria, X. X. 40  
(355) Donna, G. Fiacchi 40  
(356) Paulistinha, O. Silva 40  
(357) Troia, J. Lorenzini 20  
(358) Raggio, J. Belfiore 20  
(359) Chlupa, J. Furtado 20  
(360) Surise, L. Rotta 40  
(361) Mentroso, S. Sapientza 56  
(362) Walkiria, X. X. 40  
(363) Donna, G. Fiacchi 40  
(364) Paulistinha, O. Silva 40  
(365) Troia, J. Lorenzini 20  
(366) Raggio, J. Belfiore 20  
(367) Chlupa, J. Furtado 20  
(368) Surise, L. Rotta 40  
(369) Mentroso, S. Sapientza 56  
(370) Walkiria, X. X. 40  
(371) Donna, G. Fiacchi 40  
(372) Paulistinha, O. Silva 40  
(373) Troia, J. Lorenzini 20  
(374) Raggio, J. Belfiore 20  
(375) Chlupa, J. Furtado 20  
(376) Surise, L. Rotta 40  
(377) Mentroso, S. Sapientza 56  
(378) Walkiria, X. X. 40  
(379) Donna, G. Fiacchi 40  
(380) Paulistinha, O. Silva 40  
(381) Troia, J. Lorenzini 20  
(382) Raggio, J. Belfiore 20  
(383) Chlupa, J. Furtado 20  
(384) Surise, L. Rotta 40  
(385) Mentroso, S. Sapientza 56  
(386) Walkiria, X. X. 40  
(387) Donna, G. Fiacchi 40  
(388) Paulistinha, O. Silva 40  
(389) Troia, J. Lorenzini 20  
(390) Raggio, J. Belfiore 20  
(391) Chlupa, J. Furtado 20  
(392) Surise, L. Rotta 40  
(393) Mentroso, S. Sapientza 56  
(394) Walkiria, X. X. 40  
(395) Donna, G. Fiacchi 40  
(396) Paulistinha, O. Silva 40  
(397) Troia, J. Lorenzini 20  
(398) Raggio, J. Belfiore 20  
(399) Chlupa, J. Furtado 20  
(400) Surise, L. Rotta 40  
(401) Mentroso, S. Sapientza 56  
(402) Walkiria, X. X. 40  
(403) Donna, G. Fiacchi 40  
(404) Paulistinha, O. Silva 40  
(405) Troia, J. Lorenzini 20  
(406) Raggio, J. Belfiore 20  
(407) Chlupa, J. Furtado 20  
(408) Surise, L. Rotta 40  
(409) Mentroso, S. Sapientza 56  
(410) Walkiria, X. X. 40  
(411) Donna, G. Fiacchi 40  
(412) Paulistinha, O. Silva 40  
(413) Troia, J. Lorenzini 20  
(414) Raggio, J. Belfiore 20  
(415) Chlupa, J. Furtado 20  
(416) Surise, L. Rotta 40  
(417) Mentroso, S. Sapientza 56  
(418) Walkiria, X. X. 40  
(419) Donna, G. Fiacchi 40  
(420) Paulistinha, O. Silva 40  
(421) Troia, J. Lorenzini 20  
(422) Raggio, J. Belfiore 20  
(423) Chlupa, J. Furtado 20  
(424) Surise, L. Rotta 40  
(425) Mentroso, S. Sapientza 56  
(426) Walkiria, X. X. 40  
(427) Donna, G. Fiacchi 40  
(428) Paulistinha, O. Silva 40  
(429) Troia, J. Lorenzini 20  
(430) Raggio, J. Belfiore 20  
(431) Chlupa, J. Furtado 20  
(432) Surise, L. Rotta 40  
(433) Mentroso, S. Sapientza 56  
(434) Walkiria, X. X. 40  
(435) Donna, G. Fiacchi 40  
(436) Paulistinha, O. Silva 40  
(437) Troia, J. Lorenzini 20  
(438) Raggio, J. Belfiore 20  
(439) Chlupa, J. Furtado 20  
(440) Surise, L. Rotta 40  
(441) Mentroso, S. Sapientza 56  
(442) Walkiria, X. X. 40  
(443) Donna, G. Fiacchi 40  
(444) Paulistinha, O. Silva 40  
(445) Troia, J. Lorenzini 20  
(446) Raggio, J. Belfiore 20  
(447) Chlupa, J. Furtado 20  
(448) Surise, L. Rotta 40  
(449) Mentroso, S. Sapientza 56  
(450) Walkiria, X. X. 40  
(451) Donna, G. Fiacchi 40  
(452) Paulistinha, O. Silva 40  
(453) Troia, J. Lorenzini 20  
(454) Raggio, J. Belfiore 20  
(455) Chlupa, J. Furtado 20  
(456) Surise, L. Rotta 40  
(457) Mentroso, S. Sapientza 56  
(458) Walkiria, X. X. 40  
(459) Donna, G. Fiacchi 40  
(460) Paulistinha, O. Silva 40  
(461) Troia, J. Lorenzini 20  
(462) Raggio, J. Belfiore 20  
(463) Chlupa, J. Furtado 20  
(464) Surise, L. Rotta 40  
(465) Mentroso, S. Sapientza 56  
(466) Walkiria, X. X. 40  
(467) Donna, G. Fiacchi 40  
(468) Paulistinha, O. Silva 40  
(469) Troia, J. Lorenzini 20  
(470) Raggio, J. Belfiore 20  
(471) Chlupa, J. Furtado 20  
(472) Surise, L. Rotta 40  
(473) Mentroso, S. Sapientza 56  
(474) Walkiria, X. X. 40  
(475) Donna, G. Fiacchi 40  
(476) Paulistinha, O. Silva 40  
(477) Troia, J. Lorenzini 20  
(478) Raggio, J. Belfiore 20  
(479) Chlupa, J. Furtado 20  
(480) Surise, L. Rotta 40  
(481) Mentroso, S. Sapientza 56  
(482) Walkiria, X. X. 40  
(483) Donna, G. Fiacchi 40  
(484) Paulistinha, O. Silva 40  
(485) Troia, J. Lorenzini 20  
(486) Raggio, J. Belfiore 20  
(487) Chlupa, J. Furtado 20  
(488) Surise, L. Rotta 40  
(489) Mentroso, S. Sapientza 56  
(490) Walkiria, X. X. 40  
(491) Donna, G. Fiacchi 40  
(492) Paulistinha, O. Silva 40  
(493) Troia, J. Lorenzini 20  
(494) Raggio, J. Belfiore 20  
(495) Chlupa, J. Furtado 20  
(496) Surise, L. Rotta 40  
(497) Mentroso, S. Sapientza 56  
(498) Walkiria, X. X. 40  
(499) Donna, G. Fiacchi 40  
(500) Paulistinha, O. Silva 40  
(501) Troia, J. Lorenzini 20  
(502) Raggio, J. Belfiore 20  
(503) Chlupa, J. Furtado 20  
(504) Surise, L. Rotta 40  
(505) Mentroso, S. Sapientza 56  
(506) Walkiria, X. X. 40  
(507) Donna, G. Fiacchi 40  
(508) Paulistinha, O. Silva 40  
(509) Troia, J. Lorenzini 20  
(510) Raggio, J. Belfiore 20



# DE PARIS

CANTANDO  
PARA  
VOCE  
RONY  
HOLMES

HOJE  
AS  
20,45  
PELO

## CANAL 5 - TV PAULISTA



### FUTEBOL VARZEANO

#### BRASIL F. C. 1 VS. FLUMINENSE F. C. 3

Domingo último pela manhã o Brasil F. C. jogando partida amistosa de futebol no campo do 12 de Setembro caiu vencido frente ao Fluminense pela contagem de 3 pontos a 1. O resultado do encontro reflete o progresso técnico do Brasil, pois como se sabe, o novo clube do bairro do Carandiru só agora é que vem se projetando no futebol varzeano e pelo que se viu esteve entre os mais fortes e bem organizados do futebol extra-oficial. O ponto de honra do vencido foi assinalado por Zé Preto. Eis a turma do Brasil: Mingo; Celeste (Rosa) e Coco; Abel (Castro), Marin e Arcelino; Nicola, Alvaro (Jairo), Nino, Heli e Zé Preto. O encontro dos aspirantes registrou um empate por 3 pontos. Nesta partida foi disputada uma taça, oferta do veterano futebolista sr. Bento Cordeiro.

#### TOMAZ EDISON F. C. 3 VS. E. PAULISTA (F. da Mooca), 3

Das mais sensacionais foi a partida travada entre as representações do Tomas Edison e do E. Paulista do Parque da Mooca. O prelo transcorreu equilibrado, as turmas contenciosas exibiram ao público presente futebol rico em movimentação e disciplina. O Tomas Edison venceu a partida por 3 pontos a 2. Eis o quadro do vencedor: Heli; Barreto e Bicu; Geninho, Cilo e Ernesto; Mineiro, Penhino, Decio, Nardo e Rodrigues.

#### SANTA HELENA F. C. 7 VS. ESTRELA DE OURO F. C. 6

Brilhante vitória colheu o Santa Helena domingo último quando derrotou o Estrela de Ouro pela elevada contagem de 7 pontos a 6. A espetacular vitória conseguida pelo Santa Helena deve-se a uma melhor classe. Pois não se pode negar que o vencedor conta em sua equipe com elementos superiores em técnica e que nem do mais jogam com espírito de vitória. O vencedor jogou com a seguinte constituição: Walter; Tiao e Dedé; Valdomiro, Nelson e Barnabé; Basilio, Vico, Zezinho, Wilson e Landinho. Preliminar 4 a 2 para o Santa Helena.

#### G. E. ESPERANÇA 2 VS. G. E. ORIENTAL 2

O G. E. Esperança enfrentando domingo último o Oriental em partida de futebol não passou de um empate por dois pontos. Adamastor e Ricardo consignaram os pontos para a Esperança que formou com os seguintes jogadores: Bero; Mauro (Binho) e Carlos; Juca, Tucano e Paulo; Marinho, Adamastor, Orlando e Ricardo. O jogo dos segundos quadros também registrou um empate por 2 pontos.

#### E. C. UNIAO SILVA TELES VS. UNIAO OPERARIOS

No próximo domingo o Uniao Silva Teles jogará sua última partida do Campeonato Paulista de Futebol Amador enfrentando o Uniao Operarios. O prelo terá por local o campo do Operarios, deserta grande interesse entre os aficionados do futebol dos bairros do Pari, Braz e Belem, bairros em que os contenciosos contam com numerosos adeptos. Para a partida a diretoria do Silva Teles convoca todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

#### C. A. DEMOCRATICO DE TUCURUVI 2 VS. A. A. FLORISTA (Osasco), 2

Visitando os domínios da A. A. floresta, o Democrático de Tukuruví naquela localidade conseguiu magnífico resultado empatando por 2 pontos com a forte representação do Floresta. O clube de Tukuruví jogou com os seguintes elementos: Museu; Jura e Quim; Zé dos Santos, Orlando e Alemão (China); Alfredo, Brucutu II, Quinho, Brucutu I e Chiquinho. O jogo dos aspirantes foi vencido pelo Democrático por 1 a 0.

#### Golfe na Argentina

BUENOS AIRES (Aia) — Realizaram suas últimas apresentações nesta capital os golfistas norte-americanos Dave Douglas e Jim Tournes, que intervieram na temporada internacional. A última partida foi jogada contra a dupla de Vincenzo-Pascarelli, que terminou empatada.

#### Cestobol internacional

LIMA, 26 (UP) — A seleção de bola ao cesto feminino do Chile derrotou o combinado "B" local por 43 a 21, ontem à noite. Ao fim do primeiro tempo, as vice-campeãs mundiais já venciam por 22 a 8.

### EDITAL SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS DO ESTADO DE SAO PAULO

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

##### 1.ª, 2.ª E 3.ª CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, ficam convocados todos os associados deste Sindicato, em pleno gozo de seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no próximo dia 13 de dezembro do corrente ano, às 12 horas, em 1.ª Convocação, às 14 horas em 2.ª Convocação e às 16 horas em 3.ª e última Convocação, esta com qualquer número de socios presentes, em sua sede social, à Rua Conselheiro Crispiniano, 154, 6.º andar, de acordo com os estatutos sociais, onde será discutida a seguinte

##### ORDEM DO DIA

Reivindicação de salários e outros assuntos, formulados pelo "Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo", e pertinentes às empresas de ônibus do município da Capital.

São Paulo, 26 de novembro de 1953.

#### ROBERTO BRAMBILLA

Presidente

#### CIA. INDUSTRIAL DE CALÇADOS "INDUSCAL"

##### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

##### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente ficam os Senhores Acionistas da Cia. Industrial de Calçados "Induscal" convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 7 de Dezembro de 1953, às 15 horas, na sede social, à Rua Esplanada, 142, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Aprovação das contas da Diretoria.

b) — Eleição dos membros da nova Diretoria.

c) — Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 3 de Novembro de 1953.

Carlos Nunes

Diretor-Superintendente

Disciplina depois: Primeira para vencer a crise!

LABORATORIOS ANDROMACO S/A.

##### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

##### 1.ª CONVOCAÇÃO

Convindam-se os acionistas para no dia 5 de Dezembro entrarem, às 15 horas, na sede social, à Rua Esplanada, 142, nesta Capital, a fim de deliberarem em Assembleia Geral Extraordinária, sobre aumento do capital social, alteração dos estatutos sociais e assuntos conexos e consequentes.

São Paulo, 23 de Novembro de 1953.

Manoel de Mattos Ayres

Diretor-Presidente

Teodoro Rovinsky Roca

Diretor-Superintendente

#### COUPON RECLAME

##### PUBLICIDADE PIRATININGA

(Carta Patente n. 175)

Valor em Mercadorias

Serão realizados os seguintes prêmios:

1.º — 70.830 — 500,00

2.º — 10.307 — 200,00

3.º — 11.877 — 150,00

4.º — 07.834 — 100,00

5.º — 14.590 — 50,00

Os coupons terminados em 30 têm Cr\$ 5,00.

#### FRANGOS PARA CORTE

##### NEW HAMPSHIRE

Venda por atacado

Preço: Cr\$ 33,00 c. vivo e Cr\$ 38,00 c. morto

Rua Augusta, 2.574, sobrelaje

Fone: 80-4993

### TRIBUNAL DE JUSTICA

#### Julgamento de autos

##### SEGUNDA CAMARA CRIMINAL

Apelação: CASA BRANCA — José Dias Paulo vs. Justiça. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: MOGI DAS CRUZES — Miguel Fabrisiano Ferreira vs. Justiça. Negaram provimento.

Apelações: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Rejeitadas as preliminares de nulidade, negaram provimento.

Recurso: SANTO ANASTACIO — Justiça vs. Axi Braz da Cruz, Nêdir Braz da Cruz e Julia Teodoro da Cruz. Re



# Seção Comercial

LEITACÃO DE CAMBIAIS DA AUSTRIA, FINLÂNDIA, JUGOSLÁVIA, NORUEGA E DINAMARCA

## CAFE

**SANTOS**  
DISPONÍVEL — O Mercado de Café Disponível funcionou ontem calmo.

A Bolsa Oficial de Café, declarou calmo, este Mercado e ficou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 264,50, para o Estio Santos; Cr\$ 254,00, para o Estio Santos Riado; Cr\$ 244,00, para o tipo 4, sem descrição.

**TERMO** — O Mercado de Café a Termo hoje na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato "B", foi paralisado; para os Contratos "C" e "D", funcionou calmo em ambos os pregões; para o Contrato "D", funcionou calmo na abertura e apenas estavel no fechamento, registrando 1.500 sacas negociadas.

**BOLSA DE NOVA YORK** — Não funcionou a Bolsa de Café de Nova York, em virtude do feriado de hoje nos Estados Unidos.

**MOVIMENTO ESTATÍSTICO** — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: passaram 10.936 sacas, entraram 20.000 sacas, foram embarcadas 23.393 sacas e despachadas 27.939 sacas. Ficaram em estoque: 2.067.623 sacas.

**RENTAS NO DISPONÍVEL** — As vendas no Disponível, no dia 25, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 24.908 sacas, somando desde 1.º de mês 675.381 sacas.

**ENTREGAS DIRETAS** — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

**CONTRATO "C"** — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

**Períodos:**  
Fech. hoje  
Comp. Vend.  
Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 280,00

Dezembro . . . 282,00 282,00

Janeiro-junho 1954 . . . 291,00 292,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

## TÍTULOS

**SÃO PAULO**  
O movimento total de transações registradas durante o dia de ontem, foi 11.357.692, cruzeiros.

Boletim das médias dos negócios realizados com os títulos da Dívida Pública do Estado de São Paulo para efeito de conversão no 22º Apêndice: IV Centenario, 5%; Unificadas, 6%, Cr\$ 548,51; Ferroviárias, 7%, Cr\$ 580,01; Uniformizadas, 8%, 783,38.

**RENTAS NO DISPONÍVEL** — As vendas no Disponível, no dia 25, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 24.908 sacas, somando desde 1.º de mês 675.381 sacas.

**ENTREGAS DIRETAS** — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

**CONTRATO "C"** — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

**Períodos:**  
Fech. hoje  
Comp. Vend.  
Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 280,00

Dezembro . . . 282,00 282,00

Janeiro-junho 1954 . . . 291,00 292,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

## TÍTULOS

**SÃO PAULO**  
O movimento total de transações registradas durante o dia de ontem, foi 11.357.692, cruzeiros.

Boletim das médias dos negócios realizados com os títulos da Dívida Pública do Estado de São Paulo para efeito de conversão no 22º Apêndice: IV Centenario, 5%; Unificadas, 6%, Cr\$ 548,51; Ferroviárias, 7%, Cr\$ 580,01; Uniformizadas, 8%, 783,38.

**RENTAS NO DISPONÍVEL** — As vendas no Disponível, no dia 25, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 24.908 sacas, somando desde 1.º de mês 675.381 sacas.

**ENTREGAS DIRETAS** — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

**CONTRATO "C"** — Trabalhou calmo, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

**Períodos:**  
Fech. hoje  
Comp. Vend.  
Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 280,00

Dezembro . . . 282,00 282,00

Janeiro-junho 1954 . . . 291,00 292,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00

Períodos: Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Novembro . . . 280,00 281,00

Dezembro . . . 282,00 283,00

Janeiro-junho 1954 . . . 290,00 290,00

Julho-dezembro 1954 . . . 300,00 300,00

Janeiro-junho 1955 . . . 300,00 300,00



# A COAP homologou ontem as novas tarifas de gás

Prorrogado por 90 dias o prazo de vigência provisória dos preços da C.M.T.C. — Os brinquedos e óleo de algodão serão tabelados — Resíduos de trigo — Outros assuntos tratados na reunião do organismo controlador

Variações importantes de preços adotadas ontem a Comissão de Abastecimento e Preços, dentre as quais merece ser destacada a homologação do aumento das tarifas da Cia. de Gás. Este problema, conforme já estava previsto, deveria merecer solução favorável, tendo em vista as conclusões do parecer do Departamento de estudos e Planejamento, concordando com o trabalho da Comissão Especial da Prefeitura, que opinava pela majoração.

## TABELAMENTO DE BRINQUEDOS

Durante o expediente, o sr. Jamil Zanetti, representante dos Economistas, apresentou uma proposta, no sentido de ser aprovado um tabelamento para os brinquedos, a exemplo do que vem sendo feito em épocas anteriores, por ocasião das festas de Natal. O orador solicitou, ainda, dispensa dos estudos técnicos do D.E.P., de vez que os aspectos do problema são os mesmos dos anos anteriores e tendo em vista a urgência de uma solução para o assunto. Submetida a proposta à apreciação da casa, foi ela aprovada, devendo ser apresentada na próxima reunião uma proposta concreta, fixando margens de lucro para as casas que se dedicam ao comércio de brinquedos.

## OLEO DE ALGODÃO

Solicitando novamente a palavra, o representante dos Economistas abordou o problema dos altos preços que vem sendo cobrados pelo óleo comestível de caroço de algodão, principal gordura utilizada pelas classes trabalhadoras. Disse que o assunto deveria merecer um estudo por parte da COAP, a fim de ser verificada a conveniência de um tabelamento, que pusesse parêmetro a especulação reinante no mercado do produto.

A proposta foi aceita, sendo nomeada uma subcomissão para os estudos preliminares, com o competente parecer do Departamento de Estudos e Planejamento.

## ARTIGOS ESSENCIAIS IMPORTADOS

O sr. Antônio Carlos Correa, representante da lavoura, falou, em seguida, sobre a questão dos aumentos de preços que vem sendo verificando nos produtos importados, como consequência da mudança de nossa política cambial. Declarou, todavia, que a majoração é fictícia, uma vez que o país não recebeu ainda qualquer mercadoria dentro das novas bases de importação. Por esse motivo, propunha um levantamento dos atuais estoques de artigos essenciais importados, que serviria de base para o congelamento.

Todavia, o sr. Alberto José de Carvalho, representante do comércio, ponderou que a medida deveria ter âmbito nacional, a fim de evitar a evasão desses artigos para outros Estados, onde não houvesse qualquer medida restritiva de preço.

Intervindo na discussão, o sr. Jamil Zanetti disse que poderia a COAP proibir a saída desses artigos, evitando-se a sua evasão. Todavia, safu vitorioso o ponto de vista do sr. Alberto José de Carvalho, decidindo o plenário solicitar à COAP a aprovação de uma medida sobre o assunto, abrangendo todo o território nacional.

## RESÍDUOS DE TRIGO

A seguir, entrou em discussão o parecer elaborado pela subcomissão encarregada de opinar sobre o critério que vem sendo adotado pelo Serviço de Tortas e Farinhas da Secretaria da Agricultura, para a distribuição dos resíduos de trigo.

Por unanimidade foi aprovado o atual sistema de distribuição de farelo e farelho em vigor, que estabelece normas equitativas de fornecimento, levando em consideração o consumo percentual de cada um, na composição das rações, sejam fabricas, associações, cooperativas ou produtores.

## HOMOLOGADO O AUMENTO DO GÁS

Passando a ser debatida a solicitação da Prefeitura, para homologação do aumento das tarifas de gás, foi lido o parecer da subcomissão, inteiramente favorável à majoração, tendo em vista as conclusões dos estudos realizados pelos órgãos técnicos da COAP. O assunto mereceu várias considerações dos presentes, dizendo o sr. Jamil Zanetti que a COAP estava decidindo quase sob coação, uma vez que contigüava a pesar uma ameaça de greve, caso o problema não fosse resolvido favoravelmente ao pedido da Prefeitura Municipal. Esse ponto de vista foi rebatido, uma vez que aquele organismo estava decidindo com base nos elementos que possuía, favoráveis ao aumento, sem tomar conhecimento de qualquer medida que pudesse ser adotada como represália, por parte dos interessados na majoração.

Submetido o parecer à votação, foi ele aprovado, sendo, portanto, homologadas as novas tarifas da Cia. de Gás de São Paulo.

## MAIS NOVENTA DIAS PARA A C. M. T. C.

O último assunto tratado foi o da homologação provisória dos atuais preços das passagens de ônibus da C. M. T. C., cujo prazo deveria terminar no próximo dia 5.

## NO DIA 5

## REUNIÃO DAS CLASSES PRODUTORAS COM DEPUTADOS E SENADORES POR S. PAULO

Na reunião que as classes produtoras de todo o país realizaram 4.ª-feira última, no Rio, a fim de debater as recentes medidas de ordem econômica e financeira solicitadas pelo governo ao Congresso Nacional, foi aprovada uma sugestão do sr. Luis Roberto Vidal, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, no sentido de ser realizada nova reunião em São Paulo, desta vez com a presença dos representantes

mo dia 1.º de dezembro. Entretanto, não possuindo ainda a COAP os elementos indispensáveis para um exame completo do assunto, propôs a subcomissão um novo prazo de vigência da homologação provisória, por mais 90 dias, dando-se tempo ao Departamento de Estudos e Planejamento para elaborar o seu parecer sobre o problema.

A proposta foi aprovada, porém com interessante modificação apresentada pelo representante dos economistas, que dividiu o novo em dois períodos de 45 dias. O primeiro é dado à C. M. T. C., para a elaboração e coleta dos dados solicitados há cerca de dois meses. O segundo destinase ao Departamento de Estudos e

Planejamentos, para a completa apreciação dos elementos fornecidos pela empresa concessionária dos transportes coletivos.

Caso, porém, a C. M. T. C. não entregue os dados pedidos dentro do novo prazo, ou seja, até o dia 15 de janeiro do ano vindouro, será automaticamente considerada revogada a homologação provisória, voltando os preços das passagens aos níveis antigos, isto é, 50 centavos para os bondes e um cruzeiro para os ônibus.

## EM VIGOR O AUMENTO DO GÁS

Em face da deliberação ao plenário, o presidente da COAP baixou a seguinte portaria, que co-

loca em vigor as novas tarifas majoradas para o fornecimento de gás.

O presidente da Comissão de Abastecimento e Preços do Estado de São Paulo, usando da faculdade que lhe confere a lei n. 1.322, de 26 de dezembro de 1951, e tendo em vista o decidido pelo plenário, em sessão de 26 do corrente.

## RESOLVE:

I — Homologar, na forma prevista pela Lei Municipal n. 4.431, de 17 do corrente, o aumento do preço do metro cubico de gás fornecido à capital pela Companhia de Gás de S. Paulo.

II — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

# CORREIO PAULISTANO

A N O C | SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1953 | N. 29.951

## Arruinaria os produtores de café a bi-tributação das primeiras vendas

A elevação não seria de 10%, mas de 120% -- Recairia sobre os consumidores a taxaço — Ofício enviado pela Sociedade Rural Brasileira ao presidente da Assembléia — Notas

Durante a última reunião da Sociedade Rural Brasileira, presidida pelo sr. Luiz Piza Sobrinho, o projeto de lei que institui o adicional de 10% atualmente em transito na Assembléia Legislativa, mereceu por parte do sr. Francisco Malta Cardoso delatido exame.

O orador examinou vários aspectos da mensagem do Executivo, demorando-se na análise da pretendida abolição da isenção consubstanciada na letra "b" do art. 2.º do Código de Impostos e Taxas e que diz respeito às primeiras consignações de produtos da agricultura e da criação.

O dr. Malta Cardoso patenteou os enormes prejuízos que a aprovação dessa providência trará principalmente para a cafeicultura.

A propósito do assunto o dr. Piza Sobrinho na presidência, comunicou que a Sociedade Rural Brasileira se dirigira por ofício, ao presidente da Assembléia Legislativa, manifestando a desaprovção da classe pela medida que se pretende por em pratica, o que foi feito nos seguintes termos:

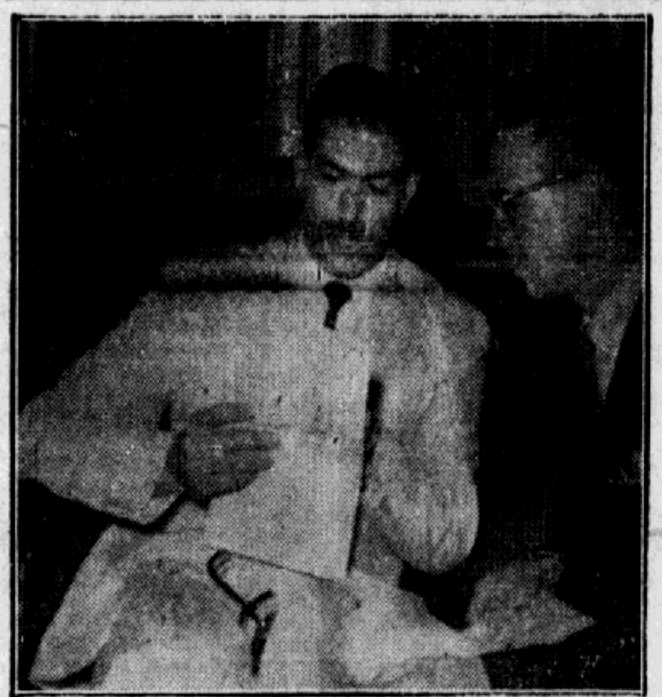
"Ao exmo. sr. deputado Vitor Malta — Digníssimo presidente da Assembléia Legislativa — Palácio 9 de Julho — São Paulo — Excelentíssimo senhor Presidente. A Sociedade Rural Brasileira tem a honra de voltar à presença de v. excia. para solicitar as luzes de sua inteligência e os seus bons ofícios em defesa de sérios interesses das classes produtoras rurais de São Paulo, notadamente fazendeiros de café, ameaça-

dos no que se diz pela abolição da letra "b" do art. 2.º do Dec. n. 22.022 de 31 de Janeiro de 1953, Código de Impostos e Taxas. Reza o preceito: Art. 2.º — São isentas do imposto:

b) As primeiras consignações de produtos da agricultura e da criação, quando efetuadas diretamente pelos próprios produtores, desde que tais produtos não tenham sido manufaturados, semimanufaturados ou transformados por qualquer processo industrial e venham a se tornar objeto de operações em relação às quais o Estado possa receber o imposto pelo menos uma vez.

E' exatamente o caso do café. — Originariamente ao tempo do governo do saudoso e eminêntissimo governador Armando de Sales Oliveira, ao se criar o tributo em substituição ao indefensável imposto de exportação, modificou-se o critério original da taxaço das vendas mercantis, para a incidência sobre as vendas e consignações porque o procedi-

(Conclui na 2.ª página).



O advogado Alberto Andreotti falando ao "Correio Paulistano"

## MANDADO DE SEGURANÇA FAVORÁVEL À EXIBIÇÃO DE FILMES DE PROPAGANDA NOS CINEMAS

O juiz da Fazenda Municipal concede a medida liminar na segurança impetrada pelos exibidores cinematográficos — Prazo de cinco dias à Prefeitura apresentar defesa — Declarações ao "Correio Paulistano" do advogado Alberto Andreotti sobre as razões do feito

A lei municipal n. 4.412, de 15 de outubro último, que proibe a apresentação de anúncio durante a exibição de filmes nos cinemas, vem de sofrer sua primeira derrota, com a concessão do mandado de segurança impetrado pelos exibidores ao Juiz dos Fellos da Fazenda Municipal. O juiz João Evangelista França Leme, por ato de anteontem, concedeu, liminarmente, o mandado de segurança impetrado pela Empresa Brasileira de Cinemas, contra ato de fiscal da Prefeitura, autuando o Cine Marrocos por exibir um filme de propaganda comercial, baseado nos dispositivos da mencionada lei municipal. E concedeu o prazo de cinco dias à Prefeitura Municipal para apresentar as razões de defesa que julgar cabíveis, a fim de que o feito possa ser julgado afinal. A citação da autoridade coatora já foi feita, de forma que já no começo de dezembro próximo o julgamento final deverá ocorrer, dirimindo de um vez por todas essa questão da propaganda comercial nos cinemas.

## DECLARAÇÕES DO ADVOGADO ALBERTO ANDREOTTI

Falando à nossa reportagem, o sr. Alberto Andreotti, advogado da empresa concessionária do Cine Marrocos e que impetrou o mandado de segurança respectivo, esclareceu-nos diversos aspectos da questão. Inicialmente, afirmou-nos que o filme que deu margem à situação da fiscalização municipal, intitulado "Angel Face", havia sido aprovado pelo Departamento Federal de Segurança Pública, através do Serviço de Censura de Diversões Públicas, estando consignado no respectivo certificado que o mesmo poderia "ser projetado em todo o território nacional". E que tal autorização compreendia, portanto, a cidade de São Paulo, "ex-vi" do decreto n. 20.493, de 24-1-46, expedido conforme expressa disposição do artigo 7.º do decreto-lei 8.462, de 28-12-45.

Também de acordo com o regulamento vigente, cabe à União autorizar as projeções tanto de filmes como de "slides" em qualquer cinema do Brasil. E é por isso mesmo — acentua o sr. Alberto Andreotti — que o Estado respeita a competência federal, apondo, sem mais indagação, pelo Serviço de Cinema da Divisão de Diversões Públicas, o "aprovado" nos programas, limitando-se a fiscalizar a sua obediência. Tanto isto é certo, que qualquer alteração do programa dos cinemas, inclusive a supressão do próprio complemento de propaganda comercial, sujeita o exibidor à sanção pecuniária.

(Conclui na 2.ª página).

## ACONTECE CADA UMA...

PARIS, 26 (UP) — Milhares de moças à caça de maridos, invadiram ontem os "boulevards" de Paris, beijando quanto varão se lhes apresentou pela frente.

Qualquer figura com calças longas constituiu uma "peça de caça legítima" para as famosas "midinettes" — costureiras — das mais famosas casas de modas do mundo que comemoraram o Dia de Santa Catarina, padroeira de seu sindicato. Dis a crença que qualquer costureira que render homenagem à santa nesse dia (ontem) encontrará marido dentro dos próximos dois meses.

De acordo com os regulamentos da festa, as "midinettes" devem ter mais de 25 anos de idade — a idade em que se começa o "solteirismo" na França — e, desde logo, ser solteiras para que possam tomar parte na "caçada". Durante o dia, as "caçadoras" podem usar os disfarces mais estapalardos que encontrarem à mão.

Exibindo fantástica mostra de mascaras, as modistas — umas três mil delas — desfilarão pelos "boulevards", apesar do frio cortante, enquanto varões as observavam com suficiente interesse e dispostos a servir de "presa".

Algumas das jovens iam disfarçadas em coelhos e índios.

A passagem das "Disnars", uma chuva de serpentes caía sobre os galãs. De vez em quando um deles era tomado de surpresa, cercado e derrubado... à beijas.

As casas de modas ofereceram festas, ontem à tarde, às suas "midinettes". À noite, todas juntaram-se num só e gigantesco baile.

## TURIM, 26 (Ansa) —

Em Colereto Castelnuovo, povoação da região do Piemonte, situada a alguns quilômetros de Courgne, um camponês tornou-se pai pela 22.ª vez aos 83 anos de idade. Trata-se do agricultor Giacomo Roletto, cuja mulher, Teresa Neriotti, deu à luz um menino.

CIDADE DO MEXICO, 26 (UP) — A polícia secreta, que vinha seguindo há tempos a pista de um bando de falsificadores de cheques, conseguiu, hoje, sua investigação, descobrindo que toda a ação partia das celos da penitenciária do Estado.

## NA PREFEITURA MUNICIPAL

## Previsto um "superavit" de 100 milhões de cruzeiros no atual exercício financeiro

REUNIÃO DE ENGENHEIROS MUNICIPAIS COM O PREFEITO — NOVA LINHA DE ONIBUS INTERBAIRROS -- POSSE DO CONSELHO ARTISTICO MUSICAL — ESTADIO DA F.U.P.E.

O chefe do Executivo municipal reuniu ontem, no salão-nobre da Prefeitura, os engenheiros municipais dos distritos de Obras "4" e "3", participando também da reunião o secretário de Obras, sr. Caetano Alvares. Conforme assinalou o sr. Janio Quadros, na ocasião, cumpria-lhe agradecer aos engenheiros municipais a cooperação que vêm prestando à realização do "plano de emergência", que se destina a dotar os bairros periféricos de melhoramentos essenciais.

— "E' nossa intenção — acrescentou — situar bem os engenheiros no quadro de servidores municipais, remunerados o melhor. Com esse objetivo baixamos decreto criando o quadro de referências e oportunamente baixaremos a classificação. Todos os reajustes serão promovidos se não nos faltarem recursos".

O titular da Secretaria de Obras a seguir, agradeceu as palavras do governador da cidade, em nome dos engenheiros municipais. Daí por diante, passou-se a abordar outras questões da administração, tendo o eng. Alberto Zagottini informado sobre o atraso de pagamentos que vem se verificando nos compromissos com os fornecedores de materiais.

Prometendo tomar providências para sanar essas irregularidades, comunicou o prefeito que o atual exercício financeiro val encerrar-se sem o "deficit" previsto e com um "superavit" de 100 milhões de cruzeiros, que deverão ser empregados na execução de obras públicas. Com esse propósito, deverá ser encaminhada à apreciação da Câmara, projeto de lei solicitando autorização para o aproveitamento do "superavit" na realização de obras públicas municipais.

Por último, foi apresentada sugestão, por parte de um dos engenheiros, para que a Prefeitura adquirisse "jeeps", para serem utilizados por eles, em serviço, e lhes fornecesse ajuda de custo para mantê-los. O prefeito solicitou que lhe apresentassem um relatório, por escrito, sobre a sugestão, a fim de que pudesse estudar melhor a questão.

rá constituída pelos srs. Francisco F.lli, diretor do Departamento de Cultura, Paulo Ribeiro de Magalhães, chefe da Divisão de Expansão Cultural, João Caldeira Filho, Orlando Nasl, José Kilass e Edoardo de Guarnieri.

## FUPE

Foi realizado, no salão-nobre da Prefeitura, a cerimônia da assinatura de doação da área onde será construído o Estádio Universitário, pela Federação Universitária Paulista de Esportes. A doação foi feita, pela Municipalidade, representada no ato pelo prefeito Janio Quadros. A solenidade de lançamento da pedra fundamental dar-se-á em 25 de janeiro.

Adiantou, ainda, o chefe do Executivo municipal, que a partir do próximo domingo, passará a funcionar a "Grande Circular", linha de ônibus com percurso superior a 24 quilômetros, que ligará mais de meia dúzia de bairros da capital.

Concluindo, revelou que, no próximo dia 29, entrará em vigor a nova tarifa da linha de ônibus para Osasco, que foi reduzida para três cruzeiros, dobrados em 2 seções: a primeira do Anhangabaú ao Mercado do São João, e a segunda do Mercado do Osasco, um cruzeiro. Esclareceu o prefeito não ser conveniente a criação de seções até Pinheiros, tendo em vista que os residentes no meio do caminho ocupariam lugares num ônibus de longo percurso, em prejuízo dos moradores em Osasco e adjacências.

## POSSE

Serão empossados, hoje, às 18 horas, no salão-nobre da Prefeitura, pelo prefeito da capital, os membros do Conselho Artístico Musical, que será presidido pela secretária de Educação e Cultura, sra. Helena Tracy Junqueira, se-

rá constituída pelos srs. Francisco F.lli, diretor do Departamento de Cultura, Paulo Ribeiro de Magalhães, chefe da Divisão de Expansão Cultural, João Caldeira Filho, Orlando Nasl, José Kilass e Edoardo de Guarnieri.

Adiantou, ainda, o chefe do Executivo municipal, que a partir do próximo domingo, passará a funcionar a "Grande Circular", linha de ônibus com percurso superior a 24 quilômetros, que ligará mais de meia dúzia de bairros da capital.

Concluindo, revelou que, no próximo dia 29, entrará em vigor a nova tarifa da linha de ônibus para Osasco, que foi reduzida para três cruzeiros, dobrados em 2 seções: a primeira do Anhangabaú ao Mercado do São João, e a segunda do Mercado do Osasco, um cruzeiro. Esclareceu o prefeito não ser conveniente a criação de seções até Pinheiros, tendo em vista que os residentes no meio do caminho ocupariam lugares num ônibus de longo percurso, em prejuízo dos moradores em Osasco e adjacências.

Serão empossados, hoje, às 18 horas, no salão-nobre da Prefeitura, pelo prefeito da capital, os membros do Conselho Artístico Musical, que será presidido pela secretária de Educação e Cultura, sra. Helena Tracy Junqueira, se-

rá constituída pelos srs. Francisco F.lli, diretor do Departamento de Cultura, Paulo Ribeiro de Magalhães, chefe da Divisão de Expansão Cultural, João Caldeira Filho, Orlando Nasl, José Kilass e Edoardo de Guarnieri.

Adiantou, ainda, o chefe do Executivo municipal, que a partir do próximo domingo, passará a funcionar a "Grande Circular", linha de ônibus com percurso superior a 24 quilômetros, que ligará mais de meia dúzia de bairros da capital.

Concluindo, revelou que, no próximo dia 29, entrará em vigor a nova tarifa da linha de ônibus para Osasco, que foi reduzida para três cruzeiros, dobrados em 2 seções: a primeira do Anhangabaú ao Mercado do São João, e a segunda do Mercado do Osasco, um cruzeiro. Esclareceu o prefeito não ser conveniente a criação de seções até Pinheiros, tendo em vista que os residentes no meio do caminho ocupariam lugares num ônibus de longo percurso, em prejuízo dos moradores em Osasco e adjacências.

Serão empossados, hoje, às 18 horas, no salão-nobre da Prefeitura, pelo prefeito da capital, os membros do Conselho Artístico Musical, que será presidido pela secretária de Educação e Cultura, sra. Helena Tracy Junqueira, se-



Aspectos da solenidade de instalação do II Congresso Brasileiro de Teatro, vendo-se ao alto a mesa, quando falava o sr. Nicanor Miranda

## Prosseguem os trabalhos do II Congresso Brasileiro de Teatro

Instalação solene ontem — Primeira reunião plenária — Esclarecimentos prestados

O Segundo Congresso Brasileiro de Teatro prosseguiu, ontem, em suas atividades que foram iniciadas no dia anterior.

Pela manhã as diversas comissões de estudos reuniram-se, tendo seus presidentes distribuído, aos relatores, para que fossem dados os indispensáveis pareceres, as teses que lhes foram entregues oportunamente.

As 15 horas teve lugar a sessão de instalação do Congresso, tomando assento à Mesa os membros da Comissão Executiva, os vice-presidentes eleitos na sessão preparatória e mais os deputados Conselho Santamaría e José Alves Cunha Lima.

Usou da palavra, o presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

O orador, seguinte foi o sr. Ramundo Magalhães Junior, em nome do presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

O orador, seguinte foi o sr. Ramundo Magalhães Junior, em nome do presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

O orador, seguinte foi o sr. Ramundo Magalhães Junior, em nome do presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

O orador, seguinte foi o sr. Ramundo Magalhães Junior, em nome do presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

O orador, seguinte foi o sr. Ramundo Magalhães Junior, em nome do presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

O orador, seguinte foi o sr. Ramundo Magalhães Junior, em nome do presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

O orador, seguinte foi o sr. Ramundo Magalhães Junior, em nome do presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

O orador, seguinte foi o sr. Ramundo Magalhães Junior, em nome do presidente do Congresso, sr. Nicanor Miranda, que fez uma análise dos objetivos do conclave, acentuando que não importariam as críticas, como aliás sempre acontece, porque o interesse e o entusiasmo demonstrados pelos congressistas servem de argumento para que se afirme que muita coisa será alcançada.

Falou em seguida o delegado da Academia Brasileira de Letras, sr. Viriato Corrêa que teveu louas a São Paulo e dizendo que teatro é difusão de cultura, é ensinamento, é conhecimento.

Disse que o primeiro teatro do Brasil teve vida em São Paulo, há 400 anos, quando os jesuítas lançaram as bases da vida de Piratininga.

## PLENARIO

Suspensos os trabalhos por dez minutos, foram os mesmos reiniciados às 16.40, sendo submetidas à consideração do Plenário duas propostas de autoria do sr. Guilherme de Figueiredo e subscritas por diversos outros congressistas.

A primeira propunha a criação do Serviço Nacional de Teatro nomeasse uma comissão composta de um engenheiro, um técnico e um redator para apresentar um trabalho que seria editado pelo mesmo Serviço e distribuído a todas as prefeituras do país, contendo sugestões e orientação para a construção de teatros.

Depois de diversas considerações feitas pelos srs. Lopes Gonçalves, Bandeira Duarte, Nino Nelo e outros congressistas, foi a proposta aprovada.

A segunda sugerindo que fosse nomeada uma comissão de redação para redigir o aprovado pelo Congresso, sendo também acolhida, com um adendo de que, tão logo terminem os trabalhos, sejam as conclusões imediatamente encaminhadas à Comissão Permanente de Teatro, para o devido envio às autoridades competentes.

## ESCLARECIMENTOS

Durante a discussão da primeira proposta, diversas interpeleções foram feitas ao presidente do Serviço Nacional de Teatro, que prestou, então, as seguintes informações: o Serviço não pode, como dispõe lei vigente, promover a construção de teatros porque a verba que dispõe, para toda a atividade, é de apenas 3 milhões de cruzeiros. Prefere, então, subvencionar companhias que possam levar a diversas unidades brasileiras, um pouco de arte. Aliás, essa deliberação foi tomada, não pelo Serviço, mas por uma comissão composta de representantes de diversas entidades e organizações interessadas no desenvolvimento da arte teatral.

Esclareceu, ainda, que o Serviço tem agido junto às autoridades e particulares, para que construam salas de espetáculo, nem sempre, porém, sendo bem sucedido, como aconteceu quando da construção do prédio sede da Caixa Econômica do Distrito Federal.

Informou, ainda, que pleiteou junto ao governo, a cessão, às companhias teatrais, do Cine Broadway, nesta capital, não chegando a nenhum resultado prático porque, quando presidente o general Dutra, foi esse imóvel cedido ao Circolo Militar.

Adiantou, ainda, que o Serviço Nacional de Teatro, apesar dos obstáculos que vem encontrando, continuará, em sua tarefa, tudo fazendo no interesse do teatro, das companhias e da arte teatral.

Os trabalhos prosseguem, hoje, às 9 horas, com reuniões das comissões de estudo e às 15 horas com uma sessão plenária.

## OCORRENCIAS POLICIAIS

## Presos pela policia os componentes de perigosa quadrilha de ladrões

Quatro homens e duas mulheres — Mais de um milhão de cruzeiros o valor das mercadorias roubadas — Jornalista agredida — Colisão de veículos -- Outros fatos

Bonafé, domiciliado em São Miguel Paulista; Valdomiro Primo Bonafé, residente à avenida Guilherme Coching 187 Rute Mateus dos Santos e Geni Genatort, residente à rua "A" 16, em São Miguel Paulista. A quadrilha foi localizada e cercada no interior do prédio 16, da rua Alves, na Vila Santo Antonio onde todas as noites seus membros marcavam reuniões. Ali foi encontrada grande quantidade de mercadorias, produto de roubos efetuados em casas comerciais, industriais e residências, inclusive um auto particular, marca "Pontiac" o qual foi entregue à Diretoria do Serviço de Trânsito.

Ao finalizar suas declarações, Carlos Alberto Vetezcozka frisou que diante das acusações que lhe foram formuladas pelos companheiros fará importantes revelações ao titular da Delegacia de Roubos.

## JORNALISTA AGREDIDA

Ontem às 12.40 horas, em seu apartamento no prédio 123 da rua Martin Francisco, a jornalista Maria Aparecida Vilela Marcondes, de 42 anos, desquitada, foi agredida a socos por João Campos. Na Polícia declarou ela que há 13 anos travou conhecimento com Primo Campos, pai do agressor tendo tais relações de amizade suscitado o clume da progenitura deste. Diante da série de insinuações e telefonemas, Maria Aparecida resolveu romper com tal ami-

zade porém, mesmo assim continuou sendo molestada pelos familiares de seu conhecimento, notadamente por João Campos que chegou a ameaça-la de morte. Ontem, aquela hora abrindo a porta deparou com João Campos. Ao tentar fechar a porta foi violentamente empurrada para o interior do apartamento e ali agredida. Caiu ao solo, ficando inconsciente, sendo posteriormente socorrida pela zeladora do prédio. No PSM a vítima recebeu os curativos que necessitava. Há inquerito em torno do fato.